

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO**

**O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE  
METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO

O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE  
METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sara Dousseau Arantes

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M149p

Machado, Marcella de Orequio Fernandes.

O planejamento escolar para uso de metodologias ativas na sala de aula / Marcella de Orequio Fernandes Machado – São Mateus - ES, 2021.

122 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sara Dousseu Arantes.

1. Ambiente de sala de aula. 2. Metodologia de ensino. 3. Autonomia (Educação). 4. Coletividade. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Arantes, Sara Dousseu. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**MARCELLA DE ORÉQUIO FERNANDES MACHADO**

**O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE  
METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

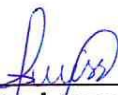
Aprovada em 07 de julho de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Sara Dousseau Arantes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Dra. Isabel Matós Nunes**  
**Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)**

Dedico este trabalho aos profissionais da educação do município de Presidente Kennedy-ES, principalmente aos professores, sobretudo os que atuam nas escolas do campo, que, mesmo com restrito acesso às tecnologias, buscam inovar suas aulas com criatividade e dinamismo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente, pela presença constante, o qual me sustentou em todos os momentos até chegar aqui, o que não foi fácil. Ao Senhor toda honra e glória!

Um agradecimento especial também à minha família, meu esposo, Carlos Magno, e minhas filhas, Mariana, Ana Júlia e Giovana, que abriram mão de muitos momentos juntos em família, para que eu pudesse concluir este projeto. Amo vocês mais que tudo!

Sou eternamente grata aos meus pais, Germano (em memória 26/10/2020) e Nezete, pelas orações, apoio e incentivo nos estudos, ajudando-me em todos os momentos em que precisei.

À minha orientadora, professora doutora Sara Dousseau Arantes, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do projeto, fazendo um trabalho difícil parecer fácil. Isso não passou despercebido! Muito obrigada pelas orientações e correções necessárias, sem nunca me desmotivar.

## RESUMO

MACHADO, MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES. **O planejamento escolar para o uso de metodologias ativas na sala de aula.** 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES.

As inovações na sociedade intensificaram a necessidade de um trabalho educacional focando o desenvolvimento de competências e preparando os alunos tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida em sociedade. Partindo dessa premissa, este trabalho tem por objetivo geral compreender como tem sido elaborado o planejamento dos anos iniciais do ensino fundamental de Presidente Kennedy-ES, visando identificar quais os desafios encontrados pelos docentes no planejamento da aula e utilização de metodologias ativas, para potencializar a aprendizagem. Esta é uma pesquisa bibliográfica, descritiva e aplicada, tendo uma abordagem qualiquantitativa. O instrumento de coletas de dados foi um questionário formulado com questões fechadas e abertas elaboradas pela plataforma *Google* formulário. Foi enviado aos 66 professores, através do WhatsApp, com uma carta de apresentação da pesquisa, obtendo uma participação de 63%. Os resultados foram analisados por blocos de questões mediante as observações e relatos dos professores. Durante a análise dos dados, foi possível diagnosticar que a falta de recursos tecnológicos e internet nas escolas é um dos maiores desafios para a elaboração de um planejamento dinâmico. Percebeu-se também que eles associam metodologias ativas com o uso da tecnologia, por isso, devido à escassez dessa ferramenta nas escolas, seu uso tem acontecido de forma ainda tímida, como os jogos, games e atividades *online* com o uso de celular. Com a constante evolução das práticas pedagógicas e as tendências educacionais, faz-se necessário que o professor se mantenha atualizado. Desse modo, foi elaborado um projeto de formação para docentes, acompanhado de um *e-book* contendo dez estratégias de metodologias ativas que não necessitam de tecnologia para serem utilizadas nos anos iniciais da formação básica, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Sala de aula. Coletividade. Método ativo. Autonomia.

## ABSTRACT

MACHADO, MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES. **School planning for the use of active methodologies in the classroom.** 2021. 122 f. Dissertation (Masters) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES.

Innovations in society have intensified the need for educational work focusing on the development of skills and preparing students both for the job market and for life in society. Starting from this premise, this work has as general objective to understand how the planning of the initial years of elementary education of Presidente Kennedy-ES has been elaborated, aiming to identify the challenges faced by teachers in class planning and the use of active methodologies, to enhance the learning. This is a bibliographic, descriptive and applied research, having a qualitative and quantitative approach. The data collection instrument was a questionnaire with closed and open questions elaborated by the Google Form platform. It was sent to 66 teachers, through WhatsApp, with a cover letter for the survey, obtaining a participation of 63%. The results were analyzed by blocks of questions through the observations and reports of the teachers. During the data analysis, it was possible to diagnose that the lack of technological resources and internet in schools is one of the biggest challenges for the elaboration of a dynamic planning. It was also noticed that they associate active methodologies with the use of technology, so, due to the scarcity of this tool in schools, its use has happened in a still timid way, such as games, games and online activities with the use of cell phones. With the constant evolution of pedagogical practices and educational trends, it is necessary for the teacher to keep up to date. Thus, a training project for teachers was prepared, accompanied by an e-book containing ten strategies of active methodologies that do not need of technology to be used in the initial years of basic training, streamlining the teaching-learning process.

**Keywords:** Classroom. Collectivity. Active method. Autonomy.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A pirâmide de aprendizagem de William Glasser .....	30
Figura 2 – Gráficos incluindo a análise do perfil dos professores anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.....	45
Figura 3 – Gráficos referentes à escolaridade dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES.....	46
Figura 4 – Gráficos referentes à modalidade declarada para cursar a graduação (A) e pós-graduação (B) pelos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES.....	47
Figura 5 – Gráfico referente a áreas de graduação dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES.....	49
Figura 6 – Gráfico referente às turmas dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES em 2020.....	50
Figura 7 – Gráfico referente à concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre a elaboração do plano de aula .....	51
Figura 8 – Gráfico sobre planejamento e feedback avaliativo dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES .....	54
Figura 9 – Gráfico referente a concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre a elaboração do plano de aula envolvendo a participação ativa do aluno .....	55
Figura 10 – Concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre os desafios na elaboração do planejamento.....	57
Figura 11 – Gráfico sobre os tipos de metodologias ativas em que os professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES gostariam de receber capacitação .....	62
Figura 12 – Dificuldades dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES na elaboração planejamento em tempos pandêmicos .....	65

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC –	Base Nacional Comum Curriculares
CEP –	Código de Ética e pesquisa
CNE –	Conselho Nacional de Educação
EAD –	Educação a Distância
EJA –	Educação de Jovens e Adultos
Ideb –	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC –	Ministério da Educação e Cultura
PNE –	Plano Nacional de Educação
PPP –	Projeto político-pedagógico
Prodes –	Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico
Seme –	Secretaria Municipal de Educação
Unesco –	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
1.3 OBJETIVOS .....	15
<b>1.3.1 Objetivo geral</b> .....	15
<b>1.3.2 Objetivos específicos</b> .....	15
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO .....	17
2.2 O PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
<b>2. 2.1 Tipos de planejamento no ambiente escolar</b> .....	22
<b>2.2.2 Planejamento escolar ou planejamento da escola</b> .....	23
<b>2.2.3 Planejamento curricular ou planejamento de ensino</b> .....	24
<b>2.2.4 Planejamento de aula como prática educativa</b> .....	26
2.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM .....	29
2.4 O PLANEJAMENTO: DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS AULAS REMOTAS EM PRESIDENTE KENNEDY-ES.....	32
2.5 OS DESAFIOS DA TECNOLOGIA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS REMOTAS.....	35
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	38
3.1 O UNIVERSO DA PESQUISA.....	38
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	39
3.3 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	40
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS DA PESQUISA.....	41
3.5 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	43
<b>4 RESULTADOS</b> .....	45
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES.....	45
4.2 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE AULA .....	51
4.3 PLANEJAMENTO ENVOLVENDO METOTODOLOGIAS ATIVAS .....	55
4.4 DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	65
<b>5 PRODUTO FINAL</b> .....	74

5.1 APRESENTAÇÃO .....	74
5.2 JUSTIFICATIVA.....	74
5.3 OBJETIVO.....	75
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE C – PRODUTO FINAL: PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA...90</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Associar a escola à formação integral do cidadão é a realidade da nossa sociedade atual. Na escola, crianças e adolescentes passam a maior parte de sua vida e aprendem uma variedade de conhecimentos que dificilmente aprenderiam em outro contexto. Os alunos desenvolvem o senso crítico e exercitam os princípios morais e éticos, além do aprimoramento técnico e científico, que os preparam para a vida em sociedade e para o processo produtivo (LIBÂNEO, 2009). A escola é uma das ferramentas para garantir o exercício da cidadania, e o professor desempenha um papel de suma importância nesse processo.

O professor é o mediador da construção do conhecimento e, para a efetivação do processo de ensino, ele precisa acompanhar a evolução dos alunos e formular estratégias de ensino que atendam às particularidades deles. Assim, o planejamento torna-se o norteador das ações necessárias para que o processo de ensino atinja os resultados desejados.

Para garantir que os professores tenham o momento do planejamento na escola, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, assegura que os professores devem elaborar e cumprir seu plano de trabalho, de modo a zelar pelo aprendizado dos seus alunos. Além de ser uma prática garantida por lei nacional, é regulamentada em documentos municipais, como as “Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Ensino de Presidente Kennedy-ES”.

Essas leis defendem que as ações do planejamento precisam ser elaboradas com responsabilidade, intencionalidade e qualidade, pois se trata da formação do indivíduo, além de destacar a necessidade de condições dignas de trabalho para o professor, de modo que ele se dedique a sua profissão. Portanto, o tempo destinado ao planejamento deve ser aproveitado para organizar as situações de aprendizagem e auxiliar o aluno em seu protagonismo e na construção do conhecimento. Esse trabalho deve acontecer durante toda a formação do aluno, desde a educação infantil, e abranger toda a educação básica e superior.

A educação básica<sup>1</sup> como primeira etapa do sistema educacional brasileiro tem por finalidades criar condições para que os estudantes adquiram habilidades

---

<sup>1</sup> Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu art. 21, a educação básica apresenta três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil compreende a creche e a pré-escola; já o ensino fundamental, os anos iniciais e os anos finais.

educacionais, assegurar-lhes a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Este estudo abordou como tem sido elaborado o planejamento dos professores do ensino fundamental dos anos iniciais, por compreender que é uma etapa base da construção do conhecimento do indivíduo que precisa ser consolidado, para que o aluno alcance seu pleno desenvolvimento nas séries seguintes.

Nessa fase, o professor tem grande importância na educação dos alunos e na mediação da construção da aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências que os tornem aptos a participar de forma crítica, criativa e autônoma na vida social, aprendendo os conteúdos necessários, os princípios da explicação científica, o convívio com a arte e a educação para a cidadania, exigindo, portanto, o reconhecimento de alguns critérios do convívio coletivo, compreendendo informações e utilizando a tecnologia com responsabilidade, sendo extremamente atuante na construção do conhecimento (BRASIL. BNCC, 2019).

Com o avanço da tecnologia, o mundo está desenvolvendo-se e avançando em todos os aspectos, por isso as condições de ensino estão mudando a cada dia e trazendo muitos desafios para a sala de aula. Considerando que essa geração de alunos nasceu e/ou cresceu sob a influência da tecnologia e aprendeu a utilizá-la habilidosamente, é compreensível que eles vejam o mundo diferentemente da geração de seus professores. Nesse sentido, é imprescindível que os professores se adaptem às mudanças e aprimorem suas práticas educacionais, inovando e maximizando sua qualidade para que a aprendizagem realmente aconteça.

No entanto, a falta de infra-estrutura das escolas públicas brasileiras, principalmente as de áreas rurais, é um dos maiores obstáculos para a modernização do ensino. Devido ao baixo nível tecnológico nas escolas, principalmente nas escolas do campo, as metodologias ativas surgem como uma proposta para que os professores aprimorem suas metodologias de ensino, buscando provocar mudanças nas práticas em sala de aula e estimular o aluno a ser mais ativo no processo de aprendizagem.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A escola desempenha um papel fundamental na formação pessoal e no desenvolvimento de todos os indivíduos que ali perpassam. É uma instituição que

oportuniza a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos cognitivos, culturais, afetivos, psicológicos, físicos e sociais. Ela deve ser pensada e planejada por todos os envolvidos e setores da sociedade que possibilitem a formação integral do aluno e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

Dentro dessa compreensão do papel da escola, destaca-se a importância do planejamento, sendo considerado insubstituível, pois possibilita aos professores uma organização didática de todas as situações de aprendizagem que serão realizadas no decorrer de suas aulas e depois delas. Portanto, compreende-se que o planejamento é uma ferramenta-chave que subsidia a prática docente, para que ele organize os conteúdos e demais critérios a serem desenvolvidos em sala de aula, viabilizando meios necessários que garantam o sucesso do ensino e aprendizagem.

A escolha do tema para esta pesquisa tem por referência a prática pedagógica da pesquisadora que vem acompanhando o processo de elaboração e execução do planejamento dos professores. Durante a trajetória de trabalho, no dia a dia no chão das escolas, pode-se observar que alguns professores apresentam dificuldades em elaborar o seu planejamento, utilizando metodologias que estimulem a o raciocínio ativo e a inteligência.

A sociedade mudou e avançou de tal maneira nos últimos anos, que a escola, como mediadora do conhecimento e da formação integral do indivíduo, não pode mais ficar para trás. Essa evolução conduziu a população a uma nova sociedade, conhecida como a sociedade do conhecimento. Nessa nova sociedade, priorizam-se tanto o conhecimento cognitivo quanto o desenvolvimento integral do indivíduo na condição de sujeito ativo, suas necessidades, interesses, estilos e ritmo de aprendizagem (BNCC, 2019).

Como nasceram em um mundo dominado pela tecnologia, o novo perfil dos alunos da atualidade é aquele que tem acesso às informações a todo o momento e em qualquer lugar. Na maioria das vezes, os educadores precisam ser capazes de se conectarem com essa nova geração de alunos, utilizando, em suas aulas, métodos ativos centrados nas atividades dos alunos com a intenção de propiciar uma aprendizagem significativa.

Surge, então, um novo modelo pedagógico que deve ser centrado na aprendizagem mediada por metodologia ativas<sup>2</sup> e por meio de uma variedade de

---

<sup>2</sup> Segundo Bacich e Moran (2018), metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível,

recursos tecnológicos e virtuais. Nesse contexto, o planejamento deve integrar as informações dos conteúdos programáticos com a internet, juntamente a outros recursos que possibilitam a discussão e a coletividade, tais como o vídeo, a televisão, os experimentos, as visitas e saídas de campo, entre outros, integrando o que há de mais avançado nas técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa e aberta.

Mediante o exposto, este trabalho visa contribuir para a criação de um projeto de formação continuada juntamente a um *e-book* para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Presidente Kennedy-ES. A proposta do projeto é incentivar o uso da prática de metodologias ativas na sala de aula para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, visto que essas capacitações proporcionam aos docentes o aprimoramento do seu conhecimento, a troca de experiências, a busca de inovações e de soluções para os problemas que emergem do cotidiano escolar.

A programação foi voltada para estudos, discussões e apresentações de seminários aprofundando os conhecimentos sobre a prática educativa no uso de metodologias ativas na sala de aula (associada ou não a ferramentas tecnológicas), visando englobar diferentes práticas em sala de aula e fazer do aluno o protagonista, participante e ativo da sua jornada educativa. Após aprovados e cumpridos todos os trâmites legais, o projeto foi apresentado à Secretária de Educação do município de Presidente Kennedy-ES como uma proposta de trabalho para a capacitação dos professores. Assim, a Secretaria Municipal de Educação investirá na figura do professor, objetivando o seu desenvolvimento profissional e aspirando a um ensino de qualidade e equalização de oportunidades de conhecimento.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como os professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES concebem o planejamento de ensino e de que forma relacionam sua prática educativa, utilizando metodologias ativas em suas aulas?

---

interligada e híbrida. Elas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com base na orientação do professor.



## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

- Compreender como tem sido elaborado o planejamento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, visando identificar os desafios encontrados no percurso do uso da tecnologia e metodologias ativas.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever a organização do trabalho e a prática educativa dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na elaboração do seu planejamento.
- Verificar se os professores, sujeitos da pesquisa, utilizam, no planejamento de suas aulas, metodologias ativas, associadas às inovações tecnológicas.
- Descrever como os professores têm planejado suas aulas remotas em tempos de pandemia causada pela covid-19.
- Apresentar uma proposta de formação continuada para os professores dos anos iniciais com foco no uso de metodologias ativas na aprendizagem e elaborar um *e-book* com sugestões de metodologias ativas para os professores utilizarem em seus planejamentos.

Esta pesquisa tem sua área de concentração nas teorias da educação, aprofundando os estudos de pesquisa no planejamento escolar. Tal estudo foi realizado nas escolas do município de Presidente Kennedy-ES que contemplam o ensino fundamental anos iniciais e com todos os professores (total de 63) que atuam nessa etapa. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, descritiva com uma abordagem qualiquantitativa, tendo por instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico aplicado através da plataforma Google Forms, com questões fechadas e abertas enviadas através do WhatAsapp.

A pesquisa está organizada em cinco capítulos, iniciando com a introdução.

O capítulo 2 – Referencial teórico – apresenta autores que tratam a temática do papel da escola na formação do indivíduo, o conceito de planejamento, suas finalidades, características e a importância dele na organização de todo o contexto escolar. Aborda a transição do planejamento das aulas presenciais às aulas remotas,

o planejamento das aulas remotas durante a pandemia causada pelo vírus da covid-19 e os desafios do uso da tecnologia e metodologias ativas nesse período.

O capítulo 3 é referente aos procedimentos metodológicos da pesquisa: o universo da pesquisa, o tipo de pesquisa e suas características, os sujeitos participantes e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

O capítulo 4 apresenta os resultados e as discussões da pesquisa, e o capítulo 5 trata do produto final. Finalmente, nas considerações finais, apresentam-se as conclusões e as possibilidades de ampliação com base nos resultados encontrados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A escola sempre foi uma instituição voltada para a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo de sua história. Este modelo de educação escolar atendeu às necessidades de uma época em que a escola era a detentora do saber e o professor era o transmissor de todo o conhecimento. Tinha como características o aprendizado da leitura, escrita, resolução de cálculos matemáticos na memorização dos conteúdos gerais, bem como a falta de dinamismo nas aulas e a priorização da disciplina para o sucesso da aprendizagem.

[...] não se pode olhar para trás em direção à escola ancorada no passado em que se limitava ler, escrever, contar e receber passivamente um banho de cultura geral. A nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos de escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa (CARBONELL, 2002 apud CAMARGO; DAROS, 2018, p. 4).

Porém, atualmente, com o avanço da tecnologia, os alunos podem obter muitas dessas informações fornecidas pela escola por meio do simples acesso à internet. Isso não significa que a escola tenha perdido sua missão no processo de ensino, mas é preciso restabelecer um novo papel para a escola e para o professor. Seu modelo educacional exige que a escola reconheça que, além de proporcionar oportunidades de aprendizagem e formação do indivíduo, ela permite o desenvolvimento integral do aluno, conforme definido pelos quatro pilares da educação estabelecidos pela Unesco.

Fonte de inspiração da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quatro pilares<sup>3</sup> definem o que é considerado essencial para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, a saber: aprender a conhecer,

---

<sup>3</sup> Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação elaborados em 1999, baseados no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, sendo coordenada por Jacques Delors. Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que talvez seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver (ALMEIDA; ALMEIDA JÚNIOR, 2018).

aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Seguindo esses quatro pilares, os alunos receberão, por intermédio da escola, uma formação integral, ou seja, preparar-se-ão não só para atuar no mercado de trabalho, mas também para viver em sociedade e se tornarem cidadãos mais justos, solidários e confiantes, ao enfrentarem as adversidades (BRASIL. BNCC, 2018).

Sobre o papel da escola na sociedade, Libâneo (2009, p. 44) assim escreve: “A escola tem três objetivos: (1) Preparar-se para o processo de produção e a vida da sociedade da informação tecnológica; (2) Proporcionar formação para a cidadania crítica e participativa; (3) Formação ética”.

No primeiro objetivo, ele menciona o papel da escola na formação pessoal para atuar no mundo do trabalho, promovendo sua formação social e cultural e integrando-o no meio digital. É importante que o indivíduo seja aberto ao novo, colaborativo, flexível, criativo, produtivo e responsável, fazendo escolhas com autonomia dentro de sua perspectiva de vida, e saiba utilizar a tecnologia de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas do cotidiano, compreendendo as relações com o mundo do trabalho (LIBÂNEO, 2009).

No que concerne ao segundo objetivo, ele aponta a formação de um indivíduo capaz de exercer a cidadania com responsabilidade, compreender e exercer seus direitos e deveres, saber atuar de forma positiva em benefício da sociedade em que vive e contribuir para a sua transformação. O indivíduo deve reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, ser analítico crítico, saber dialogar e expressar suas ideias. Por fim, no terceiro objetivo, destacou a formação da ética pessoal em que a escola busca o diálogo para a resolução de conflitos, o respeito a si mesmo e ao próximo em sua diversidade sem nenhuma forma de preconceito (LIBÂNEO, 2009).

Para o desenvolvimento integral do aluno, Camargo e Daros (2018) defendem o uso de metodologias ativas como uma prática de métodos pedagógicos capaz de desenvolver a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo que trabalhe em grupo e esteja apto a resolver problemas reais. A escola ainda é entendida como instituições que constituem o espaço de uma sociedade do conhecimento, capaz de acompanhar o desenvolvimento contemporâneo. Sua função é não apenas proporcionar a simples disseminação do conhecimento, mas também ter senso de responsabilidade social, pois tem a função de orientar e ajudar o aluno a refletir, compreender e mudar sua realidade.

## 2.2 O PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Em qualquer situação, o ato de planejar é uma necessidade básica e necessária em todas as atividades cotidianas do ser humano. Por ser tratar da formação humana, o planejamento torna-se indispensável também nas ações docentes. Mas o que significa planejar? Piletti (2010) escreveu que planejar é estudar a situação, tentando refletir e escolher os meios e recursos necessários para atingir os objetivos traçados. Vasconcellos (2006) afirma que planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto.

São várias as situações que comprovam a eficácia da ação de planejar, porém esta pesquisa reportou-se a uma reflexão sobre planejamento num contexto educacional, suas características e importância da inovação desse instrumento no processo de ensino-aprendizagem. Para melhor compreensão apresentam-se, como base na fundamentação teórica, alguns autores renomados especialistas em educação, entre os quais se destacam Libâneo (2009), Vasconcellos (2006), Moretto (2017), Piletti (2010), Gandin (2017), Menegolla e Sant' Anna (2019), abordando os diferentes elementos inseridos no referido processo.

Esses autores trazem seus conceitos e opiniões importantes e reflexivas sobre o tema numa perspectiva de que o planejamento deixe de ser elaborado apenas para cumprir um protocolo burocrático de entrega de documentação, mas que seja um instrumento norteador tanto para as ações docentes quanto para a revisão constante das ações diante dos desafios apresentados no dia a dia da sala de aula. Porém, somente planejar algo e deixar no papel não é suficiente. Para que ocorra a aprendizagem, é preciso que aconteça a ação.

A ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve [sic] a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (LIBÂNEO, 2009, p. 222).

Portanto, o planejamento é um meio de programar e organizar as atividades docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente relacionadas à avaliação do processo pedagógico. Nesse sentido, o planejamento é algo bem amplo cujos objetivos vai além da sala de aula e cujas ações devem ser

baseadas no conhecimento prévio da turma. Deve ter por finalidade a adaptação dos conteúdos às necessidades do processo de ensino-aprendizagem contemplando suas individualidades, para torná-lo eficaz, significativo e avaliável (MENEGOLLA; SANT' ANNA, 2019).

Para que a atividade de projetar seja carregada de sentido, é preciso, pois que, a partir da disposição para realizar alguma mudança, o educador veja o planejamento como necessário (aquilo que se impõe que deve ser que não se pode dispensar) e possível (aquilo que não é, mas poderia ser, que é realizável) (VASCONCELLOS, 2006, p. 35).

Para Moretto (2017), o principal objetivo do planejamento é contribuir para que realmente haja aprendizagem significativa por meio de conteúdos que sejam relevantes para a sua formação. Isso significa que o aluno precisa aprender, dando significância ao conhecimento que aprendeu, e conseguir relacionar seus conhecimentos da vida em seu contexto social. Portanto, é importante que o planejamento esteja articulado com a realidade social em que o aluno e escola estejam inseridos, o que facilita o processo educativo (MENEGOLLA; SANT' ANNA, 2019).

Para muitos profissionais da educação, sua importância ainda não foi reconhecida. Há quem pense que o seu planejamento se encontra pronto no guia metodológico dos livros didáticos utilizados pela escola e ainda há alguns que acreditam que sua experiência como docente é suficiente para ensinar com eficácia, sem planejar. Dessa maneira, além de não planejar suas aulas, acabam não realizando a revisão e avaliação do seu trabalho (GAMA; FIGUEIREDO, 2014). Ademais, a falta de planejamento é extremamente prejudicial à sala de aula, pois leva ao improviso.

De acordo com Gama e Figueiredo (2014), uma aula improvisada é aquela em que o professor escolhe atividades que acham interessantes para os alunos, sem saber os objetivos que serão alcançados, ao trabalhar com elas. Atividades improvisadas sem finalidade didática não têm significado para a aprendizagem dos alunos, levando ao desinteresse pela aula, podendo causar tumulto e indisciplina. Nessa situação, vale a pena refletir na frase de Sêneca: “Não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega” (MORETO, 2017, p. 9).

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (GANDIM, 2017, p. 101).

Entretanto, o planejamento por si só não garante um bom desempenho, ele precisa ser elaborado de acordo com os conhecimentos da teoria didática da educação e aprimoramento da prática pedagógica. À medida que ele for elaborado e praticado, o professor aperfeiçoará suas habilidades adquirindo experiências que muito contribuirão em sua prática docente. Planejar não garante que não haverá imprevistos nas aulas, mas, se algo acontecer, o professor saberá lidar com a situação, conduzindo a aula com segurança e eficiência.

No que diz respeito à organização da educação nacional, cabe destacar que, de acordo com o estabelecido na LDB, o planejamento fica sob a responsabilidade da instituição de ensino com os respectivos professores, garantindo, assim, que o corpo docente participe da construção da proposta pedagógica da instituição na qual ele trabalhe. Portanto, fica delegado como incumbência do professor participar dos períodos dedicados ao planejamento, enquanto aos estabelecimentos de ensino cabe velar pelo seu cumprimento.

De acordo com a lei nacional, os professores precisam supervisionar a aprendizagem dos alunos e desenvolver estratégias de recuperação para os que apresentarem baixo desempenho. Em outras palavras, os professores também devem reorganizar o plano de acordo com as necessidades educacionais dos alunos. Evidencia-se, ainda, que o professor deve cumprir o seu plano de trabalho de acordo com a organização curricular, os dias letivos e o seu tempo de duração e zelando pelo aprendizado dos seus alunos. Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, estabelece:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

Além das leis nacionais que garantem o planejamento do professor, cada município tem autonomia de elaborar suas diretrizes da educação como um documento norteador voltado para a organização de todo o contexto escolar. Em Presidente Kennedy-ES, o documento que assegura o planejamento como um dos deveres do professor se encontra na Seção II das “Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Ensino de Presidente Kennedy-ES”, que, no art. 69, estabelece:

Além dos deveres do Estatuto dos Funcionários Públicos Municipal, na CLT e outros, implícitos e explícitos neste Regimento são deveres do professor:  
I- Elaborar, executar e avaliar seu plano de ensino em conformidade com a proposta pedagógica da unidade educacional ou conforme diretrizes do órgão de Supervisão da Secretaria Municipal de Educação;  
II- Participar de cursos de formação, treinamentos, reuniões ou encontros pedagógicos, visando aperfeiçoamento e atualização;  
III- Cumprir os programas elaborados, comparecendo pontual e assiduamente às aulas e as demais atividades da unidade educacional;

No entanto, ele não deve ser cumprido apenas porque está previsto em lei, mas, sim, porque o trabalho do professor tem se tornado cada vez mais intenso e precisa ser mais dinâmico e inovador. Hoje é de fundamental importância que ele elabore o seu planejamento para o desenvolvimento de competências, para que o aluno consiga construir seu conhecimento. Para isso, é imprescindível o uso de metodologias ativas, a fim de permitir que os alunos desenvolvam as competências e habilidades, para interagir com a sociedade de maneira consciente (BACICH; MORAN, 2018).

Desse modo, entende-se que, para que a escola seja, de fato, um lugar de transformação, é necessário que a elaboração do planejamento envolva um processo de reflexão sobre a organização escolar, bem como sua proposta administrativa e pedagógica. Em suma, para que a escola cumpra seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, é fundamental que seu corpo docente articule estratégias e reveja as propostas que adotam como referencial para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

### **2. 2.1 Tipos de planejamento no ambiente escolar**

Cada instituição de ensino tem a responsabilidade de elaborar o seu plano de trabalho com a equipe escolar, relacionando as atividades e ações a serem realizadas durante o ano letivo. A elaboração desse documento tem por objetivo



planejar as ações pedagógicas, administrativas, culturais e sociais, visando ao sucesso das ações docentes no processo da construção do conhecimento e na formação integral do indivíduo. A elaboração e aplicação desses documentos contribuem para a solução de problemas comuns à escola, bem como fortalecem a construção de uma escola democrática e objetiva.

O processo de planejamento ocorre em níveis e fases diferentes no cenário da educação. Segundo Libâneo (2009) e Vasconcelos (2006), existem pelo menos três tipos de planos que compõem a documentação das instituições de ensino. Tais planejamentos são elaborados e articulados de acordo com a organização e objetivos educacionais do ambiente escolar e com as diferentes situações ali existentes, a saber: planejamento escolar, planejamento de ensino ou plano de aula.

### **2.2.2 Planejamento escolar ou planejamento da escola**

O planejamento escolar deve ser elaborado no início do ano letivo com a participação dos gestores, coordenadores e professores, para, juntos, discutirem o regimento e calendário escolar, a organização administrativa e planejarem as ações do ano em curso. Com base nisso, o ideal é que se elabore um plano de ação baseado em algumas condições: o que vai fazer, quando e como fazer e quem será responsável por essas ações. Sendo assim, os professores poderão planejar suas aulas de acordo com os objetivos que a unidade escolar pretende alcançar na formação do aluno.

Segundo Vasconcelos (2006), esse planejamento é definido também como projeto político-pedagógico (PPP), que é um plano global da instituição. A sua construção deve envolver e articular todos os que participam da equipe escolar e a comunidade. Ainda segundo o autor (2006, p. 143), “[...] é um instrumento teórico-metodológico elaborado para ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de forma participativa, reflexiva, consciente e sistemática”. É uma ferramenta de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

O plano da escola é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos. O plano de ensino (ou plano de unidade) é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades

sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos. O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico (LIBÂNEO, 2009, p. 225).

Para Libâneo (2009), é um documento abrangente e composto por diretrizes gerais, o qual se refere às metas estabelecidas para todos os aspectos da gestão escolar. Sua elaboração deve ser baseada no que a escola pretende alcançar com referência ao que possui, procurando olhar para um futuro diferente do presente. Tal plano contribui na organização de disciplinas, projetos, eventos escolares, formação continuada, reuniões e demais atividades do dia a dia, além de permitir que educadores e pais entendam claramente as intenções educacionais da escola (SIQUEIRA, 2020).

Essas ações exigem que os educadores reflitam sobre os princípios, valores e conceitos educacionais existentes nas práticas desenvolvidas. Sua formulação não se limita apenas às ações a serem realizadas em sala de aula, mas incluem as necessidades sociais e experiências de vida dos alunos, orientando a equipe escolar na tomada de decisões para o alcance dos melhores resultados (MOURA, 2020; LIMA, 2018). Alguns autores, por um lado, consideram-no como uma ponte entre a escola e o sistema escolar mais amplo; por outro, a ponte entre o plano de ensino da escola e o plano de aula.

Em suma, o planejamento escolar significa compreender as necessidades e a realidade da escola, estabelecendo metas e objetivos, alocando recursos materiais e financeiros e administrando pessoal e tempo. Portanto, obstáculos e ações podem ser previstos para compatibilizar o desenvolvimento educacional dos alunos. Além das questões burocráticas no início (como definir as aulas, como distribuir os conteúdos por meio de horários e preparar o calendário escolar), o planejamento é a base para entender como a organização escolar pode cumprir sua missão diante dos seus projetos e obstáculos particulares (SIQUEIRA, 2020).

### **2.2.3 Planejamento curricular ou planejamento de ensino**

Enquanto o projeto político-pedagógico é uma referência global da instituição, o planejamento curricular corresponde ao plano didático do professor. É um documento norteador e configura-se em um roteiro organizado por unidades

temáticas de cada disciplina a serem trabalhadas durante o ano letivo. Pode ser dividido em semestre, trimestre ou bimestre de acordo com o sistema educacional adotado pelo município e deve constar no PPP da instituição.

Vasconcellos (2006) considera o currículo como um conjunto de atividades correspondente a todo processo de educação escolar, desde a elaboração e realização de um programa de atividades pedagógicas que serão vivenciadas na sala de aula e na escola até a avaliação dessas atividades, não apenas uma listagem de conteúdos a serem trabalhado com uma turma de alunos no decorrer do ano letivo. É necessário compreender e acrescentar em sua elaboração as habilidades e competências necessárias (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2019).

Por currículo se entende a síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que conformam numa proposta política educativa pensada e impulsionada por diversos grupos e setores sociais cujos interesses são diversos e contraditórios (ALBA, 1991, p. 38, apud VASCONCELOS, 2006).

Geralmente as propostas curriculares são elaboradas pela rede estadual de ensino, mas deveriam ser utilizadas apenas como um guia para as escolas elaborarem o seu documento (VASCONCELLOS, 2006). No entanto, o que frequentemente acontece é que, muitas vezes, se tornam documentos oficiais para todas as escolas. Para o autor, é importante que a escola elabore cuidadosamente o seu currículo, dialogando com as orientações recebidas e priorizando a realidade do seu contexto social e cultural. As escolas devem tentar adaptá-los às situações específicas e selecionar quais ações poderão contribuir para alcançar o aprendizado dos alunos (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2019).

Libâneo (2009) entende o planejamento curricular como um documento mais elaborado e, para facilitar sua construção, sugere alguns elementos fundamentais em sua estrutura, a saber: justificativa da disciplina, conteúdos previstos, objetivos gerais e específicos, metodologias e propostas avaliativas para cada ano/série. Tais elementos visam assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor realizar um ensino de qualidade e evitar a improvisação e a rotina.

Para Moretto (2017), planejar é mais do que organizar os conteúdos com determinados objetivos e estratégias: é organizar as ações. Estas, ao serem praticadas, se tornam mais eficazes, pois, no momento em que a aprendizagem

segue um planejamento, os objetivos a serem atingidos tornam-se claros. E, quando integrado com as diversas áreas do conhecimento, oportuniza ao aluno a aprendizagem significativa, em que ele integra o conhecimento que já possui, adquire novos conceitos e compreende que o conhecimento não é isolado, e sim integrado (LIMA et al., 2018).

Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares (VASCONCELLOS, 2006, p. 56).

Dessa maneira, a escola precisa repensar e dar significância a esse tipo de planejamento como instrumento importante para auxiliar o trabalho do professor. Embora seja complexo elaborar mais um documento a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, é necessário incentivar para que a escola deixe de seguir a listagem de conteúdos contida nos livros didáticos como currículo e passe a construir o próprio currículo.

#### **2.2.4 Planejamento de aula como prática educativa**

De acordo com Piletti (2010), o plano de aula é a sistematização de todas as atividades organizadas pelo professor numa sequência articulada por fases que ocorrem numa aula. O professor deve relacionar e descrever os itens de sua ação (conteúdo, objetivos, estratégias de ensino, quantidade de aulas e critérios de avaliação) que serão utilizados para atingir o objetivo. Sua elaboração deve fornecer aos alunos estímulos suficientes para motivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre professores e alunos que conduza à aprendizagem (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2019).

O processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação, avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas (LIBÂNEO, 2009, p. 225).

Para Vasconcellos (2006), o plano de aula deve ser elaborado de acordo com o plano de escola e de ensino, levando em conta os conhecimentos prévios dos

alunos, suas características, necessidades, possibilidades e interesses. Tal como Piletti (2010), o autor concorda que, no momento da elaboração, as ações são especificadas e sistematicamente processadas, para dar vida a uma situação real de ensino. É o “que e como fazer” de forma concreta, real.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. Cada aula é um encontro curricular, no qual, nó a nó, vai-se [sic] tecendo a rede do currículo escolar proposto para determinada faixa etária, modalidade ou grau de ensino (FUSARI, 2013, p. 47).

Ainda segundo Vasconcellos (2006), planejar é formular um plano de intervenção na realidade, combinando as necessidades intencionais com a ação. Uma questão importante a ser considerada é que o plano de aula apenas orienta e por si só não garante o sucesso na sala de aula. É a ação do professor que fará a diferença e produzirá bons resultados. Contudo, planejar não significa que o plano de aula esteja livre de sofrer qualquer tipo de imprevisto por conta de diversos fatores; a falta dele acarreta inúmeros problemas, como a rotina e o imprevisto.

Uma coisa é certa, em qualquer momento, alguma das ações previstas pelo planejamento não serão concretizadas, mas sabemos que isto ficará por conta de fatores adversos, que são difíceis de serem previsto, ou seja, significa que se algo não for realizado como estava previsto no planejamento, uma explicação lógica para a sua não realização deverá partir do professor para justificar a tal mudança (GAMA; FIGUEIREDO, 2014, p. 12).

No entanto, não se deve esperar que o mesmo plano atenda a turmas diferentes. Trata-se de um instrumento personalizado, elaborado exclusivamente para uma determinada turma. Quando bem elaborado, permite que o processo ensino-aprendizagem ocorra de maneira eficaz, produtiva e inclusiva, visando atender às particularidades da classe (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2019). Por se tratar de um aspecto didático, deve constituir um documento escrito que não só norteie a ação dos professores, mas também seja continuamente revisado, alterado e aprimorado dia a dia.

O educador deve investir em estratégias diferenciadas para atender os alunos visto que a sala de aula é heterogênea e nem todos os alunos detêm os mesmos conhecimentos, tampouco aprendem de forma igual. É dever do professor identificar e considerar as reais necessidades dos alunos, analisando os conteúdos e as

habilidades que eles precisam alcançar. Para isso, é importante que o educador esteja atualizado, dedicando-se, cada vez mais, à pesquisa e ao conhecimento e buscando a oportunidade de aprendizagem todos os dias (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2019).

Vasconcelos (2006) salienta que, para construir o conhecimento em sala de aula, é necessário haver algumas mudanças na prática pedagógica. Muitos professores acreditam que, para realizar um trabalho significativo, precisam de material pedagógico diverso ou um espaço especial para acontecer a mudança. Isso ajuda, é claro, porém implica simplesmente a postura do professor e a interação ativa do aluno na construção do seu conhecimento.

Como se vê não se trata de nada 'mirabolante', extraordinário. O 'extraordinário' não está na forma em si, mas na relação pedagógica que propicia a interação professor-aluno-objeto de conhecimento-realidade e, conseqüentemente, a participação ativa do aluno na construção do seu conhecimento (VASCONCELLOS, 2006, p. 113).

Nos dias de hoje, com o acesso às informações, as metodologias de ensino precisam acompanhar as mudanças e evoluções da sociedade. Portanto, é necessário planejar as aulas para que sejam mais atrativas, envolvendo os alunos em atividades cada vez mais complexas, nas quais eles devem tomar decisões, resolver situações e avaliar resultados. Se quisermos mudar a educação e formar alunos mais ativos, as aulas precisam levar os alunos a experimentar novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015). Esse dinamismo acarreta aulas em sintonia com o contexto social em que os alunos estão inseridos, gerando maior engajamento dos estudantes.

As mudanças precisam acontecer e podem ocorrer intensa ou gradativamente. O que não deve acontecer é a escola manter o modelo convencional de ensino e acreditar que a educação vai avançar sem ajustes. Escolas com poucos recursos podem desenvolver projetos que sejam relevantes para os alunos, ligados à comunidade, utilizando tecnologias simples, como o celular, para realizar atividades estimulantes. Pode-se trabalhar também com metodologias ativas que não necessitam de tecnologia. O papel do professor ativo é decisivo na construção de uma educação mais aberta, criativa e empreendedora (MORAN, 2015).

## 2.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas de ensino surgiram na perspectiva de aprimorar as técnicas na sala de aula e permitir que os alunos construam habilidades e competências, que vão além do domínio técnico-científico, possibilitando que o estudante seja protagonista do seu processo de construção de conhecimento, e não meramente um receptor de informações, conforme ressalta a BNCC (2019). Esse modelo de ensino transpõe a antiga posição passiva do aluno, que apenas escuta e recebe o conteúdo, para a posição de agente ativo na construção do conhecimento. E o professor atua como um guia que orienta o aluno no caminho do aprendizado. Nesse processo, as práticas educativas são mais participativas, dinâmicas, instigadoras, favorecendo a aprendizagem significativa.

Aprendizagem significativa é uma teoria apresentada pelo psicólogo americano David Ausubel na década de 1960, tendo o conhecimento prévio o fator fundamental para determinar e influenciar a aprendizagem. Para ele, a aprendizagem requer um processo de modificação do conhecimento, quando novas informações são relacionadas a conhecimentos preexistentes e levam a mudanças em sua estrutura cognitiva (PEREIRA et al., 2021). Portanto, a teoria da aprendizagem significativa tenta atribuir sentido à realidade pessoal do indivíduo, com foco na compreensão, conversão, armazenamento e uso das informações envolvidas na aprendizagem.

Para Pereira et al. (2021), as metodologias ativas de ensino e a teoria da aprendizagem significativa são condizentes, pois ambas desenvolvem no aluno autonomia no processo de busca e construção do conhecimento, ou seja, deslocam para si o protagonismo da aprendizagem, desenvolvendo, assim, sua capacidade de aprender a aprender. Assim como as metodologias ativas requerem um movimento de busca do estudante, a teoria da aprendizagem significativa requer uma predisposição do aluno para aprender. Para isso, é necessário que o planejamento das aulas seja potencialmente significativo.

Diante do exposto, defende-se que as metodologias ativas representam uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transmitir de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela, tornando-o também capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fato e de direito, cresçam e se projetem as

diversidades conforme as demandas do século XXI (CAMARGO; DAROS, 2018).

Para o William Glasser, psiquiatra norte-americano, a aprendizagem acontece de acordo com as metodologias que são utilizadas pelo professor em seu planejamento. Assim como Ausubel em sua teoria da aprendizagem significativa, ele defende que o aprendizado depende do modo como acontece o estudo, ou seja, quando o aluno participa ativamente da aula, a assimilação do conteúdo pode ser melhor. Dessa forma, ele criou a pirâmide do aprendizado para explicar melhor o resultado de suas pesquisas.

A pirâmide do aprendizado explica como geralmente as pessoas aprendem e indica também o percentual de aprendizado em cada uma das atividades. Segundo William, o professor não se deve limitar à utilização de métodos passivos que pouco contribuem para o aprendizado, como leitura, escuta e visualização. Para ele, 70% a 95% do aprendizado acontecem quando o professor utiliza, em suas aulas, métodos ativos por meio dos quais os alunos interagem, promovendo a interação da teoria com a prática. Quanto mais interativo, maior a fixação.

Figura 1 – A pirâmide de aprendizagem de William Glasser

## COMO APRENDEMOS

A pirâmide de aprendizagem de William Glasser



Fonte: Almeida, [s.d.].

Com base na leitura da imagem acima, entende-se que aprendizado ativo é um processo de adoção de novas práticas no ambiente educacional e, como toda mudança requer tempo para as adaptações, ela deve ser feita gradualmente. As



metodologias ativas podem assumir muitas formas e ser executadas em qualquer disciplina. Para isso, é de fundamental importância que o professor conheça bem os métodos e o perfil dos seus alunos, pois, por serem metodologias novas onde o papel do aluno não é mais passivo, podem não ter uma boa aceitação no começo, já que exigem mais esforço.

A escolha da metodologia ativa a ser adotada depende de alguns fatores que precisam ser considerados, tais como a série, a disciplina, o perfil e a maturidade da turma, pois comumente os alunos se engajam em pequenas ou grandes atividades com foco na escrita, na conversação, na resolução de problemas ou na reflexão. Vale lembrar que a elaboração de um planejamento articulado é fundamental para orientar a realização das atividades, garantindo a organização da aula. Esse processo exigirá muito do professor e dos alunos, pois ainda não estão acostumados a refletir sobre o próprio aprendizado e a se tornarem conscientes do seu protagonismo.

Tendo em vista os avanços da educação e da tecnologia, as escolas precisam acompanhar essas mudanças, inserindo na sala de aula métodos que promovam a interação da teoria com a prática, utilizando comandos que impulsionem os alunos a refletir, discutir, praticar e ensinar, tirando-os, assim, da passividade e envolvendo-os no processo de construção do conhecimento em sua aprendizagem e na dos colegas. Quanto mais interativo, maior a fixação. Porém, como já foi constatado, as escolas do município de Presidente Kennedy-ES não oferecem instrumentos tecnológicos suficientes e de qualidade para um estudo interativo. Surge o uso de metodologias ativas como uma opção de aulas que propiciem uma aprendizagem significativa.

Desse modo, a intenção de incentivar o uso de metodologia ativa nas salas de aula desse município é realizar projetos diferentes, promover a interação, trabalhar a reflexão, a criatividade, o pensamento crítico, entre outros aspectos. Isso não significa banir completamente do trabalho uma atividade tradicional. No entanto, ao optar por essa metodologia, o professor constrói uma trilha de aprendizagem que combina práticas diversas, ou seja, focar aulas mais dinâmicas e participativas, em que o professor atua como mediador da aprendizagem, provocando os alunos a ir em busca das respostas.

## 2.4 O PLANEJAMENTO: DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS AULAS REMOTAS EM PRESIDENTE KENNEDY-ES

O ano letivo de 2020 no município de Presidente Kennedy-ES teve seu início em fevereiro como nos anos anteriores. As reuniões de organização de volta às aulas já haviam ocorrido, e os professores estavam com seu planejamento alinhado para iniciar mais um ano de trabalho. Também como parte da rotina, a formação para os professores já estava marcada para ajudá-los no planejamento de suas aulas. Enfim, estava tudo planejado e preparado para realizar um trabalho diferenciado nesse novo ano.

A mudança na educação aconteceu de repente. A propagação da pandemia causada pela covid-19 afetou todos os setores da sociedade, especialmente a educação. Seriam necessárias medidas urgentes para tentar reduzir a proliferação da doença, que, sem vacina, não havia como combatê-la. Por ser um dos espaços sociais em que se tem a maior troca de contatos interpessoais, podendo ocorrer grande número de contaminação, o fechamento das escolas foi a melhor opção para evitar maiores contágios (CUNHA, 2020). Sendo assim, em Presidente Kennedy-ES ficou decidido, em 16 de março de 2020, o cancelamento das aulas presenciais.

Era necessário adotar medidas de proteção, como o isolamento social, para evitar que a doença se espalhasse ainda mais. No intuito de dar continuidade ao ano letivo e amenizar o impacto da ausência da escola, a Secretaria Municipal de Educação optou pelo ensino remoto de emergência como uma solução temporária. Essa decisão foi baseada em portarias estaduais, municipais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que estabelece, em seu art. 32, § 4º:

**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

**§ 4º** O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Ao reafirmar que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, a Secretaria Municipal de Educação mobilizou-se para orientar os professores no atendimento de todos os alunos da rede municipal. Assim, para garantir a equidade, a Secretaria Municipal de Educação elaborou, no início da

pandemia, apostilas integradas de todas as modalidades com a ajuda dos professores e pedagogos da rede, possibilitando alcançar a totalidade dos estudantes. Esse material era entregue mensalmente na casa de todos os alunos e recolhido para correção.

Nesse período, foi orientado que cada professor, utilizando seus aparelhos de celular pessoais, criasse grupos de WhatsApp, para ministrar as aulas e orientar os alunos quanto à realização das atividades. As atividades propostas deveriam considerar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes e apresentar comandos de simples compreensão, inclusive para crianças que ainda não sabiam ler. As orientações gerais apontaram a importância de manter a interação alunos professores, visando dar significado ao ensino *online* e fazendo os ajustes necessários na prática pedagógica (HACKENHAR; GRANDI, 2020).

Também foi recomendado que o professor ajustasse o ensino às estratégias de aprendizagem, fornecendo aos alunos *feedback* regular sobre seus avanços e dificuldades, fazendo relatórios das apostilas e avaliando a participação e desempenho dos alunos nas atividades. As propostas de atividades deveriam ser diversificadas, considerando também as peculiaridades da educação especial, quando deveria ser apresentado planejamento específico que atendesse às suas necessidades de aprendizagem. Comumente foram tão importantes o envolvimento e a parceria entre família e comunidade escolar.

O fechamento das escolas municipais em meados de março devido à pandemia da covid-19 obrigou a Secretaria Municipal de Educação a elaborar e implementar soluções de ensino remoto de maneira emergencial, sendo uma opção para tentar amenizar os impactos da falta de aulas presenciais. Diante disso, os professores tiveram de planejar utilizando estratégias e prioridades diferentes (BOZKURT; SHARMA, 2020). Essa situação, porém, implica uma série de desafios, entre os quais o mais crítico é a existência da desigualdade, desde a conectividade e meios eletrônicos até o tempo, o local adequado e a motivação familiar. Tudo isso afetará o resultado da aprendizagem (BOZKURT; SHARMA, 2020).

A equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, pensando em contribuir ainda mais com a aprendizagem dos alunos, criou também a plataforma virtual, o *Google Classroom*. A plataforma era alimentada pelos professores e pedagogos do município. Cada professor tinha uma senha que era repassada aos alunos. Ao acessar a plataforma, os alunos encontravam diversos materiais de

leitura e atividades integradas complementares, aulas *online* e vídeos, tentando minimizar os possíveis prejuízos educacionais causados pela pandemia. “Importante lembrar que todas as ações realizadas não são ações isoladas. Elas envolvem muito planejamento e o envolvimento dos diversos segmentos, profissionais, alunos, pais, comunidade, enfim, todos que fazem parte da escola (PALÚ; SHUTZ; MAYER, 2020, p. 60).

A transição do ensino presencial para o ensino *online* trouxe alguns desafios pedagógicos em termos tanto de métodos de ensino quanto de estratégias de planejamento e ferramentas de avaliação (ROSA, 2020). É fato que a escola precisou reorganizar-se para viver o momento atual, mas as famílias também precisaram reinventar-se para dar conta da educação dos filhos. “Cabe aos educadores serem gestores da aprendizagem e acreditarem que todos são muito importantes nesse momento, dentro e fora da escola. Os estudantes precisam de todos nós, muito além do que imaginamos” (PALÚ; SHUTZ; MAYER, 2020, p. 64).

Organizar uma rotina de estudos para os filhos não foi uma tarefa fácil para as famílias, em que vários fatores dificultaram esses momentos, tais como: a falta de estrutura familiar, a falta de recursos tecnológicos nas famílias e o estresse do isolamento, sem contar a falta de tempo para gerenciar os estudos, participar das aulas *online*, fazer as atividades e dar o retorno destas aos professores (PALÚ; SHUTZ; MAYER, 2020). Mediante esse contexto, Rodrigues e Goulart (2020) afirmam que a maior parte dos perfis familiares dos estudantes de escola pública no Brasil não deu conta de acompanhar os filhos.

De acordo com Rosa (2020), a oferta de uma educação mediada pela tecnologia sempre enfrentou obstáculos, principalmente devido à falta de informação e preparação dos professores. Muitos professores precisaram superar as dificuldades de lidar com a tecnologia, adaptando-se à nova realidade de forma repentina e urgente e tendo de elaborar seu planejamento a distância e utilizar a tecnologia como o principal instrumento de trabalho.

Repentinamente, devido à pandemia do COVID-19, professores, [sic] tiveram que adaptar seus planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montaram todo um sistema de educação obrigatório à distância para efetivar sua atividade fim que é a docência, adaptando os espaços da sala de suas residências, tornando-as uma sala de aula (ROSA, 2020, p. 2).

Em virtude da expansão da pandemia, foi necessário dar continuidade ao planejamento curricular. Em maio de 2020, introduziu-se o material integrado Aprende Brasil, com o qual os professores organizaram seus planejamentos, cientes de que, mesmo distantes dos alunos, poderiam contar com inúmeras possibilidades para realizar um trabalho efetivo. Além do material, a editora trouxe jornadas pedagógicas abordando temas dentro do contexto educacional que estávamos vivendo, tais como as práticas pedagógicas durante a pandemia, o uso das tecnologias para o ensino remoto e os desafios da inclusão, em tempos de distanciamento.

Apesar de não haver tido tempo hábil para um programa de formação continuada para ajudar os professores nesse novo modelo de planejamento, as aulas remotas emergenciais atenderam a uma demanda do momento, porém esse método de ensino envolve mais do que simplesmente enviar aos alunos os comandos com as atividades a serem executadas ou postar vídeos explicativos de aulas. É um processo complexo que requer planejamento cuidadoso e definição de metas, para garantir o aprendizado, sendo necessárias tanto ao professor quanto ao aluno responsabilidade, rotina, flexibilidade e autonomia.

## 2.5 OS DESAFIOS DA TECNOLOGIA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS REMOTAS

Segundo PALÚ; SHUTZ; MAYER (2020), esse novo tempo abriu muitas possibilidades de transformação. Nesse cenário de pandemia, planejar as aulas remotas tem-se mostrado como um grande desafio para os docentes que repentinamente veem na tecnologia uma nova ferramenta de trabalho, sem tempo de um preparo profissional que contribuísse com sua prática pedagógica (GARCIA et al., 2020). Não se tratava apenas de converter a sala de aula presencial em um modelo remoto, e sim de dominar o ambiente de apresentação do conteúdo (plataforma, aplicativos) e a metodologia a ser adotada, além da necessidade de identificar e estruturar o perfil da turma para nortear a organização do planejamento.

“A utilização das tecnologias em sala de aula não era um ponto forte para muitos professores, que, de uma semana para outra, tiveram [...] que aprender buscar, estudar e ainda aplicar com seus alunos” (PALÚ; SHUTZ; MAYER, 2020, p. 64).

Dessa forma, algumas situações podem ser mencionadas como principais desafios do sistema educacional de Presidente Kennedy-ES para a elaboração do planejamento, utilizando inovações tecnológicas. Mesmo com a tecnologia em alta, nem todos os profissionais da educação são familiarizados com essa forma de ensinar ou de utilizar esses recursos em sala de aula. A falta de instrumentos eletrônicos adequados e de uma formação continuada que permita a atuação do professor nesse cenário tecnológico também constitui um obstáculo para o planejamento das aulas.

A maioria das escolas públicas rurais brasileiras possui um baixo nível de recursos tecnológicos disponíveis para os professores, limitando inclusive o planejamento de suas aulas. Muitas vezes, o professor que atualiza suas aulas efetua o seu planejamento na sua residência, em horários fora do expediente, uma vez que somente assim terá acesso ao conhecimento disponível *online*, principalmente na forma de artigos científicos (para atualizar o conhecimento) e imagens (para ilustrar as aulas).

As escolas de Presidente Kennedy-ES envolvidas nesta pesquisa são caracterizadas em escolas polo e escolas do campo. As escolas polo apresentam um laboratório de informática com capacidade para atender até 20 alunos em duplas, porém não são suficientes para atender à demanda das turmas que possuem entre 25 e 30 alunos. Além disso, assim como na maioria das instituições públicas brasileiras, não existe um plano de manutenção de equipamentos, culminando em diversos computadores que não funcionam e precisam de manutenção e reparo de peças.

As outras dez escolas são menores, denominadas de escolas do campo, e apresentam um quantitativo menor de alunos, variando de 20 a 150 alunos, de acordo com a comunidade em que estão inseridas. Nelas há oferta para educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e EJA, das quais três são multisseriadas.

Nas escolas do campo, não há laboratório de informática, apenas computadores que, em geral, são utilizados pelos profissionais técnicos da escola, apresentando no máximo três nas maiores escolas, e nem todos funcionam. Nas escolas com menos de 20 alunos, há apenas um computador.

Além da falta de recursos tecnológicos, algumas escolas rurais ainda não contam com a disponibilização de internet, ferramenta essencial para os dias atuais, que auxilia os professores na preparação de um planejamento diferenciado e

dinâmico. Essas escolas rurais também não possuem *datashow*, lousa digital ou *notebooks*, para que o professor os aproveite como um recurso para inovar as suas aulas.

Embora os professores consigam planejar suas aulas nesse novo modelo *online*, sabe-se que poucos alunos da rede municipal dispõem de equipamentos tecnológicos ou internet de qualidade para realizar os estudos em casa, dificultando, assim, a execução do planejamento das aulas a distância. Por outro lado, também há alunos e familiares que, apesar de terem acesso à tecnologia, não conseguem administrar a rotina de estudos com o trabalho remoto e demais tarefas, ou ainda que tenham a tecnologia, não têm as habilidades para usá-la.

Durante a pandemia do novo coronavírus, as aulas remotas tornaram-se um desafio ainda maior para estudantes com algum tipo de deficiência, cujas famílias possuem pouca ou nenhuma estrutura pedagógica para atender às suas necessidades. Na maioria das famílias, o acesso aos recursos necessários para a utilização dos cursos *online* é restrito ou existe de maneira precária. Outro motivo é que os materiais não foram ajustados adequadamente às deficiências de cada um.

Tendo em vista os vários desafios que a educação enfrenta atualmente durante esta pandemia, é importante repensar e retomar o significado da aprendizagem no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas (HACKENHAR; GRANDI, 2020). Para Camargo e Daros (2018), o uso de metodologias ativas é uma das melhores opções do momento, com novas formas de abordar o ensino, trazendo aulas contextualizadas de que o aluno participa ativamente, tornando-as dinâmicas e significativas. Tais métodos têm ganhado cada vez mais espaço como alternativa necessária à adaptação do modelo pedagógico tradicional, atendendo às demandas e desafios da educação atual.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia pode ser entendida como uma forma de estudar e analisar os detalhes para o desenvolvimento de uma pesquisa científica. É um conjunto sistemático de atividades coerentes e organizadas de vários métodos e técnicas de pesquisa, com o objetivo de construir conhecimento por meio da coleta de dados e processamento de informações. Em outras palavras, é uma descrição detalhada de todas as medidas tomadas e da tecnologia utilizada na pesquisa (PRODANOV, 2013).

É importante lembrar que todo o processo de estudo desde a fundamentação teórica teve o intuito de contextualizar o cenário que busca responder à principal questão desta pesquisa: Como os professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES concebem o planejamento de ensino e de que forma relacionam sua prática educativa, utilizando metodologias ativas em suas aulas?

#### 3.1 O UNIVERSO DA PESQUISA

O município de Presidente Kennedy-ES está inserido numa região litorânea no extremo sul do estado do Espírito Santo, com uma área de 583.932 quilômetros quadrados. É considerada uma das cidades menos populosas do estado com 11.742 habitantes, residentes, em sua maioria, na zona rural. O município conseguiu a sua emancipação política em 4 de abril de 1964 e foi chamada de Batalha, mas, com o assassinato do então presidente norte-americano, John Fitzgerald Kennedy, foi sugerido que homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo, ficando então com o nome de “Presidente Kennedy”.

A rede municipal de ensino tem a Secretaria de Educação como o órgão responsável pelo planejamento e pela execução de políticas públicas educacionais do município, as quais estão orientadas pela diretriz federal: a Base Nacional Comum Curricular. Atualmente Presidente Kennedy está passando por momentos de reflexão sobre as discussões da Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 22/12/2017, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens



essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

O município de Presidente Kennedy-ES é composto por 20 instituições de ensino, entre as quais quatro centros de educação infantil, três escolas polo que atendem da educação infantil ao ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos e 13 escolas menores situadas no campo com algumas turmas multisseriadas, que funcionam com educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e algumas com a EJA. Mediante o foco deste estudo, esta pesquisa foi direcionada apenas às 13 instituições do município que atuam com as etapas dos anos iniciais do ensino fundamental.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O planejamento das aulas sempre foi um desafio para o professor que precisa fazê-lo sobre o que vai ensinar e refletir se aquela atividade atende aos interesses e às necessidades da sua turma, principalmente agora com o avanço da tecnologia intensificado ainda mais nesse período da pandemia. Para dar conta das novas expectativas dessa geração de alunos, é necessário muito estudo e empenho por parte dos docentes e das equipes pedagógicas, para que, juntos, repensem as práticas metodológicas a serem utilizadas em sala de aulas.

Os professores são os responsáveis pela elaboração e execução do planejamento diário das atividades que são desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Dessa maneira, foram selecionados como participantes desta pesquisa todos os professores lotados nas 13 escolas que atuam com os anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy-ES, totalizando 63. Segundo Marconi e Lakatos (2009), em média, 25% dos questionários entregues são devolvidos respondidos, por isso a necessidade de uma amostragem mais volumosa, para que os retornos não sejam insignificantes em termos de amostragem.

Por se tratar de uma pesquisa com humanos, ela submeteu-se ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), com o objetivo de preservar o bem-estar dos participantes, comprovando que a proposta é eticamente adequada, não causando nenhuma maleficência participantes. Teve por parecer a aprovação da pesquisa sob o número 4.368.492, cujo documento está anexo.

### 3.3 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

As estratégias de coletas de dados empreendidas neste trabalho para a busca de possíveis soluções para o problema abordado foram a pesquisa bibliográfica, descritiva e aplicada. Tais estratégias tiveram por objetivo levantar dados para embasar tópicos referentes aos desafios que os professores encontram na elaboração de um planejamento mediante o uso de metodologias ativas voltadas para o desenvolvimento das competências.

A pesquisa bibliográfica abrange todas as bibliografias publicadas relacionadas ao tema de pesquisa e visa fornecer aos pesquisadores acesso direto a todo o conteúdo escrito sobre um tema específico. Todo material coletado deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Para Gil (2010), inclui a leitura, análise e interpretação de livros, textos jurídicos, documentos, mapas, fotos, *links*, manuscritos. Marconi e Lakatos (2009, p. 166) descrevem a pesquisa bibliográfica como “[...] toda bibliografia publicada relacionada ao tema da pesquisa, como dissertações, artigo científico, monografia, revista, jornal, artigo [...]”.

Também foi utilizada a pesquisa descritiva. Segundo Gil (2010), o objetivo principal da pesquisa é descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características é o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observações sistemáticas. Triviños (1990, p. 110) também enfatizou que “[...] a pesquisa descritiva visa descrever com precisão certos fatos e fenômenos de uma determinada realidade”. A pesquisa caracteriza-se por seu interesse prático, cujos resultados são utilizados imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Ela apresenta uma abordagem mista de cunho qualiquantitativa, uma vez que tem por objetivo apresentar o caminho para desenvolver trabalho em nível de investigação e fornecer dados estatísticos, tentando converter opiniões e informações em números para classificação e análise. Segundo Gil (2010, p. 13), “[...] quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados”.

Tendo em vista a diferença entre os tipos de pesquisa qualitativa e quantitativa, não é necessário tratar uma e outra como paradigma competitivo, pois não há pesquisa quantitativa sem qualificação, nem análise estatística sem

explicação. Segundo Prodanov (2013), na pesquisa quantitativa, os dados são geralmente organizados na forma de tabelas e gráficos, enquanto, na pesquisa qualitativa, precisamos contar com narrativa, texto descritivo, esquemas, matrizes. Na pesquisa qualitativa, o conjunto inicial de categorias é geralmente reexaminado e modificado para obter um ideal mais abrangente e significativo.

São desenvolvidas duas etapas de pesquisa: primeiramente é conduzida a fase qualitativa para conhecer o fenômeno estudado por meio da entrega do questionário devidamente preenchido. De posse dessas informações, parte-se para a análise dos dados com o auxílio de instrumentos estatísticos. Desse modo, esta pesquisa permitiu diagnosticar como tem sido elaborado o planejamento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, visando identificar quais são os desafios enfrentados, ao elaborar seu planejamento utilizando a tecnologia e metodologias ativas.

#### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS DA PESQUISA

Instrumentos de coleta de dados são as ferramentas que permitem a coleta, o levantamento de dados, a produção de informações. O processo de coleta de dados desta pesquisa iniciou-se mediante a visita à secretária municipal de Educação, a senhora Fátima Agrizzi Ceccon, com a carta de apresentação, solicitando autorização para realizar a pesquisa com os professores da rede municipal das séries iniciais do ensino fundamental.

Para obter uma amostra maior da população, foi utilizado o questionário (APÊNDICE B), que é uma das ferramentas mais utilizadas na elaboração de pesquisas no caráter socioeducacional, pois possibilita atingir várias pessoas, mesmo dispersas numa área geográfica muito extensa, visto que pode ser enviado por vários recursos tecnológicos. Após a revisão das questões, o questionário foi elaborado pela plataforma *Google* formulário e enviado, com uma carta de apresentação da pesquisa, aos 63 professores por meio do WhatsApp.

Essa técnica, dependendo da sua forma de elaboração e aplicação, possibilita oferecer várias informações simultaneamente, pois é possível combinar, na sua estrutura, elementos capazes de proporcionar ao pesquisador dados pessoais importantes para a análise pesquisa, do cotidiano das pessoas acerca de suas

vivências, seus sentimentos, crenças, opiniões e origem com riqueza de detalhes. Gil (2010, p. 128) conceitua ainda o questionário como

[...] uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Para atender aos objetivos do trabalho, foi elaborado um questionário que abrangeu questões relacionadas às características do objeto de pesquisa, ao conceito de sua formação profissional e à concepção da importância do planejamento para o desenvolvimento e aplicação de aulas, utilizando a tecnologia e metodologia ativas. Foi considerado misto, formulado com questões fechadas – (para maior facilidade na tabulação e análise de dados – e abertas, possibilitando respostas mais significativas, variadas e favorecendo aos sujeitos expor suas opiniões a respeito de cada questão respondida, sem a necessidade da presença do pesquisador.

O questionário foi composto por 22 questões e aplicado aos professores sujeitos das pesquisas de acordo com as seguintes finalidades: levantamento dos dados de caracterização do perfil dos sujeitos da pesquisa (bloco 1); concepções dos professores sobre a elaboração do seu plano de aula (bloco 2); e dificuldades na elaboração e aplicação do planejamento em tempos de pandemia (bloco 3).

A primeira parte das questões (bloco 1) teve por objetivo fornecer dados pessoais de cada sujeito da pesquisa. Essa parte foi composta por dez questões que forneceram subsídios necessários à elaboração de parâmetros de avaliação, ligados à idade, ao gênero, ao nível de escolaridade, à formação superior e à disciplina que leciona, entre outros. Não foi necessária a identificação do sujeito.

No segundo bloco de perguntas, as questões foram formuladas com o objetivo de investigar a concepção sobre o planejamento da aula elaborado, no intuito de promover uma aprendizagem significativa. As questões fechadas estão elencadas na sequência do número 01 a 08. No bloco 3, foram elaboradas duas questões abertas, a fim de o respondente revelar as dificuldades na elaboração e aplicação do planejamento das aulas remotas em tempos de pandemia.

Pensando em trazer maior envolvimento dos participantes e pô-los a par da seriedade da pesquisa elaborada, foi enviada com o questionário uma carta de

apresentação (APÊNDICE A). Segundo Marconi e Lakatos (2010), essa nota deve conter a importância da pesquisa, a instituição a que ela está vinculada, a identificação da pesquisadora responsável e a necessidade de obter respostas, tentando despertar no participante o interesse no preenchimento e na devolução do questionário dentro do prazo previsto.

### 3.5 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Depois de coletar os dados por meio dos instrumentos escolhidos, o pesquisador precisa organizar-se para analisá-los. Nesta etapa, foi exposta a análise desses dados. Minayo (2001) destaca que, nesta fase da pesquisa, as pessoas não podem ignorar o propósito da análise, ou seja, o pesquisador deve ter em mente a necessidade de compreender os dados coletados e responder às questões levantadas durante a investigação. Segundo Gil (2010, p. 156), “[...] a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

A análise dos dados coletados foi realizada primeiramente de forma qualitativa, relacionando as respostas aos questionários com os pressupostos teóricos que embasam o trabalho. A análise de cunho quantitativo foi realizada mediante análises estatísticas, baseando-se nas respostas qualitativas. Segundo Gil (2010), as respostas fornecidas pelos elementos pesquisados tendem a ser as mais variadas. Para analisar adequadamente essas respostas, é necessário organizá-las, dividindo-as em múltiplas categorias.

Para a análise e interpretação dos dados obtidos dos questionários, estes foram divididos em três blocos contendo questões abertas e fechadas. As respostas referentes às questões fechadas foram contabilizadas manualmente, apresentando os resultados obtidos em uma tabela para, em seguida, serem usados em gráficos (histogramas, circulares e outros). Quanto às questões abertas, elas foram analisadas individualmente por meio da análise de conteúdo com base na leitura e na interpretação das respostas.

De posse das informações, a fase seguinte foi a de tabulação, organização e análise dos dados obtidos dos questionários. Essa ação é realizada de acordo com o referencial teórico disponível, que representa o momento principal da pesquisa, por definir o estágio no qual o pesquisador consegue encontrar a resposta à pergunta

inicial e, com isso, constatar se os objetivos aos quais se propôs foram alcançados. Ainda que sejam vistas como duas etapas distintas, a análise e a interpretação dos dados correlacionam-se, possibilitando ao pesquisador melhor compreensão da realidade, conforme afirma Gil:

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante a sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2010, p. 175).

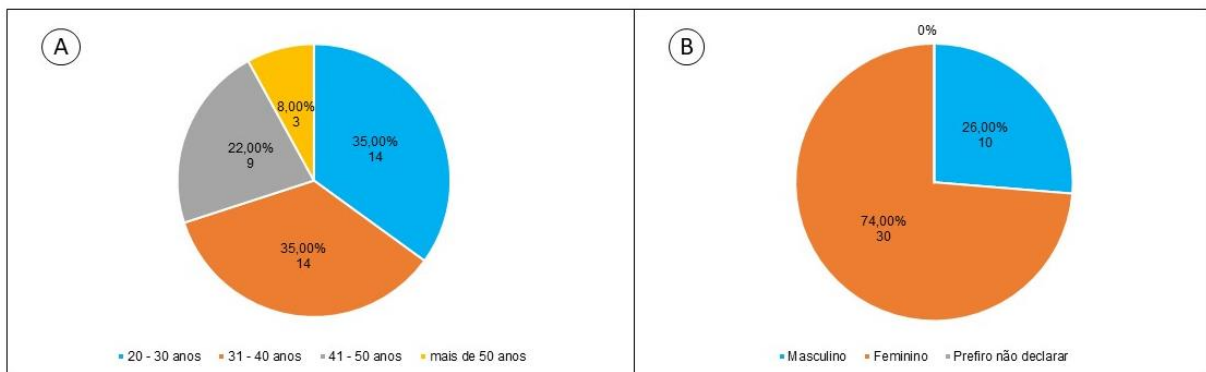
Dos 63 professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, 40 aceitaram participar da pesquisa, o que caracterizou uma representatividade de 64% da população estudada, sendo uma amostragem suficiente para efetuar a análise dos dados.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES

A idade predominante dos professores ficou entre 20 e 40 anos, que correspondeu a 70% dos participantes, dos quais 35% possuem de 31 a 40 anos de idade, 35% entre 20 e 30 anos, 22% entre 41 e 50 anos e apenas 8% mais de 50 anos de idade (Figura 2 – Gráfico A). Outro fator observado foi a predominância das mulheres na sala de aula das séries iniciais, sendo 74% do sexo feminino e 26% do sexo masculino (Figura 2 – Gráfico B).

Figura 2 – Gráficos incluindo a análise do perfil dos professores anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Nota: A – Idade dos professores que participaram da pesquisa; B – Gênero dos sujeitos da pesquisa. Os valores abaixo da porcentagem representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

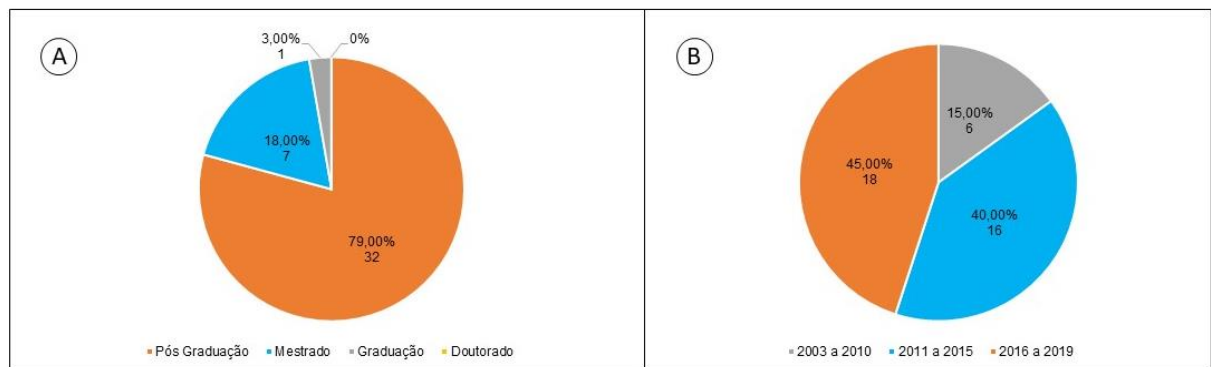
A faixa etária dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES foi distribuída em quatro grupos compreendidos entre 20 e 50 anos, tendo seu maior grupo de atuação professores de 20 a 40 anos, idade próxima aos 41 anos, evidenciado por Carvalho (2018) como a média da idade dos professores brasileiros que atuam nas etapas iniciais da educação básica, em sua pesquisa realizada em 2017.

A presença feminina foi marcante nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental em Presidente Kennedy-ES, com valor de 74%. Segundo Carvalho (2018), há muito tempo o grande número de mulheres no magistério faz a diferença nessa profissão que era realizada por homens aqui no Brasil, mas eles a abandonaram em troca de novas oportunidades de empregos nas indústrias. Assim, as mulheres vêm ganhando, cada vez mais, espaço nessa profissão, conquistando

as salas de aula com carisma e criatividade.

No que se refere ao nível de escolarização (Figura 3 – Gráfico A), verifica-se que 79% dos professores são especialistas, 18% Mestres e 3% possuem apenas a graduação. A maioria dos professores (85%) concluiu a graduação no máximo nove anos, dos quais 45% concluíram sua graduação até 2018, tendo apenas dois anos de formados; 40% têm de quatro a nove anos de conclusão; e o restante, 15%, que declararam ter-se graduado há dez ou mais anos (Figura 3 – Gráfico B).

Figura 3 – Gráficos referentes à escolaridade dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Nota: A – Nível de escolaridade; B – Ano de conclusão da graduação. Os valores abaixo da porcentagem representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Mediante a análise da questão aberta de número 1 – “Você possui pós-graduação? Se necessário, inclua mais de uma” – (Tabela 1), foi possível evidenciar que 75% dos professores tinham mais que dois títulos de pós-graduação. A maioria, 48% dos professores, cursou três ou mais cursos de pós-graduação; 27%, dois; e apenas 25% possuíam uma pós-graduação.

Tabela 1 – Quantidade de pós-graduação dos professores atuantes nas turmas do EF anos iniciais de Presidente Kennedy-ES

Quantidade de pós-graduação	Porcentagem
Professores com apenas uma pós-graduação	25%
Professores com duas pós-graduações	27%
Professores com três ou mais pós-graduações	48%

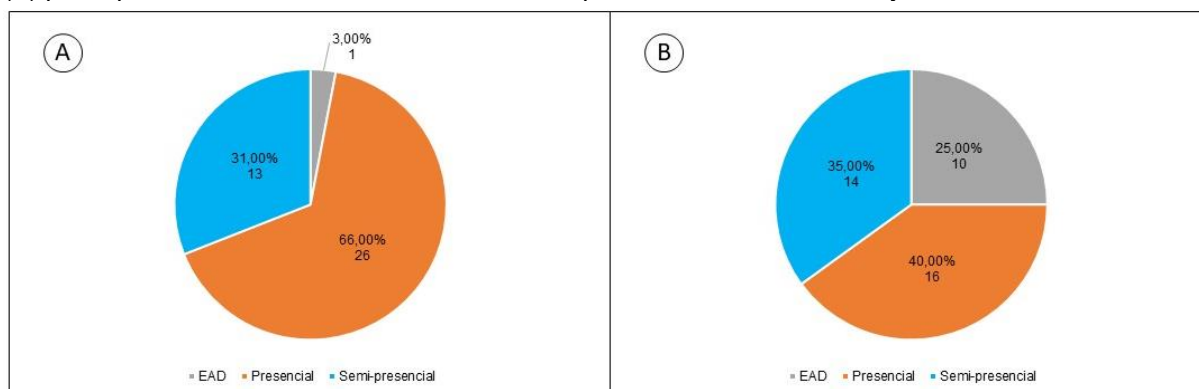
Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A graduação foi realizada por 66% dos docentes na modalidade presencial, 31% semipresencial ou ensino híbrido, e a minoria representando 3% concluiu a



modalidade EAD (Educação a Distância) (Figura 4 – Gráfico A). A especialização foi realizada presencialmente por 40% dos professores, semipresencial 35% e EAD 25% (Figura 4 – Gráfico B).

Figura 4 – Gráficos referentes à modalidade declarada para cursar a graduação (A) e pós-graduação (B) pelos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: Os valores abaixo da porcentagem representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Todos os professores que atuaram em 2020 nos anos iniciais do ensino fundamental de Presidente Kennedy-ES são graduados e 97% são pós-graduados. Carvalho (2018) verificou que a graduação é a escolaridade predominante dos professores da educação básica no Brasil, principalmente dos anos iniciais. Esses resultados evidenciam que Presidente Kennedy-ES atingiu a Meta 16 do Plano Nacional de Educação, que estabelece que ao menos 50% dos professores da educação básica devem ser formados em nível de pós-graduação, *lato sensu* ou *stricto sensu* (PNE, 2014).

Possivelmente esse crescente número de professores que concluíram sua graduação e especialização em Presidente Kennedy-ES ocorre devido ao investimento do município mediante o Decreto nº 087, de 6 de outubro de 2015, que instituiu o Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico (PRODES-PK), que concede bolsas de estudos a servidores efetivos.

Por outro lado, a maior acessibilidade à pós-graduação é devida à crescente oferta de cursos nas modalidades semipresencial e EAD, que certamente contribuíram para esse aumento e foram escolhidas pelos professores na pós-graduação. Camargo e Silva (2020) afirmam que o público para essa modalidade tem se multiplicado devido à flexibilização nos regimes de estudos e um custo mais acessível, sendo uma forma de concluir o ensino superior e a pós-graduação. Os

autores declaram, ainda, que recentemente a modalidade tem alcançado um público mais jovem devido à utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

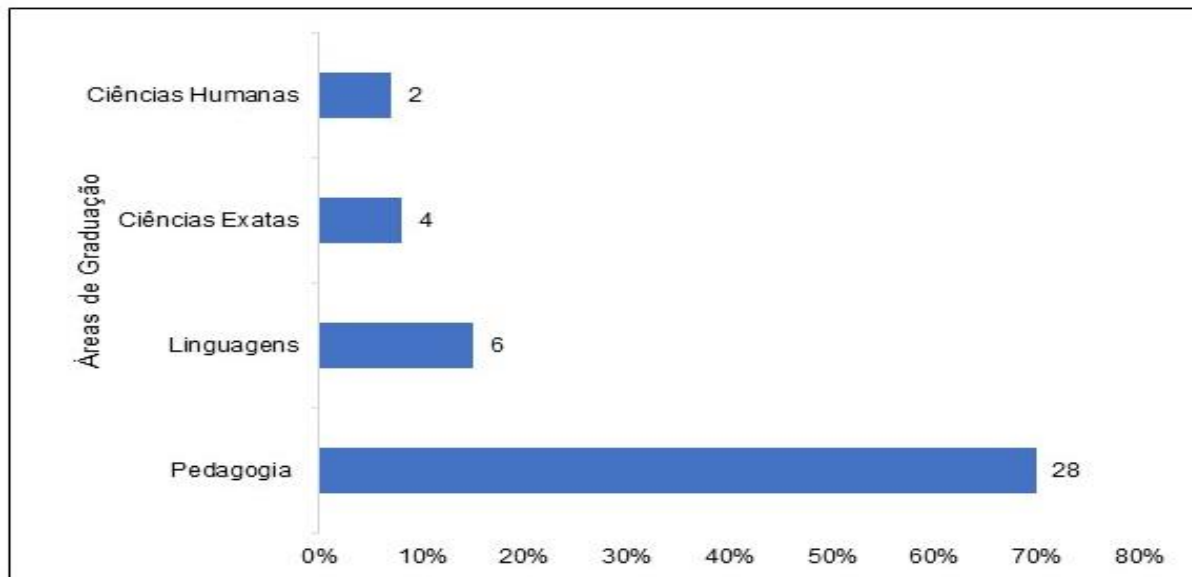
O maior acesso à educação superior ampliou a quantidade de profissionais no mercado de trabalho. Além da graduação, os professores desta pesquisa investiram na especialização em pós-graduação e mestrado, o que tende a ampliar a perspectiva de melhorar o ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o nível do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município (IDEB).

Outro fato importante de ressaltar é que a maioria concluiu a graduação há nove anos e os últimos concluíram sua última graduação até 2018, tendo apenas dois anos de formados e os conhecimentos pedagógicos recém-adquiridos para atuar. Devido às novidades constantes na educação, o tempo de conclusão da graduação pode influenciar algumas habilidades e ações pedagógicas. Assim, independentemente do tempo de conclusão, o docente precisa atualizar-se continuamente e aprimorar sua prática pedagógica. Daí a importância do oferecimento de programas de formação continuada e fornecimento de ferramentas tecnológicas para maior autonomia na busca do conhecimento.

A formação de professores precisa ser pautada também no acompanhamento das novas tendências da educação, na tecnologia e suas ferramentas que auxiliam o professor em sua prática pedagógica, bem como estudos da educação inclusiva para que esse atendimento ocorra de maneira a garantir a aprendizagem com equidade. Nesse aspecto, Soeira e Brasileiro (2019) reafirmam a necessidade da formação continuada de professores em diferentes fases da carreira docente, visando atualizar e qualificar o professor mediante os avanços da sociedade e, conseqüentemente, educacionais.

Observa-se que os professores da pesquisa têm sua graduação em diferentes áreas da educação (Figura 5). Conforme a análise do gráfico, 15% são formados na área de Linguagens, como Artes Visuais, Letras Português/Inglês, 7% em Ciências Humanas em cursos de História e Geografia, e 8% em Ciências Exatas como o curso de Ciências Biológicas e Matemática.

Figura 5 – Gráfico referente a áreas de graduação dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: Os valores ao lado da barra representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Observou-se, no gráfico da figura 5, que um número significativo de professores, num total equivalente a 70% dos entrevistados, tem pelo menos uma graduação em Pedagogia e/ou normal superior, conforme o art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental [...].

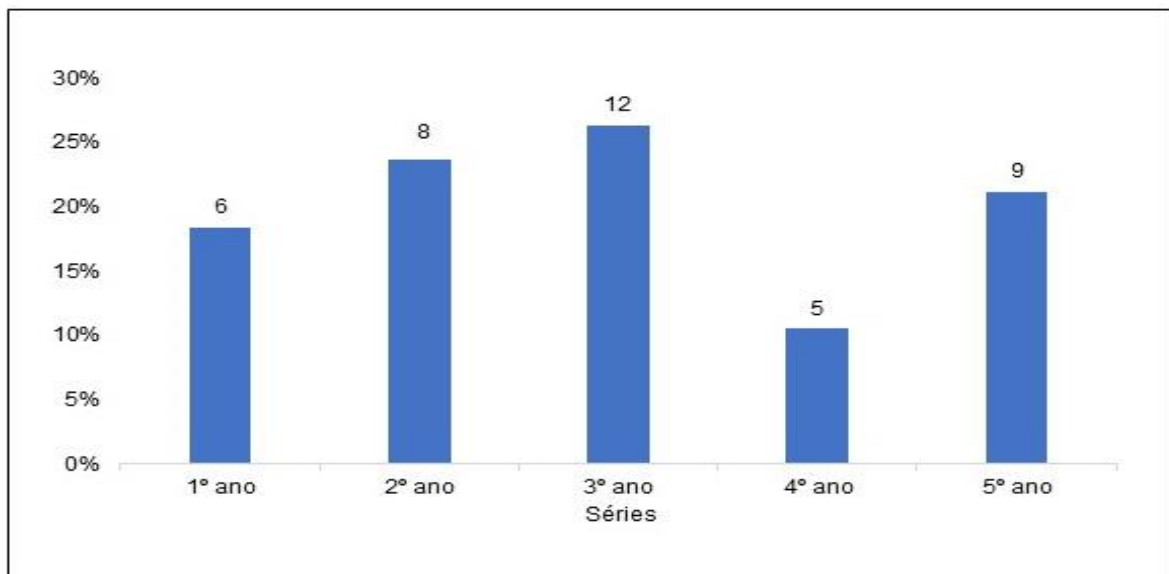
Ficou evidenciado que os professores têm suas graduações em diferentes áreas da educação. Além de pedagogia e normal superior que são requisitos para atuarem na docência dessas turmas, 30% são graduados em áreas como as Ciências Humanas, Ciências Exatas e Linguagens. Ao saberem que esses cursos não são requisitos para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, muitos professores optam por terem mais de uma graduação.

Foi observado também que 75% dos professores são especialistas possuindo mais de uma pós-graduação, sendo uma na área educacional e as demais realizadas em diversos campos de disciplinas, tais como Saúde, Nutrição, Educação Ambiental, MBA em Gestão Financeira, Direitos Humanos, Filosofia e Psicanálise. Essas especializações possivelmente estão associadas a algumas vantagens, como

melhoria salarial, aposentadoria mais vantajosa e carreira mais estruturada, o que pode significar maior estabilidade profissional desses docentes (GATTI; BARRETTO, 2009 apud CARVALHO, 2018).

Em relação às turmas em que os professores atuaram em 2020, verificou-se, de acordo com a figura 6, que houve uma boa distribuição para a maioria das classes, porém uma significativa redução na turma de 4º ano. Desses professores, 18% atuaram nas turmas de 1º ano; 24%, de 2º ano; 27%, de 3º ano; 10%, de 4º ano; e 21%, de 5º ano. Essa redução na quantidade de professores lecionando em turmas do 4º ano possivelmente ocorre por dois motivos: ou os professores que atuavam nessas turmas estão na porcentagem dos 36% que não responderam à pesquisa, ou devido ao fato de as turmas do ensino fundamental serem distribuídas de acordo com o quantitativo de alunos por anos/série.

Figura 6 – Gráfico referente às turmas dos professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES em 2020



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: Os valores acima da coluna representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Para melhor organização e atendimento aos alunos, a Resolução Estadual preceitua que as escolas integrantes do Sistema de Ensino do Estado deverão organizar-se com limites máximos de estudantes por turma. Assim, devido ao quantitativo de alunos, é necessário dividir as turmas dos terceiros anos conforme o art. 132 da Lei nº 3.777/2014, que determina a quantidade de alunos no ensino fundamental: o 1º, 2º e 3º anos têm, por limite máximo, 25 estudantes por turma; o 4º

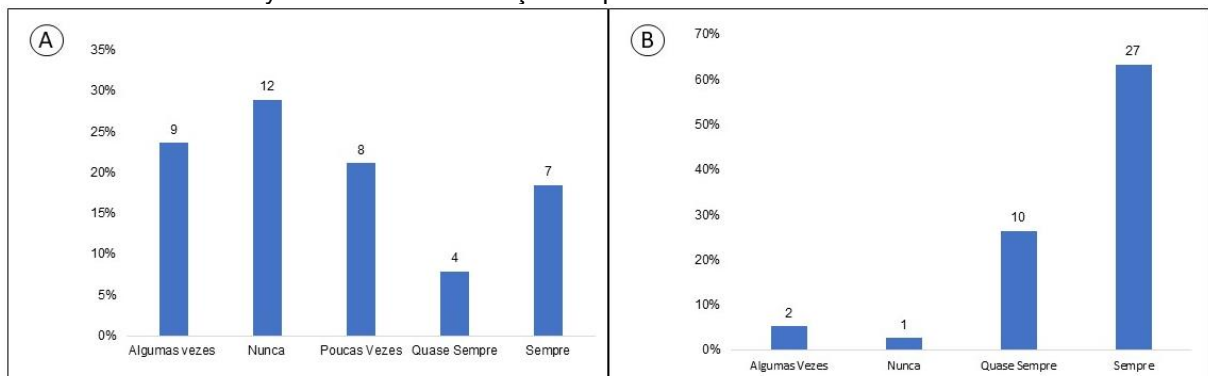
e 5º anos contêm 30 estudantes por turma (ESPÍRITO SANTO, 2014).

Sendo assim, concluímos que o perfil dos professores que lecionam aos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES são mulheres com idade entre 20 e 40 anos, com mais de uma graduação, sendo a última recente no modelo presencial. São professores altamente qualificados que possuem mais de duas pós-graduações (presencial e semipresencial), buscando o mestrado como mais uma alternativa de especialização.

#### 4.2 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE AULA

Constatou-se que 82% dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de Presidente Kennedy-ES tiveram pouco ou nenhum acesso ao projeto político-pedagógico da escola em que trabalha (Figura 7 – Gráfico A), dos quais 29% responderam que nunca tiveram acesso ao PPP da escola, 21% poucas vezes e 24% algumas vezes. Apenas 18% sempre têm acesso ao PPP e 8% alegaram que quase sempre. Por outro lado, 64% dos professores afirmaram que elaboram o seu plano de aula baseando-se no planejamento curricular da escola, 26% quase sempre e 10% algumas vezes ou até mesmo nunca utilizaram o planejamento curricular para embasar suas aulas (Figura 7 – Gráfico B).

Figura 7 – Gráfico referente à concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre a elaboração do plano de aula



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Acesso ao PPP da escola que trabalha; B – Planejamento curricular com apoio no plano de aula. Os valores acima da coluna representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

A expressiva quantidade de professores que não têm tido acesso, com frequência, ao projeto político-pedagógico em sua escola é um fator preocupante.

Menegolla e Sant'Anna (2019) enfatizam que, por meio do PPP, as escolas definem e articulam o que será ensinado e como ensinar mediante as realidades sociais, culturais e econômicas existentes. Os planos elaborados pela escola ou pelos professores, como o planejamento administrativo, curricular ou o plano de aula, não devem ser elaborados sem uma inter-relação com o PPP, pois eles se completam. “[...] é de suma importância que os professores, ao elaborarem seus planejamentos de ensino, analisem o plano global de educação, para poderem imprimir, nos planos de ensino, a filosofia de educação, adaptada pela própria escola (MENEGOLA; SAN'TANNA, 2019, p. 46).

Nesse sentido, Siqueira (2020) reafirma a importância de as escolas elaborarem o PPP contendo os indicadores que sejam usados como base para melhorar o ensino e o atendimento à comunidade escolar, de modo que ele seja um documento norteador das ações de toda a comunidade escolar, o que corroboram Moura (2020) e Lima et al. (2018), que afirmam que o PPP é a essência de toda a organização do trabalho escolar e deve ser conhecido por toda a sua equipe.

O fato é que as escolas estão sobrecarregadas demais com toda a sua função escolar, além de ter que dar conta de programas em parcerias com outras secretarias. A demanda de um ambiente escolar é tão intensa, que o tempo se torna limitante para um conhecimento mais aprofundado de toda a documentação necessária aos seus planejamentos de aula. Portanto, propõe-se que diretores e pedagogos reforcem a sua importância nas reuniões pedagógicas, além de organizarem eventos específicos para leitura e revisão sempre que necessário.

O PPP é a identidade de cada instituição de ensino e dá sentido a tudo quanto é realizado por todas as pessoas que constituem a instituição. Segundo os autores, cada projeto é único em sua elaboração e composição e deve atender nas questões específicas da escola e da comunidade que atende, fortalecendo, assim, o aprendizado e o vínculo entre a escola e a comunidade.

Diferentemente do observado para o PPP, evidencia-se que, embora a maioria dos professores utilize o planejamento curricular para embasar suas aulas, 10% deles não utilizam o planejamento curricular para embasar seu plano de aula. Libâneo (2009) e Vasconcelos (2006) defendem que o plano de aula deve ser preparado de acordo com o PPP e o plano curricular da escola, a fim de cumprir com as propostas da escola e alcançar bons resultados. Eles afirmam que esses documentos são a base para a construção de um plano estruturado e dinâmico que

atenda às necessidades dos alunos do século 21, os quais são orientados na construção do seu conhecimento de forma ativa, dando significado ao seu aprendizado.

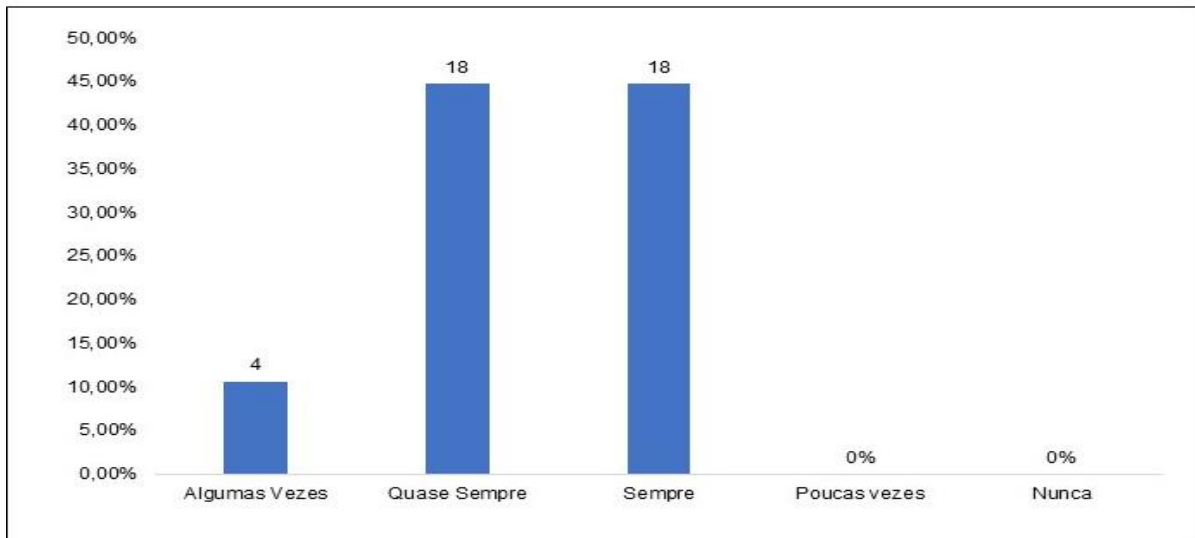
Se todos estes elementos, que são fundamentais, não forem planejados, não se pode esperar bons resultados do processo educacional e de ensino, propostos pela escola, pois toda a ação assistemática ou não planejada é inconsequente quanto aos resultados esperados (MENEGOLA; SANTANNA, 2019, p. 51).

Para Lima et al. (2018), o professor precisa considerar o planejamento curricular para a elaboração de suas aulas. Esse documento contribui para a organização dos conteúdos e das atividades a serem executadas pelos estudantes. O planejamento curricular deve ser elaborado de acordo com o PPP da escola e contemplar as particularidades de cada instituição e da clientela que atende, garantindo que o planejamento da aula do professor seja personalizado de acordo com cada realidade (LIMA et al., 2018).

Para tanto, a orientação pedagógica para esses profissionais deve ser uma prioridade no município, haja vista a grande rotatividade de pedagogos e professores que trabalham em regime de designação temporária. Assim, devido ao pouco tempo que ficam no município e à demanda das instituições escolares, muitas das vezes eles nem chegam a conhecer esses documentos. Em vista disso, vale a pena reforçar a necessidade de momentos de estudos e discussões dos documentos pertinentes ao planejamento das aulas. Assim, os professores terão acesso a esses documentos e conseguirão atrelar as propostas em sua prática pedagógica. Isso abrangerá também os professores de área específica, para que todos se sintam parte integrante desse processo.

Ademais, foi investigado o hábito dos professores de avaliar seu trabalho, buscando um *feedback* com seus alunos, cujos dados estão expostos na Figura 8, e replanejando, se preciso for, para alcançar aqueles que apresentaram dificuldades. Desses professores, 45% realizam o *feedback* com os alunos, alegando que fazem sempre; 45% quase sempre; e 10% afirmaram que realizam apenas algumas vezes.

Figura 8 – Gráfico sobre planejamento e feedback avaliativo dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: Os valores acima da coluna representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Esse *feedback* com os alunos representa uma avaliação para a análise de resultados, embora, com a publicação antiga, os conceitos de Zabala (1998) e Vasconcelos continuem atuais. Zabala (1998) enfatiza a necessidade da avaliação para melhorar a qualidade do ensino, permitindo aos professores analisar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e redesenhar seu trabalho. Dessa maneira, ele consegue realizar intervenções pedagógicas para superar as dificuldades apresentadas. Segundo Vasconcelos (2006), a avaliação diz respeito tanto ao aluno quanto a todo o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser um momento de reflexão sobre a prática de ensino, um momento de análise do processo educativo, no qual o professor possa analisar de que forma está se processando a aprendizagem do aluno, com qualidade ou com dificuldade, e a partir daí dar um novo enfoque ou mesmo subsidiar o trabalho do professor (MEURER; ALMEIDA, 2016, p. 3).

Meurer e Almeida (2016) enfatizam, ainda, que a avaliação é mais do que notas individuais obtidas em exames. Segundo elas, a avaliação deve ser uma ferramenta capaz de identificar e analisar o desenvolvimento, as dificuldades, o desempenho e aprendizagem do aluno, para confirmar a construção do conhecimento.

Mediante o contexto, conclui-se que os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de Presidente Kennedy-ES elaboram seu plano de aula baseando-se no planejamento curricular; em contrapartida, tiveram pouco ou



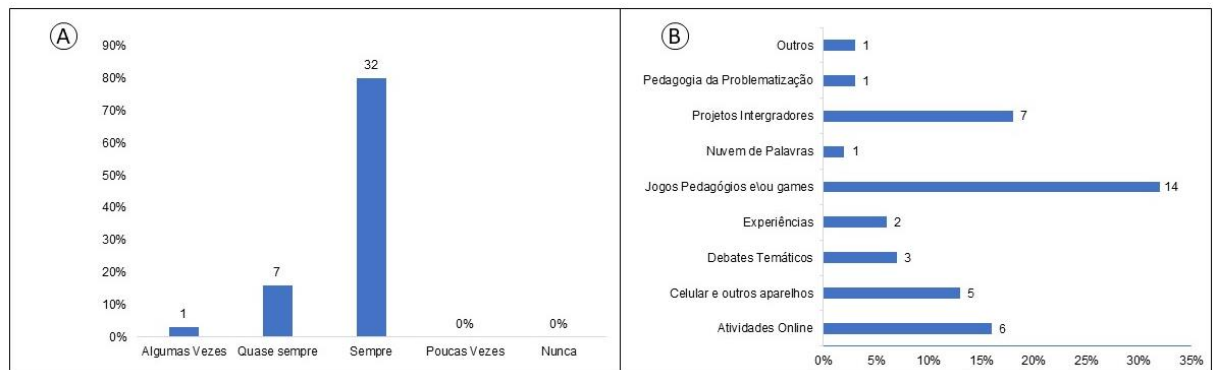
nenhum acesso ao projeto político-pedagógico de suas escolas. Eles compreendem a importância e realizam sempre ou quase sempre o *feedback* com os alunos, a fim de realizar intervenções pedagógicas para a superação das dificuldades.

#### 4.3 PLANEJAMENTO ENVOLVENDO METODOLOGIAS ATIVAS

Os dados referentes à percepção dos professores quanto à elaboração de um planejamento que envolve uma participação mais ativa dos alunos estão representados na figura 9. A maioria dos professores (82%) caracteriza-se como dinâmica, procurando desenvolver, em seu planejamento, ações em que os alunos interagem nas aulas, tornando-os mais participativos (Figura 9 – Gráfico A). Os demais professores (18%) estão inserindo nas aulas de metodologias ativas de forma mais lenta.

Os jogos pedagógicos (32%) foram citados como a principal estratégia dinâmica utilizada em sala de aula, seguidos de projetos integradores (18%), atividades *online* (16%) e celular e outros aparelhos eletrônicos (13%) (Figura 9 – Gráfico B). As demais metodologias (21%) têm sido aplicadas de forma mais tímida, assim distribuídas: debates temáticos (7%), experiências (6%), nuvem de palavras (2%), problematização (3%), outras metodologias não citadas nas pesquisas (3%). Oficinas pedagógicas, uso de aplicativos e aula invertida não foram citados como estratégias utilizadas.

Figura 9 – Gráfico referente a concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre a elaboração do plano de aula envolvendo a participação ativa do aluno



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas no planejamento; B – Elaboração do plano de aula. Os valores acima da coluna (Gráfico A) e ao lado da barra (Gráfico B) representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Tendo em vista as mudanças por que a sociedade tem passado, é necessário que as escolas revisem sua organização curricular e os métodos utilizados na sala de aula, favorecendo a aprendizagem dos educandos. Apesar das dificuldades enfrentadas nas escolas sem recursos digitais, os professores dos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES têm procurado incluir em seu planejamento metodologias em que o aluno tenha uma participação mais ativa nas aulas, em vez de ser apenas mero ouvinte.

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 4).

Sintra (2018) concorda com os autores acima e reafirma que, quando o professor permite a participação ativa dos alunos nas aulas, eles desenvolvem interesse por elas, sendo mais provável que consigam aprender algo novo e permanecendo interessados na atividade. Essa mudança de prática contribui para desenvolver a autoconfiança e a autonomia dos alunos, possibilitando a tomada de decisões que contribuam para a resolução de conflitos, aprendendo a respeitar a opinião do outro sem depender dela demasiadamente.

O mundo atual está em constante evolução em todos os setores, exigindo que as escolas desenvolvam nos estudantes novas habilidades e atitudes diferentes das que eram necessárias em épocas anteriores. Considerando a importância da escola em repensar ações para uma educação mais autônoma e transformadora, os resultados desta pesquisa evidenciam que os professores dos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES têm procurado avançar e adaptar a suas aulas metodologias ativas que desenvolvam a autonomia dos alunos.

Para que o estudante assuma uma postura mais ativa e, de fato, se descondicione da atitude de mero receptor de conteúdos e busque efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 10).

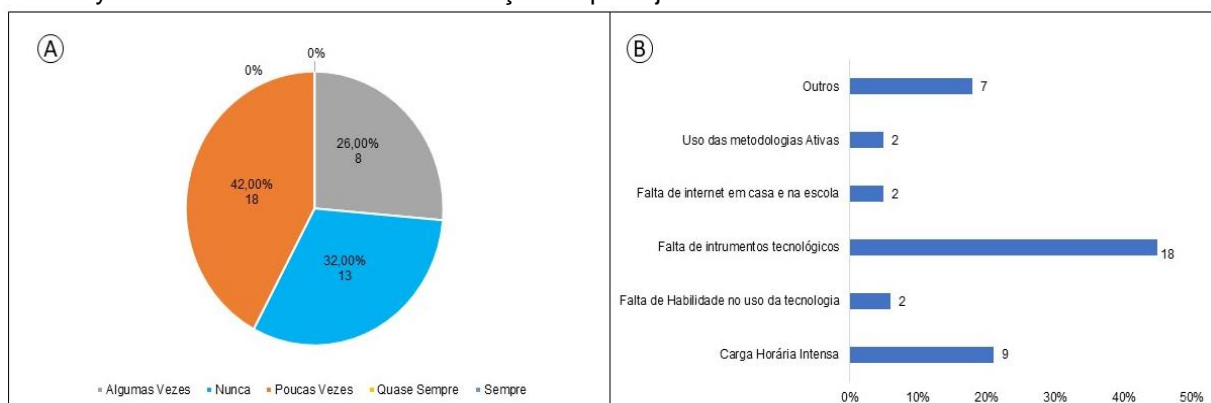
Gewehr et al. (2016) afirmam que a expressão “metodologias ativas” pode parecer novidade, ou mesmo algo desconhecido para muitos dos profissionais da

educação. Porém, há metodologias que os professores trabalham em suas aulas e não percebem que são ativas, pois associam metodologias ativas com o uso de tecnologia. Há várias estratégias didáticas que podem ser trabalhadas em salas de aulas sem recursos tecnológicos, estimulando para que o aluno ouça, veja, pergunte, discuta, faça e ensine.

Os métodos de aprendizagem ativos apresentam grande potencial para substituir os requisitos e desafios da educação de hoje. No planejamento das aulas, o professor incluirá o comando de atividades que desenvolvam a fala, escrita, análise, resolução de problemas, trabalho em equipe, reflexão e tomada de decisão (CAMARGO; DAROS, 2018). Possivelmente as primeiras aulas não sairão conforme o planejamento do professor e demorará um tempo para professores e alunos se adaptarem às novas metodologias.

Levando em conta as vivências e experiências dos entrevistados, foi solicitado que eles elencassem quais os desafios enfrentados na elaboração do planejamento das suas aulas (Figura 10). Os professores alegaram ter pouca ou nenhuma dificuldade quanto ao uso da tecnologia e suas inovações na elaboração do planejamento das aulas (Figura 10 – Gráfico A), dos quais 42% disseram possuir pouca dificuldade, 32% não apresentam nenhuma e 26% apresentam algumas vezes.

Figura 10 – Concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre os desafios na elaboração do planejamento



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Dificuldade no uso de tecnologias no planejamento; B – Principais desafios enfrentados. Os valores abaixo da porcentagem (Gráfico A) e ao lado da barra (Gráfico B) representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

A maioria dos professores (45%) confirmou que a falta de instrumentos tecnológicos mais limita o seu planejamento e 21% afirmaram ser a carga horária

extensa de trabalho (Figura 10 – Gráfico B). O restante dos professores (16%) declarou como desafios o uso de metodologias ativas em sala de aula (5%), a falta de habilidade no uso da tecnologia (6%) e a falta de internet em casa ou na escola (5%), para estudar, pesquisar e se aperfeiçoar ainda mais. Entre os estudados, 18% não se identificaram com as opções apresentadas.

O baixo grau de dificuldades relativas ao uso da tecnologia e suas inovações na elaboração do planejamento das aulas pode ser reflexo do perfil dos professores com idade entre 20 e 40 anos. Por outro lado, os 26% que alegaram apresentar dificuldades algumas vezes podem ser relacionados à idade dos professores da pesquisa. Ou seja, 8% apresentam mais de 50 anos de idade e 22% de 40 a 50 anos. Para Brandão e Vargas (2016), o uso de tecnologia no ambiente escolar é uma tendência marcante na educação. No entanto, conforme afirma Hino (2019), é sabido que os professores enfrentam diversos desafios, principalmente os professores com idade “mais avançada”. Esses desafios podem estar baseados no fato de os professores não terem nascido na era digital e essa habilidade não ter sido desenvolvida em suas formações profissionais, dificultando o contato e a utilização dessa ferramenta (LUTZ et al., 2016).

Embora os professores tenham afirmado que não apresentam grandes dificuldades em utilizar a tecnologia e suas inovações no planejamento das suas aulas (Figura 10 – Gráfico A), percebe-se que há outros desafios enfrentados pelos docentes na elaboração do seu planejamento conforme a leitura do gráfico B da figura 10. Nesses dados, os professores elencaram alguns desafios encontrados no percurso de seus planejamentos.

A maioria dos professores (45%) elencaram a falta de instrumentos tecnológicos como o maior desafio para o planejamento das aulas. Ou seja, a tecnologia está presente diariamente na vida de alunos e professores, surgindo de diversas maneiras e utilizadas de inúmeras formas (MACHADO; LIMA, 2017). Não ter uma ferramenta tecnológica que contribua com o professor em seu planejamento fica praticamente impossível haver mudanças na sala de aula. A falta de infraestrutura é um dos maiores obstáculos para a introdução da tecnologia nas escolas públicas, não sendo diferente no município de Presidente Kennedy-ES.

Nas escolas envolvidas nesta pesquisa, constatou-se que, das 13 escolas do município, três são maiores, denominadas escolas polo, e dez são menores, chamadas de escolas do campo. As escolas polo possuem entre 500 e 800 alunos,

uma das quais se localiza na sede do município e duas em comunidades rurais. Nessas escolas, há oferta para a educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e finais e EJA 1º e 2º segmentos. Elas possuem laboratório de informática com capacidade para atender até 20 alunos, valor inferior ao da demanda das turmas que possuem entre 25 e 35 alunos. Além disso, diversos computadores estão sem funcionar, precisando de manutenção e reparo de peças, que é uma realidade na maioria das instituições públicas brasileiras que não possuem plano de manutenção de equipamentos contínuo.

As outras dez escolas são menores, denominadas de escolas do campo, e apresentam um quantitativo menor de alunos variando de acordo com a comunidade em que estão inseridas, possuindo de 20 a 150 alunos. Nelas há oferta para educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e EJA 1º segmento, três das quais são multisseriadas. Nas escolas do campo, não há laboratório de informática, apenas computadores que, em geral, são utilizados pelos profissionais técnicos da escola, apresentando no máximo três nas maiores escolas, mas nem todos funcionam. Nas escolas com menos de 20 alunos há apenas um computador.

Além da falta de recursos tecnológicos, algumas escolas rurais ainda não contam com a disponibilização de internet, ferramenta essencial para os dias atuais, que auxilia os professores na preparação de um planejamento diferenciado e dinâmico. Essas escolas rurais de Presidente Kennedy-ES também não possuem um *datashow*, lousa digital ou *notebooks*, para que o professor aproveite como um recurso para inovar as suas aulas. Porém, apenas 5% dos professores consideraram como fator mais limitante ao seu planejamento a falta de internet em casa ou na escola, para estudar e pesquisar de forma a se aperfeiçoarem ainda mais.

A falta de internet em casa ou nas escolas, embora também não tenha sido considerada fator expressivo na dificuldade de elaborar o planejamento das aulas, expõe questões importantes, como infraestrutura deficitária nas escolas e extrapolação da carga horária de trabalho. É fácil cobrar do professor uma aula inovadora, bem estruturada, com recursos tecnológicos que contribuam para uma aprendizagem ativa. Contudo, torna-se praticamente impossível oferecer aos educandos aulas de qualidade e não utilizar o modelo convencional de ensino, uma vez que as escolas não possuem recursos tecnológicos, nem mesmo internet como ferramentas de trabalho.

A escola deve ser um lugar de conectividade, de familiarização com a tecnologia, de alfabetização digital. É necessário que o aluno tenha computador em casa, e que saiba fazer bom uso dessa tecnologia, assim como é fundamental que os educadores e gestores também incluam a utilização da internet e da tecnologia em suas rotinas profissionais (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 7).

O estudo de Campos e Paula (2020) confirmam que a convivência com a *Internet* é cada vez mais frequente, seja no trabalho, no lazer ou no acesso à informação e assim por diante. Segundo os autores, a cada dia que passa, os humanos estão tornando-se cada vez mais dependentes da tecnologia. Em outras palavras, hoje é quase impossível não usar a internet. As crianças utilizam cada vez mais os recursos tecnológicos, e as escolas devem adaptar-se melhor a essa situação para chamar a atenção e mostrar como utilizar, de forma adequada, as informações disponibilizadas pela internet (CAMPOS; PAULA, 2020).

Desse modo, a falta de recursos tecnológicos é um grande desafio do sistema educacional de Presidente Kennedy-ES para a elaboração do planejamento, utilizando inovações tecnológicas. Muitas vezes, o professor que atualiza suas aulas efetua o seu planejamento na sua residência, em horários fora do expediente, porque somente assim terão acesso ao conhecimento disponível *online*, principalmente na forma de artigos científicos (para atualizar o conhecimento) e imagens (para ilustrar as aulas).

Outro fator relevante mencionado na pesquisa é a grande carga horária de trabalho dos professores. Em seus estudos, Miguez e Braga (2018) afirmam que o mercado de trabalho atual exige professores flexíveis, talentosos e dinâmicos que suportem a pressão dos objetivos e prazos escolares a serem cumpridos e tenham um bom relacionamento com os estudantes da “Geração Z” e um volume de afazeres que sobrecarregam todo o tempo do professor.

No estudo de Silva e Lima (2020), verificou-se que realmente o tempo é um fator considerável na carga horária do professor, quando os docentes são conhecidos por suas atividades extraclases. Segundo os autores, é necessário, na profissão docente, considerar a necessidade de preparar as aulas com antecedência, corrigir trabalhos, atividades, avaliações e, muitas vezes, dar aulas em diferentes escolas. Dessa maneira, o dia a dia fica corrido, sem tempo de um planejamento de qualidade, afetando também a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A falta de habilidade no uso da tecnologia para programar suas aulas, embora limite apenas 5% dos professores das séries iniciais de Presidente Kennedy-ES, é um fator decisivo nos dias atuais, em meio à grande quantidade de inovações tecnológicas. Carvalho e Guimarães (2016) destacam, ainda, que a formação do professor não oferece condições para que ele aperfeiçoe sua prática tecnológica para a utilização da tecnologia em sala de aula. Segundo eles, não basta laboratórios de informática nas escolas se o professor não está preparado para o uso da tecnologia. “[...] é importante destacar que os alunos são mais facilmente adaptados aos recursos tecnológicos, já os professores sentem uma maior dificuldade para se adaptar ao uso de tecnologias, seja por falta de tempo, incentivo ou formação deficitária (CARVALHO; GUIMARÃES, 2016, p. 7).

Nesse cenário, o professor deve atualizar-se não apenas para atender à demanda do momento, mas também para crescer pessoal e profissionalmente. Ter autonomia e segurança em manusear essa ferramenta facilita a vida do professor, tornando a sala de aula interessante e melhorando a eficiência do aprendizado dos alunos (KLEIN, 2020).

A inabilidade no uso de metodologias ativas em sala de aula, embora tenha sido declarado por apenas 6% dos professores como fator limitante ao planejamento, também é considerada preocupante. A metodologia ativa não são nenhuma novidade e muitos professores trabalham, pelo menos de forma mais simplificada, alguma estratégia, como projetos, debates, jogos pedagógicos, teatro, entre outros, mas nem percebem, pois as associam com o uso de tecnologia (GEWEHR, 2016).

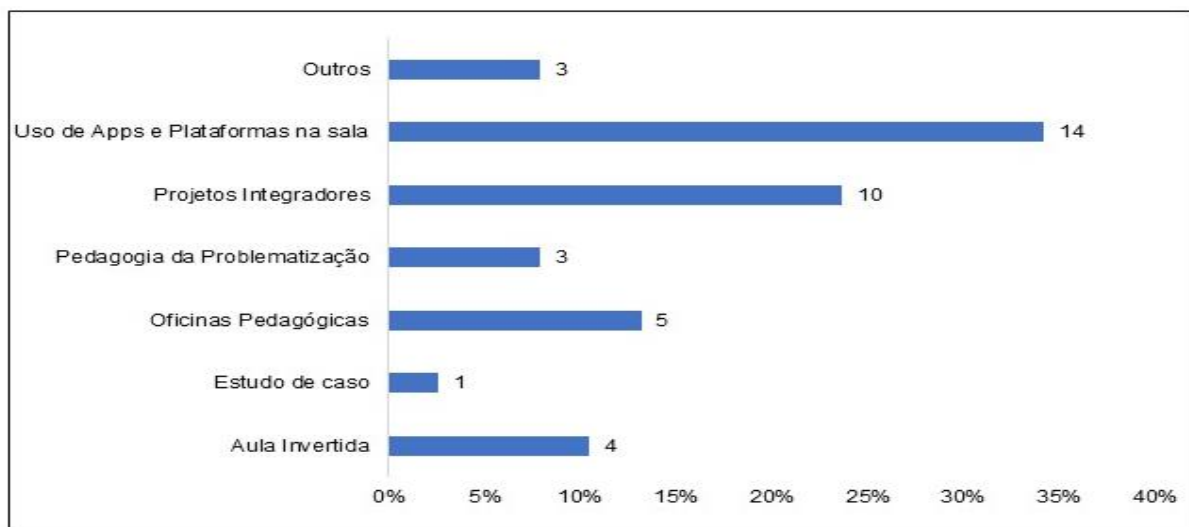
Camargo e Daros (2018) reafirmam que metodologias ativas são métodos (que não necessariamente precisam de tecnologia) que estimulam a inteligência, cujas habilidades de aprendizagem são trabalhadas para o desenvolvimento integral do estudante, focando atividades de aprendizagem ativas e desenvolvendo competências pessoais e profissionais, além daquelas desenvolvidas nas aulas de modelos convencionais.

Essas estratégias melhoram a retenção do conhecimento e, conseqüentemente, o aprendizado. Sendo assim, reforça-se a necessidade de um projeto de formação continuada para os docentes do município sobre o uso de metodologias ativas, para que os professores inovem suas aulas sem necessariamente utilizar a tecnologia, visto que nem todas as escolas possuem

equipamentos tecnológicos e internet de qualidade.

Embora apenas 5% dos professores dos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES tenham alegado não haver dificuldades tecnológicas, observa-se, na figura 11, que: 35% relataram que gostariam de aprimorar e ou aprender a utilizar aplicativos e plataformas na sala de aula; 24%, projetos integradores; 13%, oficinas pedagógicas; 11%, aula invertida; 7%, pedagogia da problematização; e 2%, os estudos de caso.

Figura 11 – Gráfico sobre os tipos de metodologias ativas em que os professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES gostariam de receber capacitação



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: Os valores ao lado da barra representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

As contínuas e rápidas mudanças da tecnologia na sociedade contemporânea trazem consigo a exigência de um novo perfil docente. Conseqüentemente, há também um novo perfil de alunos. Por isso, o grande desafio da educação é a busca por práxis pedagógica que seja capaz de alcançar a formação do sujeito como um ser ético, autônomo, crítico, reflexivo, transformador e humanizado. Daí surge a necessidade de formação continuada para o uso de metodologias ativas.

Muitos acreditam que metodologia ativa é sinônimo de tecnologia. O uso de tecnologia não é metodologia ativa de aprendizagem. As metodologias ativas estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno, independentemente do uso ou não de ferramentas tecnológicas. Têm por foco o desenvolvimento de competências e habilidades que o ensino convencional nem sempre apresenta (BACICH; MORAN, 2018).

Diante disso, podemos concluir que os professores da pesquisa apresentaram interesse em participar de formação continuada para aprofundar os conhecimentos



em algumas metodologias ativas, para utilizarem na sala de aula. Tais métodos citados promovem o desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal do indivíduo.

O uso de aplicativos e plataformas totalizou a maioria do interesse, representando 35%. Realmente a capacitação em instrumentos tecnológicos e de comunicação precisa ser realizada continuamente, haja vista as constantes atualizações nessa área. De acordo com Guarda, Cunha e Gonçalves (2019), o uso de aplicativos educacionais é capaz de proporcionar diferentes possibilidades de trabalho pedagógico significativo como uma forma para motivar os estudantes a buscar, pesquisar e gerar novos conhecimentos. Camargo e Daros (2018) concordam com os autores e advertem que essas novas tecnologias precisam ser utilizadas por meio de planejamento, buscando adequar seu uso aos conteúdos necessários.

A segunda opção escolhida como tema de interesse em receber capacitação foi projetos integradores, com 24%. Tal metodologia baseia-se no fato de que as atividades de aprendizagem devem ser desenvolvidas a partir de um alvo comum e compartilhadas para incentivar o desenvolvimento de soluções para problemas do cotidiano (MAGALHÃES, 2019). Para Mattar (2017), a metodologia consiste em envolver os alunos em uma investigação construtiva, focada em questões e problemas autênticos do mundo real, com uma questão orientadora, para que os alunos cheguem a uma solução para o problema.

A terceira opção escolhida foi oficina pedagógica por 13% dos professores. Nas oficinas pedagógicas (atualmente esquecidas), a aprendizagem acontece de forma ativa, em uma combinação da teoria com a prática, exercitando o protagonismo e a autonomia no processo de aprendizagem. Monteiro et al. (2019) concorda que é uma ferramenta importante para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Para que os resultados sejam positivos, é fundamental ser planejada de acordo com a faixa etária e alinhada com o projeto pedagógico da escola.

A sala de aula invertida, quarta opção escolhida (11%), também não é novidade e consiste na leitura e estudo de um tema antes de a aula ocorrer, seguida de pequenas aulas em vídeos. Segundo Mattar (2017), é uma metodologia que favorece o tempo da sala de aula. O aluno chega com um conhecimento prévio sobre o tema, e o tempo da sala de aula é dedicado a debates em grupos,

atividades práticas, favorecendo a integração entre alunos e professores.

A quinta opção (7%) foi a aprendizagem baseada em problemas, estratégia embasada em uma situação em que os problemas são elaborados pelos professores para os alunos, em função do conteúdo estudado. Segundo Mattar (2017), Camargo e Daros (2018), é uma metodologia ativa, desafiadora e reflexiva, em que os alunos precisam apresentar a solução para os problemas propostos pelo professor, com base nos conhecimentos adquiridos. Cabe a cada professor adequar os comandos de acordo com faixa etária da sua turma.

O estudo de caso foi sugerido pelo menor número de professores, nem por isso menos importante. É uma metodologia que pode ser utilizada no envolvimento de problemas reais ou fictícios. Esse método desenvolve a capacidade de resolver problemas e o desenvolvimento da capacidade argumentativa, porém, por ser complexo, é mais utilizado no meio acadêmico (CAMARGO; DAROS, 2018). Mas nada impede que professores da educação básica o utilizem em sua sala de aula, bastando reassignificá-lo de acordo com a faixa etária de seus alunos.

Ao longo da pesquisa, percebe-se que a educação tem um grande caminho a trilhar, para alcançar melhores resultados que garantam uma aprendizagem sólida, capaz de contribuir para uma formação em que o indivíduo consiga enfrentar as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento. Para que o estudante assuma uma postura mais ativa, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças (CAMARGO; DAROS, 2018).

Muitas são as propostas para uma nova concepção de ensino, mas não existem mudanças na prática docente sem a participação direta do professor. Há os acreditam que a tecnologia é a salvação da educação e, como as escolas tem escassez de internet, de instrumentos tecnológicos, ou ainda falta de habilidades digitais, acabam por não procurar outros métodos de ensino. Nesse contexto, surge o uso de metodologias ativas que, além de estratégias que desenvolverão a autonomia, interação e o protagonismo do aluno, não necessitam exclusivamente de tecnologia, senão da criatividade do professor.

Por fim, deduzimos que os professores desta pesquisa alegaram ter pouca ou nenhuma dificuldade, ao planejarem suas aulas utilizando tecnologias, e, mesmo sem terem grandes dificuldades tecnológicas, gostariam de aprimorar e/ou aprender a utilizar aplicativos e plataformas para o uso na sala de aula. Caracterizam-se como dinâmicos, procurando utilizar metodologias ativas em seu planejamento e

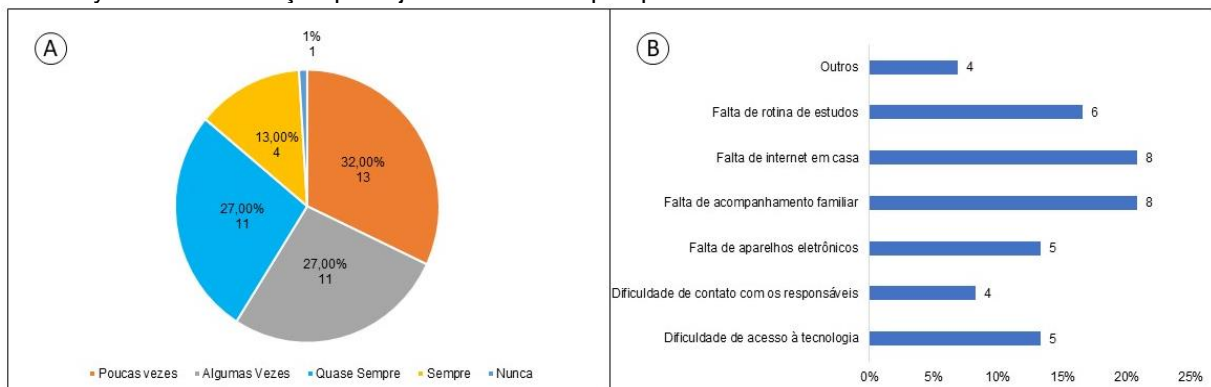
envolvendo os alunos com uma participação mais atuante nas aulas. O que mais dificulta a realização de um planejamento mais criativo é a falta de instrumento tecnológico no ambiente escolar.

#### 4.4 DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mediante o questionamento se os professores têm conseguido alcançar seus alunos em tempos de pandemia que não têm acesso à tecnologia, 32% dos professores responderam que poucas vezes conseguiram alcançar seus alunos, 27% algumas vezes e quase sempre, 13% sempre e 1% nunca conseguiu (Figura 12 – Gráfico A). Nesses casos, ficou sob a responsabilidade da escola (diretor, pedagogo e professor) realizar uma busca ativa para encontrar esses alunos que não são contactados via telefone.

Segundo os professores, os alunos também tiveram dificuldades para acompanhar as aulas e dar continuidade aos estudos no ano letivo de 2020 (Figura 12 – Gráfico B). Os principais motivos que prejudicaram o acompanhamento das aulas remotas, segundo o relato dos professores, foram a falta de internet em casa (25%), de acompanhamento familiar (25%), de uma rotina de estudos (20%) e de aparelhos eletrônicos (15%). A dificuldade de contato e localização dos alunos que não possui acesso à internet representou 15% dos motivos que dificultaram a aprendizagem.

Figura 12 – Dificuldades dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES na elaboração planejamento em tempos pandêmicos



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Acesso aos alunos sem tecnologia; B – Dificuldades dos alunos no acompanhamento das aulas. Os valores abaixo da porcentagem (Gráfico A) e ao lado da barra (Gráfico B) representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Por causa da pandemia do novo coronavírus e com a prorrogação da suspensão das aulas no município de Presidente Kennedy-ES, a Secretaria Municipal de Educação propôs que as escolas buscassem alternativas de manter o processo de ensino-aprendizagem durante a quarentena. Dessa forma, em abril de 2020, professores e alunos viram-se de repente conectados para realizar as aulas remotas, utilizando principalmente aplicativos. Medeiros (2020) afirma que, nessa nova perspectiva, o contato dos professores com os alunos passou a ser realizado de modo virtual, principalmente a partir das aulas seguidas de atividades que começaram a ser disponibilizadas *online*.

Contudo, o ensino remoto emergencial trouxe consigo o desafio da acessibilidade, em especial para quem mora no interior do município. Foi detectado que os professores tiveram dificuldades de contatar alguns alunos nas aulas remotas, pois esses não possuíam aparelhos eletrônicos e internet para manter o contato com os professores. Medeiros (2020), em seu estudo, relata que a dificuldade para “alcançar” todos os alunos é um grande impasse nas aulas remotas. Segundo ele, mesmo que os alunos tivessem acesso às ferramentas tecnológicas, existiriam outros fatores que dificultariam ou impediriam os alunos de participar das atividades remotas, como a falta de acesso à internet.

Diante dessas situações, outras formas de contato foram realizadas, como ligação telefônica para a família e parentes, entrega das apostilas de estudos ou ainda, em pequenos casos, visita do professor à família, seguindo todos os critérios de segurança. Apenas 13% dos docentes afirmaram que sempre conseguiram ter acesso aos seus alunos, interagindo virtualmente com os estudantes, a fim de manter o processo de ensino-aprendizagem. Provavelmente esse contato foi devido ao fato de esses alunos serem de comunidades mais próximas da sede do município, onde geralmente o sinal de internet é melhor.

Com o fechamento das escolas para manter o isolamento social devido à pandemia, cada município precisou criar estratégias para dar continuidade ao ano letivo, o que não foi uma fácil tarefa para o município de Presidente Kennedy-ES. Nesse contexto, observou-se que tanto os docentes tiveram dificuldades quanto os alunos e familiares. Vários desafios tiveram de enfrentar para tentar participar das aulas *online* e ter algum aprendizado. Na figura 12 – Gráfico B, estão elencadas pelos professores algumas dificuldades desse percurso. De acordo com os dados, 25% dos professores alegaram a falta de internet em casa como um dos maiores

entraves para os alunos participarem das aulas remotas, conforme afirmou Medeiros (2020).

Cunha, Silva e Silva (2020), com base em seus estudos, confirmaram que, no Brasil, 29% dos domicílios – 19,7 milhões de residências – não possuem internet. Desse montante de desconectados, 59% disseram não a contratar, porque consideram muito caro esse serviço; outros 25%, porque não dispõem de internet em suas localidades. Destaca-se, ainda, que 41% dos entrevistados alegaram não possuir computador para tal e 49% não sabiam usar a internet. Desse modo, os estudantes inclusos nessas estatísticas estão fora da estratégia do ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

A falta de acompanhamento familiar relatada por 25% dos professores como o fator que mais prejudicou as aulas remotas não foi uma realidade exclusiva do município de Presidente Kennedy-ES, tampouco surgiu com a pandemia. Lins (2020) afirma, em sua recente pesquisa sobre a aprendizagem na pandemia, que as aulas remotas afetaram a vida das famílias de seus alunos, que se viram obrigados a estudar conteúdos enviados por via remota, apresentados por meio de novas metodologias ainda não dominadas.

Lins (2020) e Marinho (2020) afirmam ainda a importância do apoio à família nesse contexto, a qual ficou com a responsabilidade de ensinar aos filhos, mesmo sem ter condições, atividades que antes competiam ao professor. Com um atual cenário pandêmico carregado de incertezas, é urgente que professores, alunos e família construam relações de afeto e conhecimento para dar continuidade ao aprendizado, procurando minimizar o máximo o impacto causado pelo isolamento social (MORAN, 2020).

Outro fator mencionado na pesquisa, num total de 15%, foi a falta de rotina de estudos pelos estudantes. Segundo Lins (2020), não se trata de uma tarefa de fácil realização, mas as famílias estão providenciando para que o ensino remoto oportunize a aprendizagem de seus filhos, organizando suas vidas ante o ensino por via remota, embora haja grupos ainda longe dessa conquista.

Outra dificuldade apontada pelo professor (15% no total) é a falta de equipamentos eletrônicos na sua residência. Segundo Cunha, Silva e Silva (2020), a falta de equipamentos eletrônicos pode ser uma barreira para o desempenho do aluno. Portanto, os alunos sem equipamento não conseguiram acompanhar as aulas. Ainda segundo os autores, em tempo de pandemia, isso pode dificultar o

vínculo dos alunos com a escola, levando ao abandono escolar durante esse período.

Segue a análise da resposta do Professor 2 (2020):

Tenho utilizado diferentes abordagens para apresentação e explicação, desde gravações de vídeo de aulas expositivas, até uma autonomia maior na pesquisa por parte das crianças. As dúvidas são tiradas através de chamada de vídeo, mas poucos alunos acompanham. Tem sido um desafio diário. Pois a tecnologia é um recurso excelente, porém, nem todos desfrutam de uma tecnologia de ponta.

Os demais desafios, totalizando 15%, sobre as dificuldades que os alunos apresentaram no acompanhamento das aulas remotas foram o contato e localização dos professores e vice-versa. Assim, torna-se a citar Medeiros (2020), que afirma ser esse um dos grandes impasses das aulas remotas. Devido ao fato de o município apresentar comunidades isoladas e de fácil acesso, foi entregue mensalmente na casa de cada aluno uma apostila de estudo não presencial, porém essa medida não resolveu o impasse do contato, mas favoreceu o contínuo vínculo com os estudos.

As apostilas eram elaboradas pela equipe pedagógica da Seme com os professores. Elas eram baseadas na organização curricular e continham atividades a serem trabalhadas mensalmente. Cada apostila era organizada com os conteúdos e atividades baseadas no currículo e nas habilidades da BNCC. Com a apostila nas mãos, as atividades eram realizadas pelos alunos/família sob a orientação do professor em grupos de WhatsApp e por ligações telefônicas. Quem não conseguiu ter acesso à tecnologia contou com família e vizinhos, para tentar realizar as atividades.

Conforme a análise da resposta do Professor 1 (2020):

No início da pandemia foram elaboradas pela SEME apostilas de Atividades Complementares. Atualmente faço vídeo aulas explicativas e conceituais e correção dos exercícios da apostila. O vídeo é encaminhado para a plataforma *You Tube* e o *link* de acesso é direcionado para os pais dos alunos. Além disso, sempre que necessário atendo os alunos via *WhatsApp*, por meio de áudios, ligações e fotos.

Para complementar os estudos, a Seme criou ainda uma plataforma virtual, o *Google classroom*, que era alimentado por professores e pedagogos. Nela, o aluno tinha acesso a vídeos educativos sobre o conteúdo da série, sugestões de livros e atividades contextualizadas para cada série. Foi gerada uma chave de acesso para

cada turma e era repassada para os alunos e familiares por intermédios de grupos de WhatsApp. O acesso não era obrigatório, mas, sim, um suporte para quem quisessem ou tivesse condições de acessar.

Muitos foram os percalços no período das aulas remotas: as estratégias para que as aulas remotas ou apostilas chegassem até o aluno; o engajamento família e escola mesmo sem contato direto; as adversidades que professores e cada família vivenciaram; todos esses e outros fatores dificultaram o acompanhamento das aulas. Mesmo assim, os professores mostraram disposição para se reinventarem e fizeram o que estava em seu alcance, para cumprir a sua missão no ano letivo de 2020.

Mediante a análise da questão aberta referente aos desafios na transição do planejamento das aulas presenciais às aulas remotas no período pandêmico de 2020, foi constatado que os professores tiveram como dificuldades: a falta de colaboração da família e uma rotina de estudos; a falta de habilidades para manusear aplicativos para a gravação das aulas remotas; a organização dos tempos das aulas; e a adequação da BNCC ao alinhamento de conteúdo.

Segundo Bozkurt e Sharma (2020), a migração para o modelo remoto de ensino foi um dos desafios mais urgentes impostos pela chegada da pandemia do novo coronavírus ao Brasil. Em um curto espaço de tempo, os professores levaram a sala de aula para dentro de casa (ROSA, 2020).

Com a transição das aulas presenciais para as aulas remotas, os professores tiveram de se reinventar para dar conta do planejamento, visto que não houve tempo hábil para uma capacitação pedagógica nem tecnológica que contribuísse nesse momento difícil de transição (ROSA, 2020). Embora os professores tivessem trabalhado muito para se adaptarem ao novo modelo de ensino, as novas estratégias e rotinas das aulas remotas trouxeram alguns infortúnios: a elaboração do planejamento, a transmissão de conteúdo e a aprendizagem, sem falar na organização do tempo das aulas, do horário e da interação aluno e professor.

Diante das dificuldades encontradas nesse percurso de pandemia, os professores relataram vários desafios que aprenderam a contornar durante a transição. A maior dificuldade citada pelos professores foi a falta de colaboração da família, que, em sua maioria, não conseguiu acompanhar as atividades do seu filho. Sem uma rotina de estudos, foi difícil receber um *feedback* dos alunos para averiguar se realmente o aprendizado foi consolidado, pois não foi possível uma supervisão ativa por parte do professor, como acontece em sala de forma presencial.

Outros fatores citados e não menos importantes foram a falta de habilidade para manusear aplicativos tecnológicos que ajudassem na gravação das aulas, a adaptação das aulas para explicações mais curtas, pois vídeos longos são difíceis para *download*, sem falar na falta de recursos tecnológicos disponíveis para essa finalidade.

Foi difícil também a BNCC alinhar o material didático Aprende Brasil à realidade do ensino remoto, bem como a quantidade de atividades selecionadas no alinhamento de conteúdos. Finalizando, foi exposta ainda a dificuldade na organização do tempo. Um planejamento de aulas remotas não é igual ao das aulas presenciais, por isso demanda mais tempo e dedicação para planejar. Desse modo, os professores que têm uma jornada dupla de trabalho se sentiram desafiados a dar conta do planejamento remoto e da aprendizagem dos alunos.

Na segunda questão aberta, foi solicitado aos professores que descrevessem como foi elaborado e executado o planejamento das aulas remotas no período de pandemia causada pela covid-19. Segundo os resultados da pesquisa, cada escola se organizou da melhor forma possível para atender às suas necessidades, adequando-se aos recursos disponíveis na escola e em casa. Cada professor trabalhou de acordo com a realidade e necessidade da sua turma. A Seme-PK, por intermédio de seus pedagogos, orientou e monitorou os pedagogos das escolas e os planejamentos dos professores que, com muita determinação, venceram os percalços e descreveram como foram elaborados e executados os planejamentos das aulas remotas.

O alinhamento de conteúdos baseado no sistema Aprende Brasil era elaborado pelos professores dos anos afins em *home-office* e encaminhado via e-mail à Seme-PK. Após analisado e organizado, era distribuído entre todos os pedagogos e professores que atuaram nas séries iniciais do ensino fundamental. Os livros e os comandos das atividades eram entregues e recolhidos na casa de cada aluno trimestralmente. Após corrigidos pelos docentes responsáveis, era possível realizar uma sondagem mínima da aprendizagem dos alunos e pensar numa possível avaliação, para confirmar se houve aprendizado (BARBOSA et al., 2021).

Ressalta-se a análise do Professor 3 (2020):

Conforme o cronograma de alinhamento feito pelos professores da rede municipal, a distribuição de aulas ficou mais fácil a ser seguida e cumprida, assim recebemos o cronograma e com isso é possível estudar o material



com antecedência para elaborar as aulas online, com gravação de vídeo aulas e disponibilização no grupo de WhatsApp da turma. O planejamento é feito em cima desse cronograma, assim separamos por semana os conteúdos para preencher os documentos com códigos das habilidades da BNCC, estratégias a serem adotadas e com recursos pedagógicos a serem utilizados.

Destaca-se aqui a análise do Professor 4 (2020):

Temos utilizado o livro didático acompanhado de um plano sistemático de estudo para todos os alunos. Com o uso de material didático, o trabalho ficou mais organizado com alcance melhor, pois as famílias sem acesso à internet conseguiram acompanhar. Para aqueles que possuem acesso tecnológico, temos um grupo no whatsApp onde as dúvidas são solucionadas e algumas atividades extras são enviadas de acordo com a resposta da turma.

Nas escolas maiores (polos) em que há a presença do pedagogo, o planejamento era realizado com esse profissional via *online* uma vez por semana, quando conversavam sobre o processo de aprendizagem dos alunos e sobre o planejamento das aulas que eram ministradas via WhatsApp. Os professores gravavam vídeos curtos, procurando esclarecer aos alunos o conteúdo e atividades que estavam sendo propostos. Para aqueles que não tinham WhatsApp, foi orientado o contato por meio de ligação telefônica e do “viva voz”, pelos quais o professor auxiliava os alunos e familiares.

Observa-se a análise do depoimento do Professor 5 (2020):

O planejamento acontece uma vez na semana na escola e quatro dias em home-office. No planejamento analiso o cronograma enviado pela SEME, identifico onde, nas atividades, preciso intervir com explicações mais completas. Gravo vídeos diários com explicações das atividades do cronograma e vídeos extras nos conteúdos que eles possuem dificuldade ou não dominam. E facilito as pesquisas, que algumas vezes são solicitadas nas atividades, colocando o resultado como imagem no grupo dos alunos e por essa imagem eles fazem a pesquisa. Faço a postagem das aulas seguindo o cronograma e fico à disposição caso algum aluno tenha dúvidas, tanto para WhatsApp, quanto SMS e mesmo ligação telefônica.

As orientações e monitoramento dos professores das escolas menores do campo que não possuem pedagogos ficaram ao encargo dos pedagogos da Seme-PK que atuam diretamente nessas instituições. Devido à localidade de algumas, o acesso à internet é lento e falho, e, dessa forma, os professores do campo também tiveram de se adequar à realidade dos alunos. Alguns professores relataram que o planejamento era elaborado a partir do uso de apostilas impressas, livros e vídeo

aulas gravado, bem como atendimento por telefone e até mensagens.

Conforme a análise da resposta do Professor 6 (2020):

Os alunos recebem o material em casa com um cronograma de estudos por dia e nós professores gravamos aulas diárias em cima do conteúdo do dia e postamos no grupo do *WhatsApp* da turma, para aqueles que tem acesso. Os alunos que não possuem acesso recebem o cronograma com o passo a passo do que fazer naquele dia, porém, fica sem a explicação do conteúdo. Devido a demandas laborais, procuro adiantar as filmagens das aulas com até uma semana de antecedência. Estou sempre me colocando a disposição dos pais/responsáveis e alunos para qualquer dúvida.

As aulas eram elaboradas também por meio de vídeos explicativos gravados pelo próprio professor, sendo tirados da internet ou da plataforma *on* do sistema Aprende Brasil. Eram utilizados também alguns jogos pedagógicos *online*, livros *online* para leitura, vídeo no aplicativo, áudio explicando as atividades e até explicação por mensagens SMS. Relataram, ainda, que foi bom utilizar mais recursos virtuais que, muitas vezes, não usavam nas aulas presenciais. Seguem abaixo alguns relatos dos professores sobre o seu trabalho nas escolas do campo.

Mediante o resultado, foi possível perceber que os professores dos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES têm consciência da importância do planejamento e se preocupam com a qualidade de suas aulas, buscando inovação em suas metodologias que oportunizem novos conhecimentos. Porém, foi detectado que alguns professores, embora compreendam a importância, não conhecem as propostas do PPP da escola nem o planejamento curricular. Segundo Menegolla e Sant'anna (2019), o planejamento de suas aulas corre o risco de ser uma proposta descontextualizada com a da escola.

Nesse contexto, é necessário que diretores e pedagogos estejam estudando e apresentando aos professores esses documentos, para que estes sejam revisitados e reconstruídos coletivamente sempre que necessário. Sendo assim, todos se sentirão parte dele e conseguirão atrelar as propostas desses documentos as suas práticas pedagógicas (MORETTO, 2017).

No que se refere ao planejamento do professor no uso de metodologias ativas, constatou-se que, em geral, os professores associam seu uso à tecnologia. Assim, devido à escassez desse recurso nas escolas e à falta de conhecimento dos professores sobre elas, as metodologias ativas têm sido introduzidas ainda de forma tímida nas salas de aula.

Percebeu-se, ainda, que, mesmo que os professores queiram trabalhar com aulas mais interativas e atrativas, fica praticamente impossível se não há nas escolas ferramentas nem conexão em rede que propicie essa dinâmica. Nesse contexto, há ainda a falta de habilidade por grande parte dos professores com os recursos digitais, entretanto esse ainda é um fator de menor peso diante da falta de recursos nas escolas públicas, principalmente as de zona rural, como é o caso do município de Presidente Kennedy-ES.

Foi possível perceber, neste estudo, que um dos maiores entraves do ensino remoto é a escassez de instrumentos tecnológicos e internet de qualidade nas escolas e comunidades da rede municipal. As escolas são carentes de ferramentas que facilitariam tanto a vida do professor quanto a dos alunos. Se as escolas tivessem uma estrutura adequada disponível com aparelhos eletrônicos e internet, poderiam disponibilizar aos alunos mais carentes apoio para a continuidade das ações pedagógicas.

Essa realidade contrasta com o fato de Presidente Kennedy-ES ser o município brasileiro com maior valor de PIB *per capita* (R\$ 33.593,82, que corresponde a R\$ 583.171,85 por habitante), indicando que recursos não estão sendo priorizados em infraestrutura nas escolas. No entanto, o apoio e a educação superior do docente estão acontecendo, o que gera um problema ainda maior, haja vista o perfil evidenciado neste estudo, que demonstra serem capacitados, mas desprovidos de ferramentas de trabalho adequadas.

Cabe ao governo a criação de políticas educacionais de inclusão digital como: o barateamento dos equipamentos com crédito e isenção de impostos; criação de locais de acesso público, com serviços gratuitos, acesso à internet, principalmente nas áreas mais carentes, e capacitação de pessoal para monitorar as atividades; garantir conexão à internet com velocidade compatível para uso dos principais aplicativos, com banda larga e qualificação dos professores (FREITAS; TROTTA, 2020, p. 2).

Desse modo, por meio de uma parceria com as Secretarias de Educação e Saúde, poderia ser organizado nas escolas um cronograma de atendimento aos alunos carentes. Esse atendimento seria por rodízio dos alunos, seguindo os critérios de segurança, tais como: distanciamento, uso de máscaras, álcool em gel e demais parâmetros necessários. Ações da escola e principalmente do governo podem fazer diferença ao aluno, não gerando exclusão social. A inclusão digital hoje é uma questão de cidadania, por isso é importante fortalecer a luta pelo direito de acessibilidade aos alunos mais vulneráveis (FREITAS; TROTTA, 2020).

## 5 PRODUTO FINAL

### 5.1 APRESENTAÇÃO

Este capítulo é uma apresentação do produto final da dissertação. Tal produto constitui-se em um projeto de formação continuada seguido de um *e-book* contendo estratégias de metodologias ativas que não dependem de tecnologias para a sua utilização. Desse modo, pode ser trabalhado em qualquer escola da sede e do campo, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, seriada ou não. É um material elaborado para contribuir com o planejamento do professor, visto que as escolas do município de Presidente Kennedy-ES não possuem uma estrutura tecnológica suficiente.

### 5.2 JUSTIFICATIVA

Diante da constante evolução e transformações da sociedade, percebe-se que as tendências educacionais também passaram por mudanças e as práticas docentes têm evoluído. A educação tem procurado atualizar e inovar para que o professor contribua para inserir melhor seus alunos na atual sociedade, regida de informações e conhecimentos. Assim sendo, é preciso que o professor mantenha a prática de estudo e a busca por aperfeiçoamento profissional, criando estratégias e metodologias de ensino que atendam às demandas da sociedade em contínua evolução.

A inserção de metodologias ativas desde o início da educação básica oportunizará os alunos precocemente o desenvolvimento da reflexão, autonomia, criatividade e criticidade, desenvolvendo, assim, habilidades necessárias para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade e atuando de forma ética, passiva e com responsabilidade. Daí a importância de o professor estar atento às novidades e tendências da educação, como um ponto de partida para mudanças em suas práticas pedagógicas.

A necessidade da elaboração deste produto final deveu-se à percepção da dificuldade de alguns professores em utilizar metodologias ativas na sala de aula: uns por ainda não conhecerem tais métodos; outros por associarem essas metodologias a tecnologias. Aliado à percepção de que as escolas não apresentam

estrutura física nem aparelhos tecnológicos adequados, tampouco internet *de qualidade*, surgiu o interesse de elaborar um material no intuito de contribuir para a prática pedagógica do professor.

O *e-book* é um material simplificado, pensado exclusivamente no professor. Ele apresenta dez estratégias de metodologias ativas que não necessitam de internet nem ferramentas tecnológicas para serem utilizadas com os alunos. Cada estratégia é apresentada conceitualmente, com os objetivos a serem alcançados e a sequência didática contendo o passo a passo de como desenvolvê-la. As metodologias que apresentam alguma dificuldade para serem realizadas possuem orientações para o docente conduzi-la da melhor forma possível.

As metodologias selecionadas podem ser trabalhadas com crianças das séries iniciais do ensino fundamental e não necessitam de ferramentas tecnológicas em sua execução, facilitando o uso nas escolas que não possuem material digital/tecnológico. Sendo assim, o professor elabora um planejamento dinâmico e participativo sem a preocupação de recursos inacessíveis, favorecendo o aprendizado ativo.

### 5.3 OBJETIVO

Apresentar uma proposta com sugestões de metodologias ativas simplificadas, sem o uso de tecnologias para os professores utilizarem em seus planejamentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos e diante dos objetivos propostos, foi possível compreender como tem sido elaborado o planejamento das aulas dos professores e identificar os desafios que eles têm encontrado nesse percurso, ao procurarem trazer para a sala de aula metodologias ativas e tecnológicas que sejam compatíveis a realidade da escola em que trabalham.

No que concerne à prática educativa, percebeu-se que os professores desta pesquisa são capacitados e não apresentam grandes dificuldades no uso da tecnologia, possivelmente pelo fato de a maioria estar em idade profissional ativa. Eles têm consciência da importância do planejamento e preocupam-se com a qualidade de suas aulas, buscando inovação em suas metodologias para oportunizar novos conhecimentos. Porém, foi detectado que alguns professores, embora compreendam a importância do planejamento, têm-no elaborado conforme suas concepções de ensino, sem se basearem nas propostas curriculares, políticas e pedagógicas da escola.

Por ser tão importante, é necessário que diretores e pedagogos estejam apresentando e estudando todo o tempo, com os professores e a equipe escolar, esses documentos, para que estes sejam revisitados e reconstruídos coletivamente sempre que necessário. Essas ações coletivas podem ser organizadas pelo diretor e pedagogo nos momentos de planejamento com os professores e fazer parte do cronograma de ações da escola.

Percebeu-se que, embora não seja novidade, os professores não dominam as metodologias ativas, introduzindo-as de forma ainda tímida em seus planejamentos. Constatou-se também que apresentam dificuldades em elaborar planejamentos interativos, pois tanto a quantidade quanto a qualidade de aparelhos e recursos tecnológicos distribuídos nas escolas se mostram deficitárias. A falta de um espaço na escola que atenda às expectativas de um planejamento inovador com uso de tecnologia é, sem dúvida, um dos maiores desafios para a modernização do ensino.

No que se refere ao planejamento das aulas remotas devido à pandemia causada pela covid-19, constatou-se que os professores procuraram aperfeiçoar sua prática pedagógica, visando alcançar todos os alunos. Desde abril de 2020, o município de Presidente Kennedy-ES optou pelo ensino remoto emergencial como uma solução temporária de manter e concluir o ano letivo.

Os desafios iam surgindo dia a dia, mediante a ministração das aulas, como a falta de recursos tecnológicos e conexão para assistir às aulas, principalmente quando se mora na zona rural. A falta do *feedback* dos professores com os alunos, a falta do acompanhamento familiar e uma rotina de estudos para os filhos em casa também dificultaram a aprendizagem. Mas as aulas remotas ganharam espaço por meio da figura do professor, que conseguiu que pais e escola compreendessem a importância de manter a interação com os alunos e com o ambiente escolar, para que estes se sentissem mais confiantes em continuar os estudos.

O quarto e último objetivo específico da pesquisa diz respeito à apresentação de uma proposta de formação continuada para os professores dos anos iniciais com foco no uso de metodologias ativas na sala de aula. Juntamente ao projeto, foi elaborado um *e-book* com sugestões de metodologias ativas propícias para trabalhar com os alunos dessas turmas. A formação continuada é a melhor opção, em que a teoria e a prática poderão contribuir para melhorar a qualidade de ensino.

Ao concluir esta pesquisa, constatou-se que, devido à falta de infraestrutura nas escolas municipais que atenderiam a uma inovação educacional com espaço apropriado e recursos digitais, é necessário um investimento em capacitação dos professores em metodologias ativas. Embora as metodologias ativas não substituam a eficiência e dinamismo da tecnologia, ela proporciona o envolvimento ativo dos estudantes no processo de sua aprendizagem. Isso significa ir além dos conteúdos para desenvolver nos alunos a criatividade, a curiosidade, a consciência social, a empatia e o pensamento crítico.

Isso não é uma tarefa fácil, pois professores e alunos são convidados a um trabalho intenso, em que o aluno acostumado a absorver os conhecimentos precisará ser estimulado para ser tornar o protagonista de sua aprendizagem. Isso pode consumir maior tempo para a elaboração, aplicação e avaliação do professor, mas, com certeza, contribuirá na aprendizagem dos estudantes de acordo com os objetivos que cada uma delas propõe. O uso dos recursos aliados à prática docente tem sido apontado frequentemente como uma necessidade, a fim de acompanhar as mudanças atuais da sociedade em que estamos inseridos.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para reflexões de mudanças positivas da prática do professor com o uso de metodologias ativas e essas mudanças se consolidem e venham a ser um caminho alternativo e eficaz na prática docente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Galvão de Barros; ALMEIDA JUNIOR, Fernando Frederico de. Jacques Delors e os Pilares da Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 3, v. 2, n. 3, p. 12-25, 2018. ISSN: 2448-0959.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **Como reter 95% do que você estuda**. Disponível em: <https://www.aprendendoingles.com.br/2020/02/04/como-reter-95-por-cento-do-que-voce-estuda/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BACHIC, Lillian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALÚ, Janete; SHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leonardo (Org.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMI A.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BOZKURT, Aras; SHARMA, Ramesh Chander. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, p. 1-5, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341043562\\_Emergency\\_remote\\_teaching\\_in\\_a\\_time\\_of\\_global\\_crisis\\_due\\_to\\_CoronaVirus\\_pandemic](https://www.researchgate.net/publication/341043562_Emergency_remote_teaching_in_a_time_of_global_crisis_due_to_CoronaVirus_pandemic). Acesso em: 22 out. 2020.

BRANDÃO, Daniel; VARGAS, Ana Carolina. Avaliação do uso de tecnologias digitais na educação. In: **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, p. 9-16, 2016. Disponível em: [http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/experiencias\\_avaliativas\\_portugues.pdf](http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/experiencias_avaliativas_portugues.pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

BRANDL, Katharina et al. Assessing Students' Satisfaction with a Redesigned Pharmacology Course Series. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 83, n. 7, p. 1455-1463, set. 2019. Disponível em: <https://www.ajpe.org/content/83/7/6971.abstract>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] União, 23 dez. 1996**. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.172, 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial [da] União, 10 jan. 2001**. Brasília: Presidência da República, 2001.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB/2/2008** – Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília-DF, 2008. Disponível em: <https://cee.es.gov.br/resolucoes-normativas-2020>. Acesso em: 05 jun. 2021.

CAMARGO, Artur Pires Júnior; SILVA, Edson Vieira. **Educação em Múltiplos Olhares: temas do cotidiano**. Curitiba: Appris, 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMPOS, Cezar Ferraz; PAULA, Luciano Bernardes de. O uso da internet na educação e o panorama brasileiro atual. **Revista Científica E-Locução**, Belo Horizonte, v. 1, n. 17, 2020. Disponível em: <http://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucacao/article/view/234>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica**. Série Documental. Relatos de Pesquisa. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/relatos/article/view/4083>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira. Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FREITAS, Suzanne Oliveira; TROTTA, Leonardo Monteiro. Acessibilidade tecnológica para os alunos da rede privada e pública durante a pandemia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro: v. 5, n. especial, 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/137>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FUSARI, José Cerchi. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, 2013. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5752336/mod\\_resource/content/1/Jos%C3%A9%20Cerchi%20Fusari%20-%20O%20planejamento%20do%20trabalho%20pedag%C3%B3gico.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5752336/mod_resource/content/1/Jos%C3%A9%20Cerchi%20Fusari%20-%20O%20planejamento%20do%20trabalho%20pedag%C3%B3gico.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. O planejamento no contexto escolar. **Web-Revista Discursividade Estudos Linguísticos**, 2014. Disponível em:

<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2017.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas**. Natal: [s.n.], 2020. 27 p. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%C3%A9gias\\_REGO\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%C3%A9gias_REGO_2020.pdf). Acesso em: 27 out. 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Natal: [s.n.], 2020. 18 p. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL\\_proposta\\_de\\_design\\_organizacao\\_aulas.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf). Acesso em: 27 out. 2020.

GEWEHR, Diógenes et al. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, Paraná, v. 14, n. 1, jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/843/571>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUARDA, Graziela; CUNHA, Lídia Raquel Rocha; GONÇALVES, Caroline dos Santos. **Uso de aplicativos educacionais – Experiências com aprendizagem criativa na educação básica**. Brasília, 2019. 10 p. Disponível em <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/13162/13015>. Acesso em: 11 abr. 2021.

HINO, Marcia Cassitas. Desafios da educação na era da tecnologia. **Trabalho e Educação**, v. 28, n. 1, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868/9931>. Acesso em: 11 abr. 2021.

KLEN, Regina Daniele et al. Tecnologia na educação: revolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **Educere**, v. 20, n. 2, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7439>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Alana Kelly Rodrigues et al. A relevância do planejamento da ação didática do professor no ensino fundamental. **Realize**, 2018. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_M D1\\_SA2\\_ID3484\\_05062018210646.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA2_ID3484_05062018210646.pdf). Acesso em: 24 jun. 2020.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Limites e possibilidades da aprendizagem de crianças na pandemia. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 28, p. 15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/774/867>. Acesso em: 11 abr. 2021.

LUTZ, Maurício Ramos et al. Panorama sobre o (des)uso das tecnologias da informação e comunicação na educação básica em escolas públicas de Alegrete. In: ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, SÃO JOÃO DEL REI, 2016. **Anais...**, São João Del Rei, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=+Panorama+sobre+o+\(des\)+uso++das++tecnologias++da++informa%C3%A7%C3%A3o++e++comunica%C3%A7%C3%A3o++na++educa%C3%A7%C3%A3o++b%C3%A1sica++em+escolas+p%C3%BAblicas+de+Alegrete.+&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&scioq=O+papel+do+planejamento+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+educador](https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=+Panorama+sobre+o+(des)+uso++das++tecnologias++da++informa%C3%A7%C3%A3o++e++comunica%C3%A7%C3%A3o++na++educa%C3%A7%C3%A3o++b%C3%A1sica++em+escolas+p%C3%BAblicas+de+Alegrete.+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&scioq=O+papel+do+planejamento+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+educador). Acesso em: 10 abr. 2021.

MACHADO, Flávia Cristina; LIMA, Maria de Fátima Webber Prado. O uso da tecnologia educacional: um fazer pedagógico no cotidiano escolar. **Scientia cum Industria**, v. 5, n. 2, p. 44-50, 2017. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/5280>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MACHADO, Flávia Cristina; LIMA, Maria de Fátima Webber Prado. O uso da tecnologia educacional: um fazer pedagógico no cotidiano escolar. **Tecnologias na educação**, v. 5, n. 2, p. 44-50, 2017. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&scioq=O+papel+do+planejamento+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+educador&q=.O+Uso+da+Tecnologia+Educacional%3A+Um+Fazer+Pedag%C3%B3gico+no+Cotidiano+Escolar.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&scioq=O+papel+do+planejamento+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+educador&q=.O+Uso+da+Tecnologia+Educacional%3A+Um+Fazer+Pedag%C3%B3gico+no+Cotidiano+Escolar.&btnG=). Acesso em: 10 abr. 2021.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. O uso da aprendizagem baseada em problemas no ensino técnico: projetos integradores como experiência interdisciplinar. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 274-287, dez. 2019. Disponível em <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/836>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARINHO, Deise da Rocha. **A parceria família e escola: contribuição no processo de ensino e aprendizagem da criança**, 2020. 43 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1173>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial Blended e a distância**. Artesanato Educacional, São Paulo, 2017.

MEDEIROS, Rosana Fachel. Aulas de artes em tempos de pandemia e atividades remotas: como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina? **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, outubro/2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46616/rce.v4i8.118>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula**. Petrópolis: Vozes Limitada, 2019.

MEURER, Mariluce; ALMEIDA, Renata de Souza Franca Bastos. **A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**. Paraná: [s.p], 2016. 20 p. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_uel\\_marilucemeurer.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_uel_marilucemeurer.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

MIGUEZ, Vitor de Almeida; BRAGA, Jacqueline Ramos Machado. Estresse, síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente. **Revista Thema**, Bahia, v. 2, n. 15, p. 704-706, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.704-716.861>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Eloíza Ribeiro da Sena et al. A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensinoaprendizagem. **Revista Prática Educativa**, Piauí, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/epeduc.v2i2.8915>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José. **A culpa não é do online**. São Paulo: Porvir, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/a-culpa-nao-e-do-online-contradicoes-na-educacao-evidenciadas-pela-crise-atual/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In. YAEGASHI, Solange (Org.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba, 2017. p. 23-35. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens]. v. II, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento das competências. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOURA, Juliana de Medeiros. Projeto político-pedagógico e prática escolar: visão de professores e gestão de uma escola estadual de Porto Alegre. **Revista Panorâmica**, Rio Grande do Sul, v. 29, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://oca.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/1124/19192321>. Acesso em: 10 abr. 2021.

NOGUEIRA, Daniel Ramos et al. **Revolucionando a sala de aula:** novas metodologias ainda mais ativas. v. 2. São Paulo: Atlas, 2020.

NOVO, Benigno Nuñez. Aulas remotas em tempos de pandemia. **Blog:** Brasil Escola.2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>. Acesso em: 14 out. 2020.

PALÚ, Janete; SHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leonardo. Desafios da educação em tempos de pandemia. In: HACKENHAR, Andrea de Souza; GRANDI, Deise. **Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/marcella.machado/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMI A%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/marcella.machado/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMI A%20(5).pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

PEREIRA, Jackeline Camargos et al. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Clarisse Gonçalves; GOULART, Mariléia Mendes. Ensino fundamental: as alternativas da escola para educar em tempo de isolamento social. **Anima Educação**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10007>. Acesso em: 14 out. 2020.

RODRIGUES, Marcelle Pereira. **O bom professor alfabetizador:** identificando pistas e (des)construindo olhares. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Programa de Pós-Graduação em

Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/10239>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do coronavírus – o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 6, n. 1, jul. 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista\\_schola\\_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

SILVA, Eduardo; LIMA, Samantha Dias. **A qualidade de vida do docente da escola pública**. 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+QUALIDADE+DE+VIDA+DO+DOCENTE+DA+ESCOLA+P%3%9ABLICA+.&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+QUALIDADE+DE+VIDA+DO+DOCENTE+DA+ESCOLA+P%3%9ABLICA+.&btnG). Acesso em: 14 mar. 2020.

SINTRA, Ana Catarina Pinto. **A participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget. Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/23886>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SIQUEIRA, Neuza Maria Dias Garcia. O professor é que faz a diferença. **Revista Científica Educ@ção**, v. 2, n. 3, p. 440-448, 14 maio 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/58>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SOEIRA, Elaine dos Reis; BRASILEIRO, Regina Maria de Oliveira. Formação de professores para a educação básica: inovações, desafios e tensões. In: PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira et al. (Org.). **Necessidades formativas: caminhos para o (re)pensar da formação continuada e do ideal de “bom professor**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2019. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Professores+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica-+Necessidades+formativas%3A+caminhos+para+o+&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Professores+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica-+Necessidades+formativas%3A+caminhos+para+o+&btnG). Acesso em: 15 jan. 2021.

SZUPARITS, Bárbara et al. **Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI - metodologias ativas**. São Paulo: Instituto Crescer, 2018. Disponível em: [http://cresceremrede.org.br/Guia\\_metodologias\\_ativas.pdf](http://cresceremrede.org.br/Guia_metodologias_ativas.pdf). Acesso em: 13 mar. 2020.

TASKIN, Cigdem Sahin. Exploring Pre-Service Teachers' Perceptions of Lesson Planning in Primary Education. **Journal of Education and..**, v. 8, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Exploring-Pre-service-Teachers'-Perceptions-of-in-%C5%9Eahin-Ta%C5%9Fk%C4%B1n/d70f0a7f6f09fda74590e0c0d6dbf229da648f1f>. Acesso em: 20 out. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7. ed. São Paulo, 2006.

VICKERY, Anitra et al. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA



### CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Bem-vindo(a) à pesquisa de opinião sobre os desafios no uso de metodologias ativas e tecnologia no planejamento das aulas para alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Esta pesquisa tem a finalidade de captar as colaborações dos professores do município de Presidente Kennedy-ES para o processo de construção do Plano de Formação Continuada com foco em metodologias ativas associadas às inovações tecnológicas, o qual será apresentado à Secretária Municipal de Educação.

Dúvidas podem ser dirimidas por meio do e-mail: [marcellaorequio3@gmail.com](mailto:marcellaorequio3@gmail.com)

Colabore para a melhoria da qualidade do ensino emitindo sua opinião, pois ela é muito importante para, juntos, construirmos o futuro da sociedade.



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Público-alvo: Professores das séries iniciais do ensino fundamental

Município: Presidente Kennedy-ES

BLOCO I – Caracterização do perfil dos professores
1- Qual é a sua idade?
2- Qual é o seu gênero? ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não quero declarar
3- Qual é sua formação? Graduação: _____ e Pós-graduação: _____
4- Qual é o seu nível de escolaridade? ( ) Superior completo ( ) Pós-graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado
5- A sua graduação foi na modalidade: ( ) Presencial ( ) EAD
6- A sua pós- graduação foi na modalidade: ( ) Presencial ( ) EAD
7- Em que turma(s) você atua? ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( ) 4º ano ( ) 5º ano
8- Qual é o seu tempo de serviço? Se precisar, inclua mais de uma escola.
9- Você leciona em mais de uma escola? ( ) Sim. Quantas? _____ ( ) Não
10- Há quanto tempo leciona para turmas das séries iniciais?

BLOCO II – Concepções dos professores sobre a elaboração do planejamento de ensino					
<p>Assinale, numa escala de 1 a 5, a opção que mais adequadamente reflete o seu grau de concordância com as afirmações, sendo: “1” – NUNCA, “2” – POUCAS VEZES, “3” – ALGUMAS VEZES, “4” – QUASE SEMPRE e “5” – SEMPRE.</p> <p>Marque apenas uma única opção para cada afirmação, para que a pesquisa seja mensurada de forma correta e precisa. Há também cinco questionamentos que admitem respostas abertas.</p>					
	1 NUNCA	2 POUCAS VEZES	3 ALGUMAS VEZES	4 QUASE SEMPRE	5 SEMPRE
1- Você tem acesso ao projeto político-pedagógico da escola em que trabalha?					
2- O planejamento de suas aulas tem sido baseado no planejamento curricular da sua escola?					
3- Ao planejar suas aulas, tem procurado criar condições para que o aluno tenha uma participação mais ativa, desenvolvendo sua aprendizagem?					

4- Tem utilizado, em seu plano de aula, recursos tecnológicos e metodologias diversificadas e ativas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem (antes da pandemia)?	<input type="checkbox"/> Oficinas <input type="checkbox"/> Experiências <input type="checkbox"/> Projetos <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Aula invertida <input type="checkbox"/> Jogos <input type="checkbox"/> Atividades <i>online</i> <input type="checkbox"/> Júri <input type="checkbox"/> Debates temáticos <input type="checkbox"/> Nuvem de palavras <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Aplicativos <input type="checkbox"/> Pedagogia da problematização <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não tem utilizado ainda				
5- Tem dificuldades de utilizar a tecnologia e suas inovações no planejamento das suas aulas?					
6- Levando em conta suas vivências e experiências, julgue os desafios enfrentados na elaboração do planejamento das suas aulas.	<input type="checkbox"/> Carga horária intensa <input type="checkbox"/> Falta de internet <input type="checkbox"/> Uso de metodologias ativas <input type="checkbox"/> Pouca habilidade com a tecnologia <input type="checkbox"/> Falta de instrumentos tecnológico <input type="checkbox"/> Outros				
7- Tem conseguido alcançar seus alunos que não têm acesso à tecnologia?					
8- Após a aplicação do seu planejamento, você tem o hábito de fazer uma avaliação do trabalho, com um <i>feedback</i> e um replanejamento trabalhando nas dificuldades dos alunos?					

BLOCO III – Dificuldades na elaboração e aplicação do planejamento em tempos de pandemia	
QUESTÕES ABERTAS	RESPOSTAS
1- Escreva quais têm sido os seus desafios na transição do planejamento das aulas presenciais às aulas remotas neste momento de pandemia.	
2- Nesse momento de pandemia, os professores tiveram que se reinventar. Descreva como tem sido elaborado e executado o seu planejamento das aulas remotas.	

<p>3- Assinale as alternativas em que os alunos apresentam dificuldades no acompanhamento das aulas nesse período de pandemia.</p>	<p><input type="checkbox"/> Falta de internet  <input type="checkbox"/> Falta de aparelho eletrônico  <input type="checkbox"/> Falta de rotina de estudos  <input type="checkbox"/> Dificuldade de contato e localização dos responsáveis  <input type="checkbox"/> Dificuldade no acesso à tecnologia  <input type="checkbox"/> Falta de acompanhamento familiar  <input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>4- O ensino híbrido será uma realidade na retomada das aulas com metodologias mais ativas e o uso da tecnologia em sala de aula. Na sua opinião, em quais ferramentas você gostaria de receber capacitação?</p>	<p><b>Metodologias ativas:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Aula invertida  <input type="checkbox"/> Nuvem de palavras  <input type="checkbox"/> Pedagogia da problematização  <input type="checkbox"/> Estudo de casos  <input type="checkbox"/> Oficinas  <input type="checkbox"/> Outros</p> <p><b>Tecnologia:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Uso de aplicativos e plataformas na sala de aula  <input type="checkbox"/> Outros</p>

APÊNDICE C – PRODUTO FINAL: PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

## PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 2021

TEMA: METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM

# Metodologias Ativas



PÚBLICO-ALVO – PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

PERÍODO: JULHO A NOVEMBRO DE 2021

## Introdução

“A educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas.” (EDGAR MORIN)

A formação continuada tem sido vista atualmente como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Essa constatação não se deve a um juízo de valor sobre a graduação dos professores, mas porque a arte de ensinar exige uma constante atualização, requer investimento, dedicação, amor pela profissão e reflexão contínua sobre a prática pedagógica, pois a sociedade está em constante mudança. Assim, para acompanhar esse ritmo e promover a aprendizagem, é necessário um processo contínuo de estudos e formação.

Atualmente essas mudanças estão acontecendo cada vez mais rápido e afetam significativamente a maneira como nos comportamos, ensinamos e aprendemos. Os alunos do século 21 são familiarizados com a tecnologia desde o seu nascimento e têm ao seu alcance recursos tecnológicos que permitem acesso e exploração de informações a todo o momento, deixando, desse modo, de ser alunos passivos e transformando-se em ativos, capazes de produzir, divulgar e disseminar informações. Isso impacta profundamente o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, não há como as escolas assistirem passivamente a essas transformações. É preciso posicionar-se, rever suas propostas pedagógicas e trazer novos olhares para a sala de aula. Assim, a formação continuada contribui para que o educador tenha a oportunidade de tanto refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas quanto promover o protagonismo de seus alunos, potencializando, da mesma forma, o processo de ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular, que expressa o direito dos alunos de aprender em todas as etapas básicas do ensino, reflete essas mudanças, propondo o desenvolvimento de habilidades gerais relacionadas à valorização dos conhecimentos, ao pensamento crítico, científico e criativo, consolidando e ampliando o repertório cultural do aluno, a cultura digital, o trabalho e projetos de vida, a argumentação, o autoconhecimento e autocuidado, a empatia e cooperação, além do sentido de responsabilidade e cidadania.

Para o cumprimento dessa demanda proposta pelo BNCC, é imprescindível

que a equipe escolar esteja disposta a refletir sobre a implementação de propostas que envolvam os alunos como protagonistas de sua aprendizagem e o professor como o mediador, abrindo um caminho para a utilização de métodos que valorizem a autonomia dos estudantes e, conseqüentemente, estejam inseridos no bojo das metodologias ativas.

Metodologias ativas são práticas pedagógicas utilizadas pelo professor em sala de aula que levam o aluno a pensar. Nesse contexto, ele passa a ter uma atitude proativa e de protagonismo perante seu processo de aprender. Essas metodologias têm como principais características, de forma geral, propiciar que os alunos busquem soluções para problemas do mundo real, ponham a mão na massa, sejam protagonistas de seu processo de aprendizado, pesquisem, trabalhem em equipe e com tempo determinado para a tarefa, usem tecnologias digitais e se autoavaliem (MORAN).

### **Justificativa**

As metodologias ativas estão cada vez mais na pauta de discussão de eventos e materiais publicados na área de educação. Nunca se falou tanto em rever as práticas pedagógicas, inovar processos educacionais, formar professores para uma educação transformadora e considerar os estudantes como protagonistas, desenvolvendo sua autonomia no decorrer da escolaridade. Em tempos de tecnologias digitais, essas premissas tornam-se ainda mais urgentes, quando o modelo da sala de aula hoje tem ficado cada vez mais distante da realidade dos alunos diante da facilidade de acesso às informações ilimitadas.

O projeto de formação continuada “Metodologias Ativas na Aprendizagem” aponta uma possibilidade de transformar aulas comuns em experiências de aprendizagem mais significativa para os estudantes, cujas expectativas em relação ao ensino e aprendizagem não se assemelham às das gerações anteriores. Aprender e ensinar, em tempos de tecnologias digitais, envolvem a reflexão sobre a utilização de estratégias que inovam, ao associar o interesse dos estudantes pela descoberta com a possibilidade de colocá-los no centro do processo.

Dessa maneira, a importância desse projeto reside na proximidade da prática pedagógica e em situações concretas na sala de aula, inserindo metodologias mais ativas e desenvolvendo o protagonismo dos estudantes e o papel mediador do

professor, ambos construindo, juntos, uma educação de qualidade. Segundo Paulo Freire (1996), as experiências de aprendizagem devem despertar a curiosidade do aluno, permitindo que, ao pensar o concreto, se conscientize da realidade, possa questioná-la e, assim, a construção de conhecimentos seja realmente transformadora.

**Objetivo geral:**

- Promover, com base em estudos, a atualização e revisão da prática docente por meio da implementação de metodologias ativas que colaboram para o desenvolvimento das competências, permitindo que os alunos se desenvolvam integralmente, em aspectos tanto cognitivos quanto socioemocionais.

**Objetivos específicos:**

- Colaborar na organização de práticas de ensino mais instigantes que foquem o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, promovendo aprendizagens cada vez mais significativas.
- Propiciar oportunidades de reflexão sobre o uso de metodologias ativas na prática docente e seu papel de agente transformador deles mesmos e de seus alunos.
- Apresentar e experimentar metodologias ativas que colaborem na implementação de práticas criativas e inovadoras de ensino e aprendizagem.
- Planejar novas estratégias de ensino e avaliar os resultados.

**Premissas**

O curso de Formação Continuada em Metodologias Ativas tem estudos teóricos e práticos que dão insumos para a formação de professores em uma carga horária prevista de 150 horas de formação. Ele está organizado em 20 encontros quinzenais de quatro horas, com atividades presenciais e não presenciais, no qual se discute como tema norteador o uso de metodologias ativas em sala de aula.

Dependendo da disponibilidade do grupo de formação, podem-se reorganizar os encontros, ampliar ou diminuir a carga horária e explorar os conteúdos dentro das possibilidades do grupo.

### **Conteúdos programáticos**

- Inteligências múltiplas – compreendendo as inteligências dos nossos alunos
- As dez competências da BNCC
- Metodologias ativas: o que são?
- Diferenças entre metodologia ativa e tradicional e a pirâmide da aprendizagem de William Glasser
- Tipos de metodologias ativas
- Uso das metodologias ativas na aprendizagem
- Benefícios do uso das metodologias ativas
- O papel do professor mediador
- O protagonismo do estudante ativo.
- Estudo e prática com o “Circuito de atividades” utilizando metodologias ativas, tais como: Aprendizagem baseada em problemas; Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem entre pares e/ou equipes; Rotação por estações; Aprendizagem baseada em games/jogos; Rotação individual; Sala de aula invertida; Estudo do meio; Experiências; Seminários; Júri; Debates temáticos; entre outras; nelas cada aula será abordado, de forma aprofundada, um tipo de metodologia ativa que culminará em planejamentos para serem executados em sala de aula e seminários.

### **Metodologias:**

- Estudos em pares e/ou grupos
- Aula invertida
- Rotação por estações de aprendizagem/rotação individual
- Debates temáticos
- Mapa conceitual e nuvem de palavras
- Seminários.

### **Avaliação**

- Acompanhamento da participação dos professores
- Apresentação de seminários
- Execução das tarefas.



**APÊNDICE D – PRODUTO FINAL: E-BOOK**

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

**ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS SEM O USO DE  
TECNOLOGIAS DIGITAIS**



**PÚBLICO ALVO: PROFESSORES E ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**AUTORAS**

**MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO**

**Dr.<sup>a</sup> SARA DOUSSEAU ARANTES**

## Apresentação

Este material educativo é apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia – São Mateus-ES, nos anos de 2020/2021, com o tema “A reconstrução do planejamento para o uso de metodologias ativas na sala de aula”, sob a orientação da professora doutora Sara Dousseau Arantes.

Diante da constante evolução das práticas pedagógicas, das tendências educacionais e das necessidades por mudanças advindas da sala de aula, o professor precisa manter-se atualizado para implementar diferentes metodologias em suas práticas docentes. Começando esse trabalho desde o início da educação básica, na formação do estudante, o professor oportunizará, desde cedo, o desenvolvimento da autonomia, criatividade, reflexão e criticidade. O processo de ensino-aprendizagem é potencializado, e os alunos preparam-se não somente para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Diante dessa realidade e necessidade do professor, foi elaborado um projeto de formação continuada com um *e-book* como produto final da dissertação, com sugestões de metodologias ativas visando contribuir com os professores das séries iniciais no replanejamento das suas aulas. Esse guia de orientações foi elaborado com o objetivo de dar suporte ao professor com relação ao conhecimento e uso de metodologias ativas diversificadas em sala de aula.

As metodologias selecionadas podem ser trabalhadas com crianças das séries iniciais do ensino fundamental e não necessitam de ferramentas tecnológicas em sua execução, facilitando o uso nas escolas que não possuem material digital/tecnológico.





# 1 INTRODUÇÃO

O ensino brasileiro do século XXI precisa ser mais atrativo e inovador, contribuindo na integração do sujeito ao mundo moderno-tecnológico de forma espontânea e necessária. Nesse sentido, a escola necessita investir em novas formas de ensino, aprimorando suas metodologias, inovando e maximizando a qualidade das aulas, para que a aprendizagem ocorra eficazmente.

A falta de infraestrutura em equipamentos de informática e acesso à internet das escolas públicas brasileiras, principalmente as localizadas em áreas rurais, é um dos maiores obstáculos para a modernização do ensino e introdução da tecnologia nas escolas. No entanto, existem diversas estratégias de ensino que podem ser utilizadas mesmo sem nenhuma tecnologia disponível, buscando a participação mais ativa dos estudantes por meio de aulas mais dinâmicas e significativas.

As metodologias ativas de aprendizagem compreendem a implantação de diferentes abordagens de ensino, nas quais todos os alunos participam ativamente do processo de aprendizagem, podendo ser executadas em qualquer turma e disciplina. Seu principal objetivo é não apenas fazer com que ele receba o conhecimento entregue pelo professor, mas também buscar o conhecimento de maneira ativa e conduzir o próprio aprendizado individual ou em conjunto com seus colegas.

O principal impasse nesse cenário é estimular maior responsabilidade do estudante pela construção da sua autonomia, fazendo com que os alunos se mantenham motivados, interessados e engajados em atividades pequenas ou grandes centradas em escrever, falar, resolver problemas reais ou refletir, por meio da orientação do professor, superando a ideia de aulas expositivas e com pouca interação do tradicional processo de ensino-aprendizagem.

## **2 O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas no protagonismo do aluno, visando prepará-lo para ter autonomia em resolver demandas complexas do cotidiano, exercendo sua cidadania com responsabilidade, e atuar com segurança no mundo do trabalho. Tais métodos têm ganhado cada vez mais espaço como alternativa necessária para a adaptação ou superação do modelo pedagógico tradicional, atendendo às demandas e desafios da educação atual (CAMARGO; DAROS, 2018, [s.p]).

Diante do exposto, defende-se que as metodologias ativas representam uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transmitir de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela, tornando-o também capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fato e de direito, cresçam e se projetem as diversidades conforme as demandas do século XXI.

O psiquiatra norte-americano William Glasser afirma, com base nos resultados da sua pesquisa, que 70% a 95% do aprendizado acontece quando o professor utiliza, em suas aulas, métodos ativos por meio dos quais os alunos interagem, discutem, fazem e ensinam, havendo sempre a troca de informações e promovendo a interação da teoria com a prática. Quanto mais interativo o ensino, maior a fixação.

Conforme a leitura da figura 1, as metodologias ativas podem assumir muitas formas e ser executadas em qualquer disciplina. A escolha da metodologia que será adotada depende de alguns fatores que precisam ser considerados, tais como a série, a disciplina, o perfil e a maturidade da turma, pois comumente os alunos se engajam em pequenas ou grandes atividades com foco na escrita, na conversação, na resolução de problemas ou na reflexão.

Figura 1 – A pirâmide de aprendizagem de William Glasser

## COMO APRENDEMOS

A pirâmide de aprendizagem de William Glasser



Fonte: Almeida, [s.d.].

Para isso, é essencial que o professor conheça bem os métodos e o perfil dos seus alunos, visto que toda mudança requer tempo para as adaptações, devendo ser feita gradualmente, pois exige mais esforço. Vale lembrar que a elaboração de um planejamento articulado é fundamental para orientar a realização das atividades, garantindo a organização da aula.

### 3 METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA

Um dos maiores desafios que os professores enfrentam em sala de aula é tirar os alunos da sua postura passiva e fazer com que eles se envolvam ativamente nas atividades propostas. É importante salientar que estamos em uma sociedade tecnológica e é imprescindível a criação de novos espaços de aprendizagem para os alunos desenvolverem novas habilidades. Embora se saiba que nem todas as escolas possuem equipamentos tecnológicos para uma aula virtual, existem várias metodologias que podem ser utilizadas sem o uso da tecnologia, precisando apenas de planejamento e criatividade.

Pesquisadores contemporâneos, como José Mouran, Lilian Bachich (2018), João Matar (2007) Fausto Camargo, Thuine Daros (2018) e outros, têm procurado desenvolver metodologias que permitam oportunizar a autonomia do discente e corresponsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. São estratégias de metodologias ativas de aprendizagem que contribuem no protagonismo do aluno de toda a educação básica, basta ressignificá-las de acordo com a sua turma.

A seguir serão apresentadas algumas das metodologias ativas que não precisam de tecnologia para você incluir na sua sala de aula. Confira:



## **Estratégia 1: Ludicidade**

### **Jogos pedagógicos**

O jogo pedagógico é um jogo educativo. Além do elemento lúdico, ele contribui para a fixação de conteúdo, facilitando sua aprendizagem de forma mais prazerosa. Ele pode ser um dos recursos auxiliares para o desenvolvimento de variados campos cognitivos das crianças, de modo mais ativo e imersivo, proporcionando momentos de aprendizagem mais significativa e dinâmica. Os jogos podem ser utilizados em todas as turmas da educação básica, sendo importante que o professor atue como um mediador, para que os objetivos pedagógicos sejam trabalhados e atingidos.

#### **Objetivos:**

- Favorecer a socialização das crianças, permitindo, por meio das atividades realizadas, a interação entre professor e aluno e entre os próprios alunos.
- Desenvolver a sociabilidade por meio do ganhar e perder, do compartilhar e do respeito às regras.

#### **Sequência didática:**

- Primeiramente é necessário que o professor tenha o conteúdo programático para seguir com as atividades que possam ser exploradas com os jogos.
- Conhecer os jogos e suas regras e trabalhar de acordo com a necessidade da turma.

#### **Sugestões de jogos pedagógicos para a alfabetização**

- Material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do Ministério da Educação (MEC). A caixa contém 10 jogos de alfabetização e letramento com um manual de regras e habilidades a serem trabalhadas com os alunos no ciclo de alfabetização, tais como: Bingo de sons iniciais; Caça-rimas; Dado sonoro; Trinca mágica; Batalha de palavras mais uma; Troca letras; Bingo de letra inicial; Palavra dentro de palavras; Quem escreve sou eu.

Disponível

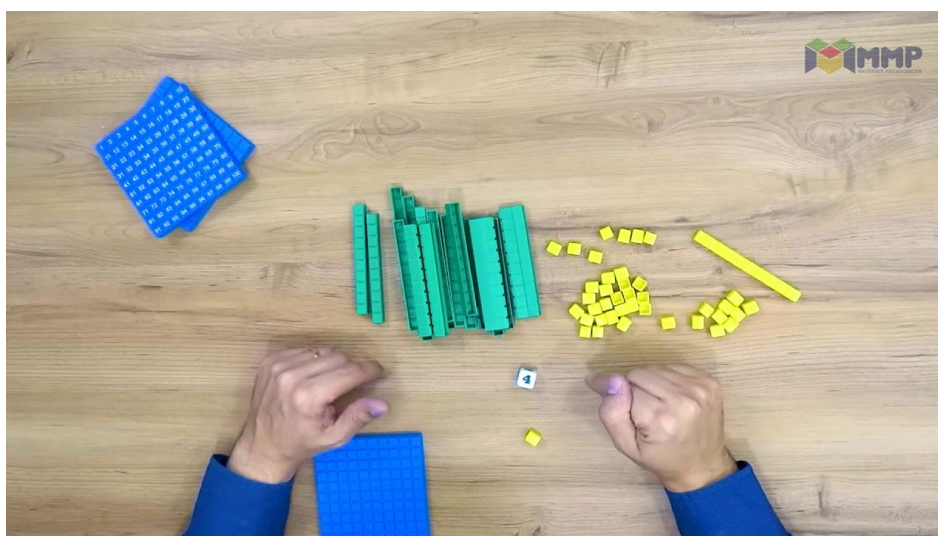
em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf>





- Para a alfabetização matemática, há também sugestões de jogos do material do PNAIC, tais como: As duas mãos; Nunca dez; Disco mágico; Boca do palhaço; Cubra a diferença; Cubra o anterior; Jogo das operações; Para ou arrisca?; A bota de muitas léguas; Cubra os dobros; e Viagem à Lua. Para maiores informações, recomenda-se consultar o [link](https://wp.ufpel.edu.br/antoniomaucio/files/2017/11/11_Caderno-jogos_pg001-) Matemática: Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/antoniomaucio/files/2017/11/11\\_Caderno-jogos\\_pg001-](https://wp.ufpel.edu.br/antoniomaucio/files/2017/11/11_Caderno-jogos_pg001-)



- Além de jogos pedagógicos, o material concreto também é uma importante metodologia que contribui para a aprendizagem ativa. Assim, é fundamental que o professor confeccione sua caixa matemática com diversos materiais que auxiliem na aprendizagem. Sugestões: material de contagem; fichas numéricas com os algarismos (pelo menos cinco conjuntos completos de 0 a 9); dinheirinho: em especial notas de 1 real, 10 reais e 100 reais; materiais

para medidas: fita métrica, relógio, trena, régua, balança; dados com formatos diferentes e material dourado.



**Orientações:** A organização do tempo é um fator importante quando pensamos em incluir o universo dos jogos às aulas. Os momentos de jogos devem ser organizados pelo professor para que realmente tenham objetivos de aprendizagem, evitando que sejam mal utilizados pelos alunos, perdendo, então, a motivação por eles.

## Bingo matemático

Jogo de Bingo:

Material: cartela, lápis, 100 fichinhas numeradas de 100 a 199 e grãos de feijão.

Modo de jogar: Escolha 9 números de 100 a 199 e escreva-os na cartela. Ao sortear o número o professor trabalhará da seguinte forma: É o sucessor de 101. É o antecessor de 151. É formado por 1 centena, 3 dezenas e 7 unidades. É o resultado de  $100 + 50$ . Enfim, criar diferentes desafios para que os alunos resolvam...



## **Estratégia 2: Leituras e debates**

As pessoas possuem opiniões diversas e formas distintas de ver o mundo, inclusive as crianças. Saber expressar-se oralmente nas mais variadas situações que surgem na vida cotidiana é uma competência fundamental para qualquer cidadão. Porém, não é uma tarefa fácil. A escola tem um importante papel de proporcionar aos alunos a formação do pensamento crítico e a oratória, estimulando os alunos a expor suas opiniões e aprender a falar em público.

**Objetivo:** Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e a prática da elocução, além de auxiliar no processo de desenvolvimento do raciocínio lógico.

### **Sequência didática:**

- Escolher um tema, em geral que tenha sido abordado (sempre que possível, trabalhar com a interdisciplinaridade).
- Estabelecer um regulamento, principalmente quanto às regras de conduta e tempo (10 a 15 minutos).
- Separar a sala de aula em grupos (até quatro alunos) e incentivar a pesquisa e a busca por informações consistentes, para que cada um monte um discurso e uma estratégia.
- Iniciar o debate e permitir a argumentação e o respeito às opiniões divergentes.
- Fazer um balanço ao final do debate, avaliando pontos positivos, negativos, e fechar o assunto.

**Orientações:** Todo o processo deve ser orientado pelo professor, inclusive o tempo.



### **Estratégia 3: Estudos e atividades em grupo ou aprendizagem entre pares ou times (TBL)**



A proposta da aprendizagem em grupo/entre pares e times (Team-based Learning) é planejar com base em uma tarefa desafiadora que instigue os estudantes a realizar investigações, a refletir sobre seu trabalho e a colaborar entre si. Afinal, é possível obter diferentes visões sobre um mesmo assunto e, a partir daí, discutir as melhores opções para resolver as mesmas questões, utilizando estratégias variadas.

#### **Objetivos:**

- Estimular a troca e a construção de ideias por meio do trabalho coletivo.
- Desenvolver, por meio do trabalho em equipe, as competências socioemocionais.

#### **Sequência didática:**

- Definir qual o objetivo de trabalhar essa metodologia com os alunos e elaborar a proposta de trabalho.
- Organizar a turma em duplas, atentando para as habilidades e conhecimentos de cada aluno de forma a se complementarem. Em seguida, apresentar a proposta de trabalho para que eles realizem.
- Trocar de conhecimentos: onde os alunos interagem entre si com a supervisão do professor, garantindo que todos tenham espaço para expor suas ideias.
- Apresentar os trabalhos: Depois que trabalharem em duplas, os alunos apresentam à turma demonstrando tudo aquilo que aprenderam durante o processo.

**Orientação:** Verificar se todos estão interagindo e aprendendo.

#### **Estratégia 4: Passa ou repassa (jogo)**

O jogo passa ou repassa consiste na formação de dois times de alunos que devem participar de um *quiz* com perguntas e respostas sobre acontecimentos gerais e conhecimentos específicos da sala de aula.

#### **Objetivo:**

- Desenvolver a comunicação e o trabalho em equipe.
- Proporcionar o desenvolvimento de ideias, reflexão e tomada de decisões.

#### **Sequência didática:**

- Selecionar um conteúdo que já foi trabalhado e elaborar uma série de questões que devem ser colocadas em uma caixinha. Apresentar os conteúdos aos alunos.
- Dividir a turma em dois grupos, e os integrantes deverão formar duas filas.
- As duas primeiras duplas de alunos (uma de cada grupo) deverão ir até o professor para decidir qual dupla iniciará o jogo.
- O professor fará a primeira pergunta, e o aluno deverá analisar e decidir se vai responder à pergunta. Se o aluno souber, deverá responder imediatamente; se não souber, deverá dizer “Passo”. Caso o aluno da outra equipe também não saiba, deverá dizer “Repasso”, voltando a pergunta para a outra equipe.
- A cada pergunta correta, marca-se um ponto, mas, se a questão for repassada e o membro inicial não souber responder, deverá perder um ponto, cabendo ao professor separar a questão para ser debatida posteriormente.
- Ao final do jogo, vencerá a equipe que acertar a maior quantidade de questões. Caso haja empate, será feita uma pergunta extra, a que qualquer componente de cada uma das equipes poderá responder.
- O professor pode premiar com brindes, ou utilizar o jogo como atividade avaliativa.



### **Estratégia 5: Excursão ou estudo do meio**

Relacionar os temas estudados em sala com o que ocorre fora dela é outra forma muito dinâmica de aprender. Esta metodologia propõe a transformação das saídas de campo de um mero passeio em uma verdadeira imersão pedagógica, sendo mais comuns nas disciplinas, como Ciências, História e Geografia. Elas podem ocorrer tanto nas cercanias da instituição como na própria rua, bairro ou em comunidades próximas, ou ainda em passeios diversos (em nascentes, manguezais, estação de tratamento de água, no centro da cidade, pontos turísticos, entre várias outras opções).

#### **Objetivos:**

##### **Excursão:**

- Aprofundar um tema ou tirar dúvidas depois de tê-lo estudado em sala.
- Relacionar o conteúdo dos livros com as observações no espaço externo. Em geral, consiste em uma única visita.

##### **Estudo do meio:**

- Conhecer, coletar informações e analisar diversos aspectos (cultural, social, ambiental e econômico) de um ambiente específico. O desafio é entender como eles se relacionam entre si. Pode ocorrer em uma única visita ou numa série.

**Sequência didática:**

- O professor deve planejar a aula e refletir nos objetivos que deseja alcançar com a turma.
- Trabalhar o conteúdo coma turma e orientá-los a levar o “caderno de campo” (instrumento de registro que servirá de apoio na pesquisa) com as instruções sobre os aspectos a serem observados: indicações do que fotografar, perguntas específicas para uma entrevista, tabelas de coleta de dados.
- Antes da visita: O professor deve ir ao local e criar um roteiro com os pontos principais a serem analisados. Separar a turma em grupos pequenos e orientá-los quanto à proposta da aula. Cada grupo fica responsável por analisar um aspecto específico e reunir informações sobre ele.
- Durante a visita: Monitorar os grupos quanto ao conteúdo e objetivo do estudo para manter o foco. Se houver dúvidas, orientar os alunos a encontrar possíveis respostas por meio de entrevistas, por exemplo, e a registrar as que persistirem. Estipular o tempo da excursão.
- Depois da visita: Promover, na sala de aula, a socialização dos dados observados e pôr em pauta as dúvidas que ainda restaram. As informações coletadas devem ser compartilhadas (em debates ou com a criação de bancos de dados coletivos) e aprofundadas por meio de pesquisas em fontes escritas.
- Podem-se fazer tabelas e gráficos sobre a coleta de dados, relatórios, e apresentações para a turma.

**Orientações:** Como as turmas são de crianças que ainda exigam certos cuidados, é importante o professor organizar essa saída com grupos menores ou com ajuda de outros professores e funcionários da instituição, monitorando cada grupo. Pode ser feita uma proposta interdisciplinar. Nas turmas de alfabetização, é importante dosar a demanda por informações.



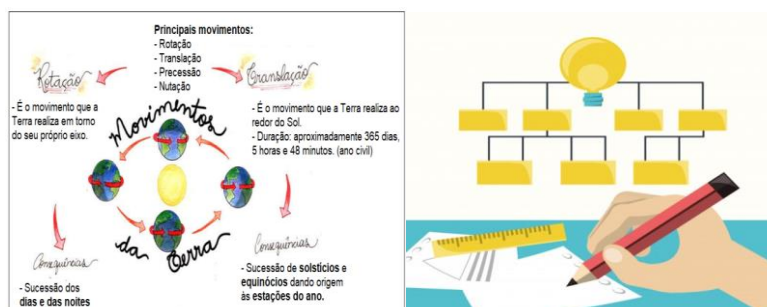
## Estratégia 6: Mapas conceituais

Os mapas conceituais são linguagens que descrevem e comunicam conceitos e suas relações, organizam e representam o conhecimento e tornam as informações mais acessíveis. A sua construção pode funcionar como uma importante e eficaz estratégia de (auto)aprendizagem, em que o educando reveja e relembre conteúdos, recorrendo à sua memória. Pode ser aproveitada também como elemento de avaliação. Além dos recursos tecnológicos, podem ser construídos com *post-its*, desenhos e até colagens segundo os modelos abaixo.

**Objetivos:** Ler e interpretar a realidade com a ajuda dos acontecimentos passados, conhecendo a origem das situações sociais, políticas e culturais.

### Sequência didática:

- Selecionar o tema: Depois que o professor terminar seu conteúdo, ele deverá escolher o tema sobre o qual deseja fazer o mapa conceitual com a turma. A atividade pode ser individual ou em dupla/grupo.
- Após explicada a atividade à turma, incentivar a pesquisar todas as informações necessárias, e pode ser feito uma lista de hierarquia. Esse processo é essencial para definir os principais conceitos a serem usados no mapa.
- Orientar que a primeira caixa que precisa ser preenchida é o título.
- Processar as informações e filtrar apenas o necessário: Depois de coletar todos os dados necessários para desenvolver o tema, é hora de o professor orientar os alunos a dar prioridade ao que é realmente importante e vai agregar valor ao seu trabalho.
- Organizar e conectar os conceitos. Neste ponto, tendo concluído as etapas anteriores, o aluno pode começar a estabelecer as conexões de cada um dos conceitos da lista.





## **Estratégia 7. Modelo de rotação por estações**

A rotação por estações de aprendizagem é um modelo de aprendizagem que consiste em criar um tipo de circuito dentro da sala de aula. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre um mesmo tema principal.

A ideia é que os estudantes, divididos em pequenos grupos de 4 ou 5, façam um rodízio pelos diversos pontos e cada atividade tenha começo, meio e fim. Observe o passo a passo abaixo.

### **Objetivo:**

- Desenvolver a autonomia do aluno.
- Experimentar diversas formas de ensinar e aprender um mesmo conteúdo.

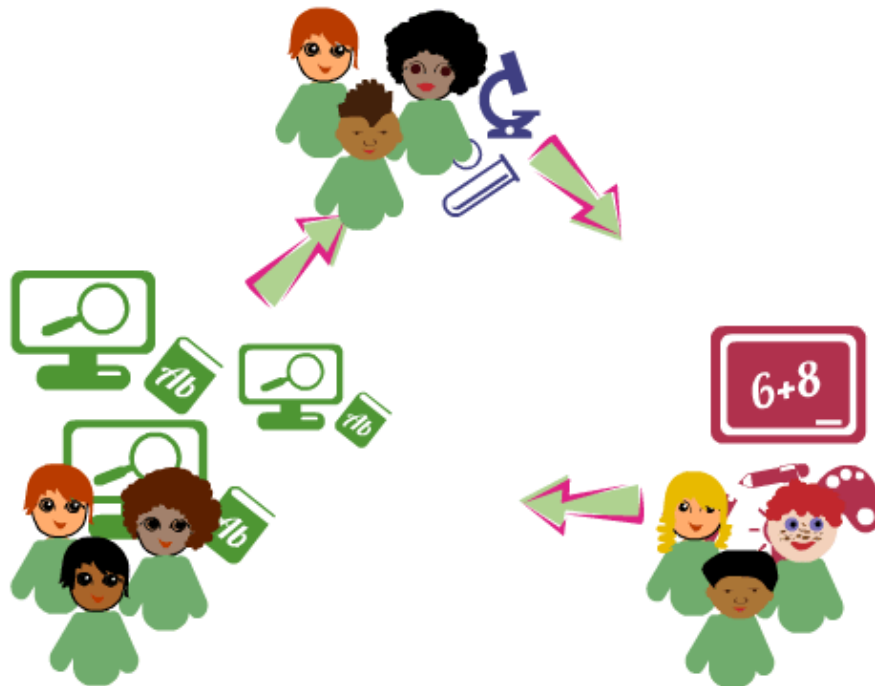
### **Sequência didática:**

- O primeiro passo para aplicar a rotação por estações é o planejamento da aula com as atividades que serão dadas. Pensar em como acontecerá a aula e quais atividades serão trabalhadas, com base no objetivo que quer alcançar. É necessário pensar em atividades para os diferentes estilos de aprendizagem, para que todos os alunos sejam contemplados.
- Na aula separe os alunos nas estações em grupos, cada um com uma atividade diferente. O tempo para cada uma das atividades vai variar de acordo com seu planejamento. Exemplo:
  - Estação 01: Leitura de um texto específico sobre o tema e escrita de palavras-chave extraídas dele e formação de uma nuvem de palavras.
  - Estação 02: Análise de dados e infográficos.
  - Estação 03: Análise e discussão em grupo de uma situação-problema com possíveis soluções.
  - Estação 04: Atividade: Projeto de texto e formação de esboço/criação de mapa conceitual.

Por fim, é importante, ao final da aula, fazer um fechamento sobre o tema que foi abordado em sala, seja com um debate, uma atividade de casa ou uma fala expositiva, para internalizar todos os conhecimentos produzidos pela aula e sintetizar os aspectos mais importantes.

### Orientações:

- É importante planejar as estações de forma independente, pois, se os alunos começarem por uma estação que depende de outra estação prévia, eles não conseguirão alcançar o objetivo estabelecido.



### **Estratégia 8. Aula invertida (FlippedClassroom)**

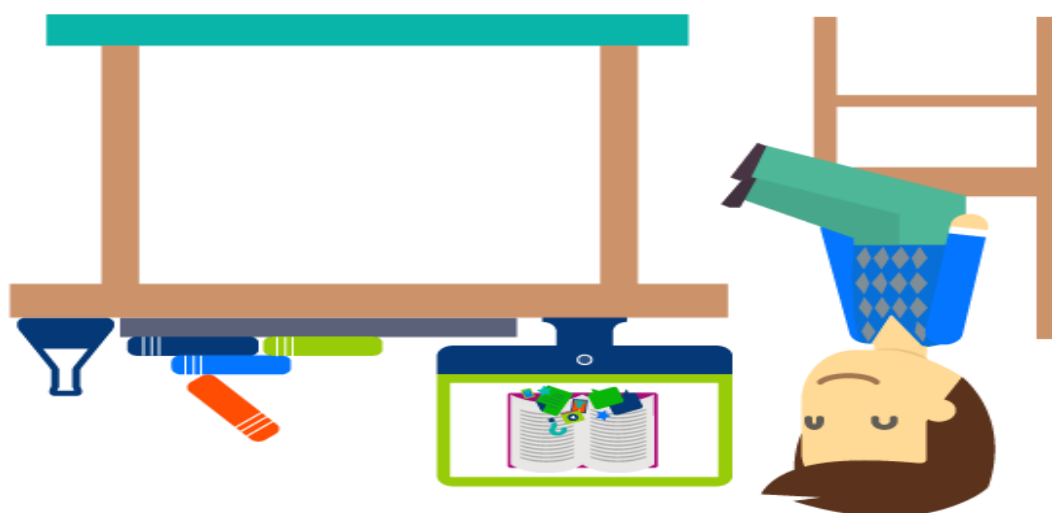
A sala de aula invertida é outra metodologia ativa que tem ganhado bastante espaço entre os professores. A ideia é fazer uma inversão nas aulas tradicionais, propondo que os alunos primeiramente leiam o conteúdo em casa e depois discutam na sala. Dessa forma, o estudante tem acesso ao conteúdo de maneira antecipada, sendo incentivado a explorar o assunto e conhecer mais do tema. Isso faz com que o professor consiga entregar mais conhecimento em menos tempo, aproveitando o que foi adiantado pela exploração prévia.

### **Objetivo:**

- Desenvolver no aluno autonomia no seu processo de aprendizagem.

**Sequência didática:**

- Primeiro é necessário organizar o material sobre o tema para que os alunos estudem em casa.
- Depois, já em sala, fazer uma revisão sobre o que foi visto em casa, situando todos os alunos na mesma “página”.
- Em seguida, para promover ainda mais dinamismo na aula, o professor pode utilizar de trabalho em grupo, como jogos, debates, mapa conceitual e nuvem de palavras. Ou ainda, de acordo com a disciplina e conteúdos, promover estudo do meio ou excursão.
- Concluir a aula com apresentações da turma sobre o tema trabalhado.

**Estratégia 9. *Timeline* (Linha do Tempo)**

A metodologia *Timeline* é uma proposta de atividade que estimula a percepção da sucessão e da duração dos acontecimentos históricos, possibilitando um aprendizado lúdico e autônomo. O uso dessa metodologia pode ser adequado a qualquer disciplina, desde que seja necessário relacionar informações em uma estrutura cronológica. Pode-se utilizar *atimeline* para a construção de linha de tempo dos acontecimentos referentes à história da comunidade/bairro, do município, do estado ou país, de invenções e descobertas e da própria linha do tempo do aluno.

**Objetivo:**

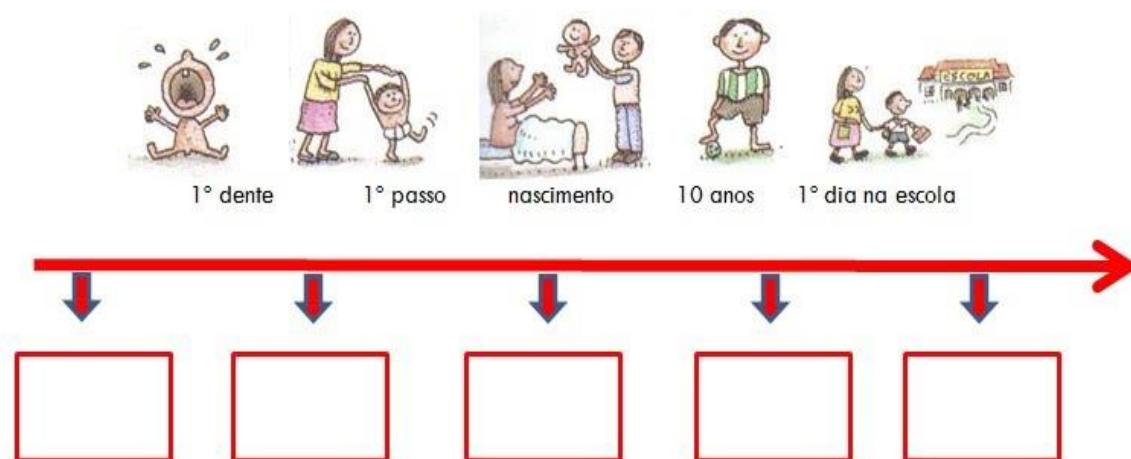
- Desenvolver a capacidade de síntese e a argumentação oral e escrita.

- Proporcionar a leitura e a interpretação da realidade com a ajuda dos acontecimentos passados, conhecendo a origem da situação social, política e cultural.

### Sequência didática:

- O professor deverá selecionar um texto, trecho ou capítulo de livro ou de artigo que demonstrem o conteúdo por meio de cronologia.
- Pode solicitar que os alunos leiam, em casa, o material selecionado e quem tiver condições pode aprofundar nas pesquisas.
- Na sala de aula, o professor fará a explanação sobre a aula, e o aluno iniciará a construção de sua linha do tempo de acordo com o material de estudo e pesquisa.
- Os elementos destacados sempre serão data ou período, fato e, se possível, alguma ilustração do momento.
- A linha deve ser montada de forma sequencial e apresentada aos demais alunos.

**Orientações:** Excetuando-se no caso da *Timeline* do próprio aluno, a atividade pode ser feita em grupo de três a cinco integrantes.



### Estratégia 10: Árvore de problemas

A árvore de problemas é uma estratégia que visa à análise de problemas por meio de identificação das causas e efeitos relativos a um problema central. Assim, ao analisar, será feita a representação gráfica da situação ou problema (tronco), com

suas causas (raízes) e efeitos (galhos e folhas).

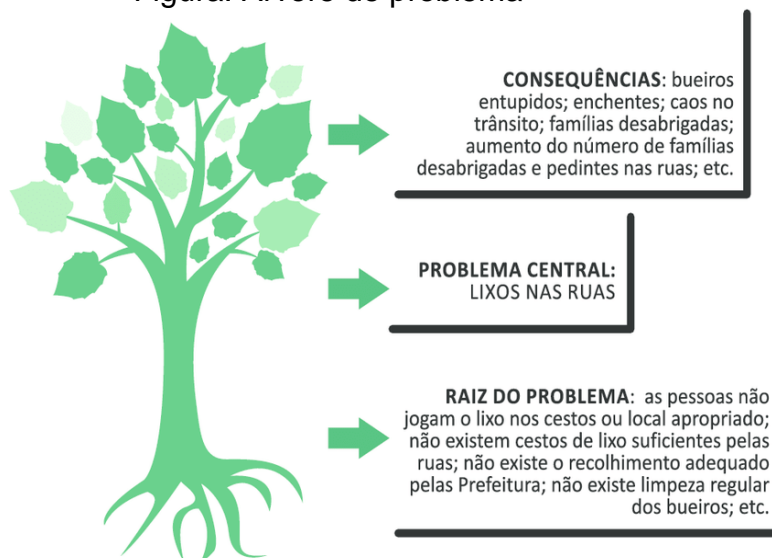
### Objetivo:

- Desenvolver a análise e a associação de ideias.
- Promover o trabalho em equipe e a tomada de decisão.

### Sequência didática

1. As equipes devem ser formadas no mínimo com três alunos e no máximo com cinco.
2. O problema central (ou situação) é relatado ou distribuído para que os grupos o analisem segundo a árvore de problemas.
3. Pode-se construir (desenhar) a árvore de problemas em folhas de cenário, fixando-as na parede, se necessário, e preenchendo-as com o uso de *post-its*.
4. O problema central deve ser exposto no centro do papel (tronco da árvore).
5. Acima do problema central, devem ser apresentados os efeitos ou consequências derivadas do problema (galhos e folhas – copa da árvore).
6. Abaixo do problema central, deverão ser expostas as causas que levaram àquele problema (raízes da árvore).
7. Após a construção da árvore de problemas, o professor deve promover uma discussão ou debate em sala de aula. Pode, por exemplo, verificar se os alunos diagnosticaram outros problemas e se, ainda, consideraram aquele primeiro problema como o problema central.

Figura: Árvore de problema



Fonte: Brandt, 2014

## 4 CONCLUSÃO

A diversificação de práticas escolares e metodologias de ensino é algo que enriquece as aulas, aumenta a aprendizagem e abre novos horizontes tanto para alunos quanto para professores. Além disso, essas metodologias estimulam a resolução de problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências, como o pensamento crítico. Nas primeiras aulas e projetos, talvez muitas coisas saiam errado, mas vale a pena prosseguir. No começo, serão mudanças incrementais que, aos poucos, se tornarão mudanças mais profundas, disruptivas e significativas.

Isso significa que essas metodologias podem contribuir no desenvolvimento tanto da dimensão cognitiva quanto da socioemocional dos estudantes. Isso porque os alunos aprendem a lidar com problemas devido ao trabalho da sua segurança e confiança, para enfrentar situações complexas na escola e na vida. Desenvolvem ainda o senso de responsabilidade, a compreensão da importância da participação na sociedade e aprendem a expor sua opinião e a respeitar pensamentos diferentes, estimulando, assim, as competências do século 21.



## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Marcella de Orequio Fernandes Machado**

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus-ES, 2021. Pós-graduada em Inspeção Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos-Ferlagos em 2003 e Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá-RJ em 2006. Possui licenciatura plena em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José em Cachoeiro de Itapemirim-ES, 2000. Professora e pedagoga da rede municipal, atualmente exercendo a função de coordenadora pedagógica das séries iniciais do ensino fundamental e na equipe de Planejamento Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES. [marcellaorequio3@gmail.com](mailto:marcellaorequio3@gmail.com)

### **Sara Dousseau Arantes**

Professora e orientadora dos programas de mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Professora e orientadora em Agricultura Tropical no Centro Universitário Norte do Espírito Santo, na Universidade Federal do Espírito Santo. Leciona disciplinas de formação em linguagem científica e elaboração de projetos e artigos científicos. Pesquisadora em Fisiologia de plantas cultivadas no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Possui graduação em Agronomia e mestrado e doutorado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Lavras. Foi autora de mais de 300 documentos científicos, como artigos, resumos em anais e livros, e formadora de recursos humanos de mais 60 estudantes do ensino fundamental ao doutorado e profissionais técnicos, graduados, mestres e doutores. [saradousseau@gmail.com](mailto:saradousseau@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2007.

MORAN, José; BACHICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOGUEIRA, Daniel Ramos et al. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas**. v. 2. São Paulo: Atlas, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

VICKERY, Anitra et al. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: <https://sedudigital.edu.es.gov.br/> Acesso em: 04 mar. 2021.



**ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****INSTITUTO VALE DO CRICARÉ****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY.

**Pesquisador:** MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 39163820.0.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.368.492

**Apresentação do Projeto:**

Este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa envolvendo professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de ensino de Presidente Kennedy-ES, o objetivo geral da pesquisa é diagnosticar como tem sido elaborado o Planejamento de Ensino dos professores do Ensino fundamental Séries Iniciais, visando identificar os desafios e dificuldades encontradas neste percurso. Os objetivos específicos do estudo são: Identificar quais são os maiores desafios do professor ao planejar e executar as suas aulas. Descrever como tem sido o planejamento das aulas remotas dos professores em tempos de pandemia. Relatar como o livro didático integrado do Sistema Aprende Brasil tem contribuído para o planejamento dos professores do Ensino Fundamental Séries Iniciais. Elaborar um projeto de formação continuada para estudos e trocas de experiências sobre a elaboração do planejamento de aula significativo. Assim, a questão problema que a pesquisa buscará responder: Como o planejamento do

professor se torna um instrumento que garanta a aprendizagem dos nossos alunos? Para responder aos objetivos propostos, será realizada uma pesquisa através de questionário tendo como objetivo levantar dados para embasar tópicos referentes ao planejamento educacional, ao problema e aos objetivos a serem estudados.

## **OBJETIVO DA PESQUISA:**

### **Objetivo Primário:**

- Diagnosticar como tem sido elaborado o Planejamento de Ensino dos professores do Ensino fundamental Séries Iniciais, visando identificar os desafios e dificuldades encontradas neste percurso.

### **Objetivo Secundário:**

- Identificar quais são os maiores desafios do professor ao planejar e executar as suas aulas.
- Descrever como tem sido o planejamento das aulas remotas dos professores em tempos de pandemia.
- Relatar como o livro didático integrado do Sistema Aprende Brasil tem contribuído para o planejamento dos professores do Ensino Fundamental Séries Iniciais.
- Elaborar um projeto de formação continuada para estudos e trocas de experiências sobre a elaboração do planejamento de aula significativo.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

- Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um leve constrangimento ao responder as perguntas. Para minimizar este constrangimento, será direcionado a um local reservado junto com a pesquisadora, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal-estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais

próximo do local de realização da pesquisa.

- Com este estudo, pretende-se demonstrar a importância do planejamento escolar elaborado pelo professor e de que maneira esta prática contribui para a apresentação de aulas organizadas, motivadoras e desafiadoras sendo fundamental para ajudar o professor a manter o foco e a ministrar suas aulas com segurança, a partir dos resultados obtidos, elaborar um projeto de formação continuada para estudos e trocas de experiências sobre a elaboração do planejamento de aula significativo.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto submetido apresentou-se de forma clara e objetiva, com uma metodologia simples e aplicável, sem problemas significativos, que inviabilizam sua realização, pelo aspecto ético.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória foram submetidos.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Esta relatoria é favorável à aprovação do projeto.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

**Este parecer foi elaborado com base nos documentos abaixo relacionados**

<b>Tipo de documento</b>	<b>Arquivo</b>	<b>Postagem</b>	<b>Autor</b>	<b>Situação</b>
Informações básicas do projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1644504.pdf	12/10/2020 11:01:04		Aceito
Declaração de instituição e infraestrutura	TERMO_TESTE.pdf	12/10/2020 11:00:12	MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_teste_livre.docx	12/10/2020 10:56:16	MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO	Aceito
Folha de rosto	folha_rosto_seres.pdf	11/10/2020 23:25:43	MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO	Aceito
Projeto detalhado / brochura investigador	termo_teste_projeto.docx	11/10/2020 23:24:28	MARCELLA DE OREQUIO FERNANDES MACHADO	Aceito

**Situação do parecer:**

**Aprovado**

**Necessita de apreciação da CONEP:**

Não

SAO MATEUS, 28 de outubro de 2020

---

**Assinado por**  
**José Roberto Gonçalves de Abreu**  
**(Coordenador)**